

Vocabulário de Augusto Comte.

Arthur Virmond de Lacerda Neto.
Janeiro de 2016; abril, maio, setembro de 2019.

Introdução.

I- Polissemia. Alma. Crise. Dinâmica, Estática. humanidade. Meio. Moral. Orgânico. Positivo. Sociologia. Solidariedade.

II- Neologismos. Altruísta, Altruísmo. Anatomia abstrata, anatomia elementar. Biocracia, Biocrático. Bionomia, Biotaxia, Biotomia. Eletrologia, Termologia. Espírito positivo. Feiticidade. Filosofia positiva. Filosofias primeira, segunda e terceira. Física celeste. Física concreta, Física abstrata. Física social. Fisiologia frenológica. Geometria especial, Geometria geral. Grão-Feitiço. Grão-Meio. Grão-Ser. Humanidade. Ordinalidade. Orgulho-vanidade. Política positiva. Positivar. Positividade. Positivismo. Positivista. Psicologismo. Sociocracia, Sociocrata, Sociocrático, Sociolatria, Sociolátrico, Teolatria. Sociologia. Sociológico. Sociologista.

III- Sinonímia. Anatomia abstrata e anatomia elementar. Bionomia e fisiologia. Geologia e cosmologia. Sociologia e antropologia. Antropologia e moral. Necessário.

IV- Dicionário de equívocos.

V- Glossários.

Introdução.

Augusto Comte (1798 – 1857) celebrizou-se como fundador do Positivismo e da sociologia, como instituidor da religião da Humanidade¹; como autor do lema “Ordem e Progresso”; como autor das vozes altruísmo e sociologia.

Na semântica, todavia, a sua contribuição excedeu aqueles neologismos: outros criou, palavras e locuções, e os empregou: altruísta, anatomia abstrata e anatomia elementar, biocracia, biocrático, bionomia, biotaxia, biotomia, eletrologia, espírito positivo, feiticidade, filosofia positiva, filosofia primeira, filosofia segunda, filosofia terceira, física abstrata, física celeste, física concreta, física social, fisiologia frenológica, geometria especial, geometria geral, Grão-Feitiço, Grão-Meio, Grão-Ser, ordinalidade, orgulho-vanidade, política positiva, positivizar, positividade, positivismo, positivista, psicologismo, sociocracia, sociocrata, sociocrático, sociolatria, sociolátrico, sociológico, sociologista, teolatria. No todo, quarenta e três vocábulos (incluídos altruísmo e sociologia).

Também conferiu significados novos a étimos já existentes: introduziu polissemia em: alma, clima, crise, dinâmica, estática, humanidade, meio, moral, orgânico, positivo, solidariedade; também ressignificou sociologia (neologismo seu), ou seja, em doze palavras.

Somadas as inovações de polissemia aos neologismos, Augusto Comte incrementou com cinquenta e cinco vozes o linguajar filosófico e científico.²

Adotou, também, sinonímia entre bionomia e fisiologia, cosmologia e geologia, antropologia e sociologia, antropologia e moral, humanidade e socialidade; humanidade e bondade universal; necessário, indispensável e inevitável.

Além da sua contribuição semântica, mercê do enriquecimento do vocabulário de que se valeu para circunscrever o teor das suas idéias e exprimi-las com exatidão, Comte preocupou-se com a necessidade de vocabulário especial para a expressão de construtos científicos, com a depuração do linguajar científico então

¹ Correntemente identifica-se religião com teologia e esta com o cristianismo, o judaísmo e o islamismo. Comte empregava o nome religião etimologicamente, como religamento da pessoa com o meio humano. A religião da Humanidade compreende elementos intelectuais (conhecimento da realidade), inspirações afetivas (altruísmo) e práticas (republicanismo, laicismo, liberdade, destinação social da riqueza, valorização da alta cultura, da família, da pátria), sem deus ou, com mais precisão, sem sobrenatural. Tata-se de sistema de orientação da pessoa e de engrazamento das pessoas com altruísmo e espírito público, humanismo e senso de realidade.

² Tal contagem não é forçosamente completa: outros vocábulos ser-lhe-ão virtualmente adicionáveis.

usual, com a serventia de se estudar a filosofia da linguagem, com a noção de linguagem humana, tudo isto antes da redação do capítulo quarto do tomo segundo do seu *Sistema de política positiva* (1852), dedicado, especificamente, à sua teoria da linguagem, ainda, infelizmente, mais desconhecida do que explorada.³

Graças aos seus neologismos (traduzíveis para o português) e à polissemia, enriqueceu-se o saber em formas de expressão e a expressão do saber ampliou-se em rigor e exatidão. Comparada com a obra pioneira da criação da sociologia, da demonstração da lei dos três estados, da explicitação da estática social, da formulação da teoria da história, da fundação de religião antropocêntrica e da antevisão do futuro humano, as inovações semânticas, conquanto de importância secundária, somam-se ao legado de Augusto Comte que, assim, dotou-nos de mais conhecimentos e de modo melhor de comunicá-los.

Exporei, alfabeticamente, os casos de polissemia, os neologismos e as sinonímias introduzidos por Comte.⁴

I - Polissemia.

I- Alma.

Em teologia, alma designa a entidade imaterial sediada nos corpos humanos, que (alegadamente) persiste após a morte e a consunção deles, ao passo que o Positivismo conserva “este precioso termo para designar o conjunto das funções intelectuais e morais, sem nenhuma alusão à entidade correspondente”.⁵

A alma teologicamente entendida corresponde à substância destacável do corpo. A alma positivamente concebida corresponde aos modos de atividade intelectual, afetiva e prática. Enquanto a alma teológica anima o corpo, a alma positiva identifica as formas como o corpo exprime a vida. Corpo animado em teologia é corpo dotado de alma (corpo vivo); corpo animado no Positivismo é o corpo que atua intelectual, afetiva e praticamente.

Alma em teologia é entidade separável do corpo; alma no Positivismo são as funções inerentes ao corpo, especificamente ao cérebro.

A alma como entidade é teológica; a alma como funções cerebrais é antropológica: o Positivismo laicizou-lhe o conceito para com ele exprimir as funções intelectuais e morais que compreendem o quadro cerebral que Comte elaborou e em que reconheceu dezoito: dez motores afetivos, altruístas (apego, veneração e bondade) e egoístas (instintos nutritivo, sexual, materno, de destruição e de construção, vaidade, orgulho); cinco funções intelectuais de concepção e expressão (contemplações sintética e analítica, meditações indutiva e dedutiva, comunicação); três qualidades práticas (coragem, prudência, firmeza).⁶

A polissemia de alma data de 1851, ano da publicação do tomo I do *Sistema de política positiva*, em que Comte a introduziu na página 683: “[...] caracterizar a harmonia [...] fundamental entre o *espírito* e o *coração*, cujo conjunto pode ser utilmente designado pelo nome de *alma*; pela adaptação à razão moderna deste velho termo, tão precioso quanto os dois outros [espírito e coração] e não menos purificado, hoje, de toda aceção mística.”⁷

³ Segundo Ângela Kremer-Marietti, ele preocupou-se com o emprego dos termos hierarquia, biologia, meio, função, retratibilidade, irritabilidade, frenologia, paixão, inteligência, aperfeiçoamento, desenvolvimento, história, pedantocracia, necessário e outros. Veja-se: *Auguste Comte. Correspondance générale et confessions*, vol. VII, Paris, 1987, p. LXVI, introdução de Angela (Angèle) Kremer-Marietti (traduzo os prenomes). Pedantocracia é neologismo criado por João (John) Stuart Mill e que Augusto Comte repetiu.

⁴ O *Curso de filosofia positiva* chamou-se, originariamente, assim, embora o próprio Comte o renomeasse de *Sistema de filosofia positiva*, em 1844, o que anunciou, então, em nota no seu *Discurso sobre o conjunto do positivismo*. A edição de 1869, que consultei, mantém-lhe o título de Curso. No texto, emprego o título de *Sistema de filosofia positiva*.

⁵ “[...] ce terme précieux pour désigner l’ensemble des fonctions intellectuelles et morales, sans aucune allusion à l’entité correspondente”. COMTE. *Catéchisme positiviste*, Paris, 1891, p. 67.

⁶ COMTE. *Catéchisme positiviste*, Paris, 1891, encarte entre as páginas 228 e 229.

⁷ “[...] caractériser l’harmonie [...] fondamentale entre l’*esprit* et le *coeur*, dont l’ensemble peut être utilement désigné sous le nom d’*âme*; en adaptant à la raison moderne ce vieux terme, aussi précieux que les deux autres, et non moins purifié aujourd’hui de toute acception mystique.” COMTE. *Système de politique positive*, 1851, vol. I, p. 683.

2- Crise.

Em rascunho de carta de Henrique Maria Ducrotay de Blainville ao conde de Saint-Simon (datada, talvez, de 1822), aquele comenta o emprego original, por Comte, no seu *Plano dos trabalhos científicos necessários para reorganizar a sociedade* (de 1822), da palavra crise: “Encontrei, também, em alguns lugares, a palavra *crise*, empregada na acepção vulgar, o que não censuro, mas, às vezes, Comte falou em procurar, por alguma forma, a crise. Então pertence à definição médica e nós não tratamos de uma crise, nós a dirigimos, favorecemo-la ou desviamos-la, quer ela seja favorável ou não, mas não tratamos dela”.⁸

No *Plano dos trabalhos científicos necessários para reorganizar a sociedade* encontra-se o termo crise, por exemplo, nestes passos:

1- “É na coexistência destas duas tendências opostas que consiste a grande crise experimentada pelas nações mais civilizadas” (ao referir-se à tendência de dissolução da ordem católico-feudal e à de organização da sociedade fundada na atividade pacífica)⁹.

2- “Desde o momento em que esta crise começou a manifestar-se [...]”.¹⁰

3- “A única maneira de pôr termo a esta tormentosa situação, de deter a anarquia que invade, dia após dia a sociedade, em uma palavra, de reduzir a crise a simples movimento moral [...]”.¹¹

4- “Somente esta doutrina pode terminar a crise”.¹²

Na observação de Blainville, Comte valeu-se do substantivo crise em duas acepções: uma, vulgar; outra, médica. Na primeira, ele corresponde à situação difícil por que passa alguém, algum grupo ou alguma sociedade; na segunda, equivale ao agravamento súbito de estado patológico.

Nas citações acima, crise significa a situação difícil em que se encontram as sociedades européias, na coexistência de estado de coisas que findava e de outro, que se advinha.

A polissemia de crise data de 1822, no *Plano dos trabalhos científicos necessários para reorganizar a sociedade*.

3- Dinâmica. Estática.

Comte introduziu polissemia nas palavras estática e dinâmica, ao aplicá-las à sociologia, mediante a criação das locuções estática social e sociologia estática; dinâmica social e sociologia dinâmica, em que as duas primeiras equivalem-se entre si, e as duas últimas também.

Estática e dinâmica são conceitos originários da física, especificamente da mecânica, em que formam ramos, “conforme se propõe a pesquisa das condições de equilíbrio ou o estudo das leis do movimento, de onde a *estática* e a *dinâmica*”¹³ (itálicos do original), diferenciadas pela presença da consideração do tempo na primeira e pela abstração dele, na segunda.¹⁴

⁸ *Revue Occidentale*. Paris, 1893, tomo VIII, p. 324-5. “J’ai trouvé aussi dans quelques endroits le mot de *crise*, employé dans l’acception vulgaire, ce que je ne blâme pas, mais quelquefois M. Comte a parlé de chercher en quelque sorte cette crise. Alors il résulte de la définition médicale et nous ne traitons pas une crise, nous la dirigeons, la favorisons ou nous la détournons, soit qu’elle soit favorable ou non, mais nous ne la traitons pas.” Há nota adjunta à palavra “résulte”: “É provável que em lugar da palavra *resulte* seja preciso ler *pertence*, o que tem, então, sentido preciso. O manuscrito é difícil de ler”. (“Il est probable qu’au lieu du mot *resulte* de il faut lire *ressortir* à, ce qui a alors un sens précis. Le manuscrit était difficile à lire”).

⁹ “C’est dans la coexistence de ces deux tendances opposées que consiste la grande crise éprouvée par les nations les plus civilisées.” COMTE. *Système de politique positive*, vol. IV, p. 47 do apêndice.

¹⁰ “Depuis le moment où cette crise a commencé a se manifester [...]”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. IV, p. 47 do apêndice.

¹¹ “La seule manière de mettre un terme à cette orageuse situation, d’arrêter l’anarchie qui envahit de jour en jour la société, en un mot, de réduire la crise à un simple mouvement moral [...]”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. IV, p. 48 do apêndice.

¹² “Cette doctrine peut seule terminer la crise”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. IV, p. 56 do apêndice.

¹³ “[...] suivant qu’on propose la recherche des conditions de l’équilibre, ou l’étude des lois du mouvement, d’où la *statique* et la *dynamique*”. COMTE. *Système de philosophie positive*, edição de 1908, vol. I, p. 318.

¹⁴ COMTE. *Système de philosophie positive*, edição de 1908, vol. I, p. 319.

As lições dezesseis e dezessete do *Sistema de filosofia positiva* intitulam-se, respectivamente, “Vista geral da estática” e “Vista geral da dinâmica”¹⁵, e ocupam-se de transmitir conspecto da dinâmica e da estática em física.

Em geometria celeste, a dicotomia mantém-se: “Os fenômenos geométricos que podem ser o assunto de nossas pesquisas no sistema solar de que fazemos parte formam duas classes bem distintas: uns referem-se a cada astro considerado como imóvel e compreendem a sua distância, a sua figura, a sua grandeza, a atmosfera de que ele, talvez, esteja envolvido etc. [...]; os outros são relativos ao astro considerado nos seus deslocamentos e reduzem-se à comparação matemática das diversas posições que ele ocupa nas diferentes épocas do seu curso periódico. [...] Poder-se-á exprimi-la [esta divisão] comodamente pelo emprego das expressões de fenômenos *estáticos* para a primeira ordem e fenômenos *dinâmicos* para a segunda [...]”.¹⁶ (Itálicos do original).

Demais, os capítulos 25 e 26 do *Sistema de filosofia positiva* intitulam-se, respectivamente, “Considerações gerais sobre a estática celeste” e “Considerações gerais sobre a dinâmica celeste”.¹⁷

Em biologia outrossim, Comte empregou os vocábulos em questão: após referir-se às funções sensoriais e locomotoras que caracterizam a animalidade propriamente dita, ao mesmo tempo em que julga indubitável que a vida seja, essencialmente, sempre a mesma, expende que a tal “consideração dinâmica deve, então, naturalmente, corresponder, na ordem estática, a de fundo comum e invariável de organização primordial”.¹⁸

Páginas adiante, ele reputa a anatomia e a biotaxia como as “duas partes essenciais da biologia estática”¹⁹, já cientificamente amadurecidas, ao passo que muito faltava para que as mesmas condições estivessem preenchidas na “biologia dinâmica”²⁰.

Novamente, um pouco além: “À luz filosófica, esta constituição ainda vaga e indecisa da ciência fisiológica devia, sem dúvida, parecer inevitável, posto que a biologia estática, primeira base necessária da biologia dinâmica [...]”.²¹

Nos capítulos em que criou a sociologia, Comte referiu-se aos estudos estático e dinâmico da sociedade, correlatos às noções de ordem e de progresso: “[...] o estudo estático do organismo social deve coincidir, no fundo, com a teoria positiva da ordem [...] o estudo dinâmico da vida coletiva da humanidade constitui [...] a teoria positiva do progresso social [...]”.²²

¹⁵ “Vue générale de la statique” e “Vue générale de la dynamique”. COMTE. *Système de philosophie positive*, edição de 1908, vol. I, p. 323 e 356.

¹⁶ “Les phénomènes géométriques qui peuvent être le sujet de nos recherches dans le système solaire dont nous faisons partie forment deux classes bien distinctes: les uns se rapportent à chaque astre envisagé comme immobile, et comprennent sa distance, sa figure, sa grandeur, l’atmosphère dont il est peut-être entouré, etc. [...]; les autres sont relatives à l’astre considéré dans ses déplacements, et se réduisent à la comparaison mathématique des diverses positions qu’il occupe aux différentes époques de sa course périodique. [...] On pourra l’exprimer commodément en employant les expressions de phénomènes *statiques* pour le premier ordre, et phénomènes *dynamiques* pour le second [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, edição de 1908, vol. II, p. 46 e 47.

¹⁷ “Considérations générales sur la statique céleste”, “Considérations générales sur la dynamique céleste”. COMTE. *Système de philosophie positive*, edição de 1908, vol. II, p. 134 e 156.

¹⁸ “[...] considération dynamique doit donc naturellement correspondre, dans l’ordre statique, celle d’un fonds commun et invariable d’organisation primordiale [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, edição de 1908, vol. III, p. 277.

¹⁹ “[...] deux parties essentielles de la biologie statique [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, edição de 1908, vol. III, p. 321.

²⁰ “[...] biologie dynamique [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, edição de 1908, vol. III, p. 321.

²¹ “[...] Sous le point de vue philosophique, cette constitution encore vague et indéfinie de la science physiologique devait sans doute paraître inévitable, puisque la biologie statique, première base nécessaire de la biologie dynamique [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, edição de 1908, vol. III, p. 324.

²² “[...] l’étude statique de l’organisme social doit coïncider, au fond, avec la théorie positive de l’ordre [...] l’étude dynamique de la vie collective de l’humanité constitue [...] la théorie positive du progrès social [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 232.

Adiante, explicita a locução sociologia estática: “[...] a sociologia estática deve ter por objeto [...] o estudo positivo [...] das ações e reações mútuas que exercem [...] umas sobre as outras todas as diversas partes quaisquer do sistema social [...]”.²³

Além, exprime a fórmula sociologia dinâmica: “[...] o verdadeiro espírito geral da sociologia dinâmica consiste em conceber cada um destes estados sociais consecutivos como resultado necessário do precedente e motor indispensável do seguinte [...]”.²⁴

No seu *Sistema de política positiva*, repetiu as fórmulas em causa: “O espírito da sociologia estática é, com efeito, mais simples, mais geral e mais abstrato do que o da sociologia dinâmica. Assim, a estática social forma a ligação direta da ciência final [moral²⁵] com o conjunto das ciências preliminares [...]”²⁶. Empregou, nesta passagem, como sinônimas as locuções sociologia estática e estática social.

Demais, intitulou os tomos segundo e terceiro do seu *Sistema de política positiva* de Estática social e de Dinâmica social.²⁷

A polissemia em estática e dinâmica data de 1838 e do vol. IV do *Sistema de filosofia positiva*.

4- humanidade.

Comte usou humanidade (com minúscula) em três sentidos²⁸:

1- como sinônimo de socialidade, em “A passagem da animalidade à humanidade ou socialidade [...]”²⁹, ou seja, da condição de animal à de humano.

No seu célebre dicionário, Littré define socialidade: qualidade do ser social, modo de vida do ser social; coteja-a com sociabilidade: esta é a tendência a viver em sociedade; socialidade é o resultado desta tendência, o modo de vida que ela determina.³⁰

Assim, Comte estabeleceu sinonímia entre humanidade e socialidade, em que a nota distintiva do humano consiste na vida em sociedade.

2- como designativo dos humanos em geral, da globalidade das pessoas, a exemplo de “[...] não há de real senão a humanidade [...]”³¹; “[...] este estudo do homem e da humanidade [...]”³²; “[...] tudo deve ser, sem cessar, reportado, não ao homem, porém à humanidade.”³³

A polissemia dos sentidos de números 1 e 2 encontra-se também, na mesma página, no vol. IV do *Sistema de filosofia positiva*: no subtítulo da lição quinquagésima primeira, lê-se “Leis fundamentais da dinâmica social ou teoria geral do progresso natural da humanidade”³⁴. No texto, lê-se “[...] considerando-se [...] o conjunto total do desenvolvimento humano, é-se, primeiramente, conduzido a concebê-lo, em geral,

²³ “[...] la sociologie statique doit avoir pour objet [...] l’étude positive [...] des actions et réactions mutuelles qu’exercent [...] les unes sur les autres toutes les diverses parties quelconques du système social [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 235.

²⁴ “[...] le véritable esprit général de la sociologie dynamique consiste à concevoir chacun de ces états sociaux consécutifs comme le résultat nécessaire du précédent et le moteur indispensable du suivant [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 263.

²⁵ Moral, na gíria positivista, significa o que, hodiernamente, se designa por psicologia.

²⁶ “L’esprit de la sociologie statique est, en effet, plus simple, plus général et plus abstrait que celui de la sociologie dynamique. Aussi la statique sociale forme-t-elle le lien direct de la science finale à l’ensemble des sciences préliminaires [...]”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. II, p. 1.

²⁷ “Statique sociale”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. II, p. 1. “Dynamique sociale”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. III, p. 1.

²⁸ Também grafou Humanidade, como neologismo (vide abaixo).

²⁹ “Le passage de l’animalité à l’humanité ou socialité [...]”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. I, p. 620.

³⁰ <http://littre.reverso.net/dictionnaire-francais/definition/socialite>. Acesso em 4 de julho de 2016.

³¹ “[...] il n’y a de réel que l’humanité [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. VI, p. 590, edição de 1869.

³² “[...] cette étude de l’homme et de l’humanité [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. VI, p. 702, edição de 1869.

³³ “[...] tout doit être sans cesse rapporté, non à l’homme, mais à l’humanité.” COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. VI, p. 748, edição de 1869.

³⁴ “Lois fondamentales de la dynamique sociale, ou théorie générale du progrès naturel de l’humanité”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, vol. IV, p. 442, edição de 1869.

como consistindo, essencialmente, em fazer, de mais em mais, emergir as faculdades características da humanidade, comparativamente às da animalidade [...]”.³⁵

3- Como nome de sentimento de simpatia universal: "Um admirável equívoco consagra, com efeito, a mesma expressão para designar ao mesmo tempo a mais vasta extensão habitual desta suprema afeição[o amor universal] e o conjunto da raça em que ela se desenvolve mais. [...] há poucos inconvenientes em servir-se deste termo usual para caracterizar mais a simpatia verdadeiramente universal. O leitor deve então sentir como fui conduzido a designar assim, em meu quadro cerebral, o melhor tipo de unidade vital [...]”.³⁶

Equívoco significa ambiguidade, polissemia. Comte alude a palavra polissêmica que indica: (a) a mais vasta extensão do sentimento que nomeia linhas antes, a saber, o *amor universal*³⁷; (b) o conjunto da raça em que ela se desenvolve mais, a saber, a raça humana, cujo conjunto nomeia-se humanidade. O diagrama do quadro cerebral contém duas epígrafes, de que uma consiste em "Humanidade".³⁸

Comte incorporou polissemia já existente ao seu tempo, em que humanidade significava bondade universal e a espécie humana; ela acha-se registrada no Dicionário de Littré, no verbete "humanité", com estas definições: "Sentimento ativo de benevolência por todos os homens"³⁹; "Em sentido bastante novo e que não está no latim, o gênero humano, os homens em geral considerados como formando ser coletivo maior do que a pátria".⁴⁰

A polissemia de humanidade data de (pelo menos) 1838 e encontra-se no vol. IV do *Sistema de filosofia positiva* e no vol. I do *Sistema de política positiva*.

5- Meio.

Em biologia, Comte introduziu polissemia no substantivo *meio*, hoje corrente na expressão (aliás, redudante) meio ambiente. Na quadragésima lição do *Sistema de filosofia positiva* (que redigiu em janeiro de 1836) ele inovou a aceção deste vocábulo, em três passagens:

1- "Tal harmonia entre o ser vivo e o *meio* correspondente caracteriza evidentemente a condição fundamental da vida". (Itálico do original).⁴¹

2- "Esta luminosa definição não me parece deixar nada de importante a desejar, salvo uma indicação mais direta e mais explícita das duas condições fundamentais correlativas, necessariamente inseparáveis do estado vivo, um *organismo* determinado e um *meio* conveniente." (Itálicos do original).⁴²

³⁵ "[...] em considérant [...] l'ensemble total du développement humain, on est d'abord conduit à le concevoir, en général, comme consistant essentiellement à faire de plus en plus ressortir les facultés caractéristiques de l'humanité, comparativement à celles de l'animalité [...]". COMTE. *Cours de philosophie positive*, vol. IV p. 442, edição de 1869.

³⁶ "Une admirable equivoque consacre, en effet, la même expression pour désigner à la fois la plus vaste extension habituelle de cette suprême affection et l'ensemble de la race ou elle se développe le mieux. [...]il y a peu d'inconvénients à se servir de ce terme usuel pour caractériser davantage la sympathie vraiment universelle." COMTE. *Système de politique positive*, vol. I, p. 703, edição de 1851.

³⁷ "Ce grand sentiment constitue une transition naturelle entre la tendresse particulière et l'amour universel. Quant à cette dernière inclination [...]" . Em português: "Este grande sentimento constitui transição natural entre a ternura particular e o amor universal. Quanto a esta última inclinação [...]". COMTE. *Système de politique positive*, vol. I, p. 702, edição de 1851.

³⁸ "Humanité". COMTE. *Catechisme positiviste*, 1852, edição brasileira de 1891; folha desdobrável interlacada entre as páginas 228 e 228.

³⁹ "Sentiment actif de bienveillance pour tous les hommes". Littré exemplifica esta aceção com excertos de Corneille, Bossuet, Racine, Voltaire, pelo que ela existia anteriormente a Comte.

⁴⁰ "En un sens assez nouveau et qui n'est pas dans le latin, le genre humain, les hommes en général considérés comme formant un être collectif plus grand que la patrie." Littré exemplifica esta aceção com excertos de Molière, Bossuet, Voltaire, pelo que ela existia anteriormente a Comte.

⁴¹ "Une telle harmonie entre l'être vivant et le *milieu* correspondant caractérise évidemment la condition fondamentale de la vie". COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. III, p. 201 (itálico do original.).

⁴² "Cette lumineuse définition ne me paraît laisser rien d'important à désirer, si ce n'est une indication plus directe e plus explicite de ces deux conditions fondamentales corrélatives, nécessairement inséparables de l'état vivant, um *organisme* déterminé et un *milieu* convenable". COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. III, p. 205. (itálicos do original.).

3- “Reconhecemos, com efeito, que a idéia de vida supõe, constantemente, a correlação necessária de dois elementos indispensáveis, um organismo apropriado e um meio (1) conveniente”.⁴³

Na terceira citação, o número 1 remete à nota de rodapé: “Seria supérfluo, espero, motivar expressamente o uso freqüente que farei, doravante, em biologia, da palavra *meio*, para designar especialmente, de maneira clara e rápida, não apenas o fluido em que o organismo está mergulhado, mas, em geral, o conjunto total das circunstâncias exteriores, de qualquer gênero, necessários à existência de cada organismo determinado. Quantos houverem meditado suficientemente sobre o papel capital que deve cumprir, em toda biologia positiva, a idéia correspondente, não me reprocharão, sem dúvida, a introdução desta nova expressão. Quanto a mim, a espontaneidade com que ela, tão amiúde, se apresentou na minha pena, malgrado a minha constante aversão por neologismos sistemáticos, não me permite muito duvidar de que este termo abstrato faltava, realmente, até aqui, na ciência dos corpos vivos”.⁴⁴

Há dois tipos de neologismos: de forma e de sentido. Chama-se neologismo de forma à palavra que se cria de raiz (à exemplo de sociologia); tem nome de neologismo de sentido a palavra existente a que se atribui nova acepção.

Comte qualificou de neologismo a maneira por que se valeu da palavra em causa, como neologismo de sentido: ele não a inventou, mas empregou-a com significado inovador e polissêmico em relação às acepções dela existentes em 1836, consoante haviam-na usado Descartes, Lamarck e Eugênio Godofredo de Saint-Hilaire.

Descartes serviu-se de meio como equivalente ao elemento físico em que um corpo está colocado⁴⁵; Lamarck definiu-o como o conjunto das ações que se exercem do exterior, em um ser vivo⁴⁶; Saint-Hilaire, por ele, designou o conjunto das circunstâncias que envolvem um ser vivo e influenciam-no⁴⁷. Augusto Comte por *meio* identificou o fluido em que o organismo se encontra (semelhantemente a Descartes) e a globalidade das circunstâncias exteriores a ele (semelhantemente a Lamarck e a Saint-Hilaire), necessários à sua existência (particularidade com que alargou o sentido da palavra). A acepção de Comte é lata, enquanto as anteriores a ela eram restritas.

Comte empregou o neologismo três vezes, com itálicos nas duas primeiras e sem eles na terceira, em que lhe explica a novidade.

Ressalte-se a confessada aversão de Comte a neologismos sistemáticos, vale dizer, pela introdução deles como método de expressão.

Comte introduziu polissemia em meio no ano de 1836, no terceiro volume do seu *Sistema de filosofia positiva*.

⁴³ “Nous avons reconnu, en effet, que l’idée de vie suppose constamment la corrélation nécessaire de deux éléments indispensables, un organisme approprié et un milieu (1) convenable”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. III, p. 209. Nesta passagem, redatou o substantivo “milieu” sem itálicos.

⁴⁴ “Il serait superflu, j’espère, de motiver expressément l’usage fréquent que je ferai désormais, en biologie, du mot *milieu*, pour désigner spécialement, d’une manière nette et rapide, non-seulement le fluide où l’organisme est plongé, mais, en général, l’ensemble total des circonstances extérieures, d’un genre quelconque, nécessaires à l’existence de chaque organisme déterminé. Ceux qui auront suffisamment médité sur le rôle capital que doit remplir, dans toute biologie positive, l’idée correspondante, ne me reprocheront pas, sans doute, l’introduction de cette expression nouvelle. Quant à moi, la spontanéité avec laquelle elle s’est si souvent présentée sous ma plume, malgré ma constante aversion pour le néologisme systématique, ne me permet guère de douter que ce terme abstrait ne manquât réellement jusqu’ici à la science des corps vivants”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. III, p. 209.

⁴⁵ “[...] élément physique dans lequel un corps est placé [...]”. Carta ao padre Marsenne, de 9 de janeiro de 1639, edição de F. Alquié, vol. II, p. 117. Verbetes “Milieu” do Centro Nacional de Recursos Textuais e Léxicos (Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales). Acesso em 18 de julho de 2016.

⁴⁶ “[...] ensemble des actions qui s’exercent du dehors sur un être vivant [...]”. Lamarck, *Filosofia zoológica (Philosophie zoologique)*, vol. I, p. XVII e 367. 1809. Verbetes “Milieu” do Centro Nacional de Recursos Textuais e Léxicos (Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales). Acesso em 18 de julho de 2016.

⁴⁷ “[...] ensemble des circonstances qui entourent et influencent un être vivant [...]”. Eugênio Godofredo de Saint-Hilaire, *Memória para a Academia de Ciências. O grau de influência do mundo ambiente para modificar as formas animais, 1831. (Mémoire à l’Académie des sciences: Le degré de l’influence du monde ambiant pour modifier les formes animales)*. Verbetes “Milieu” do Centro Nacional de Recursos Textuais e Léxicos (Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales). Acesso em 18 de julho de 2016.

6- Moral.

Comte classificou as ciências consoante o seu grau crescente de complexidade e decrescente de generalidade: da primeira à derradeira, aumenta a especificidade dos fenômenos (eles são mais especiais e menos gerais) e a sua complexidade (eles tornam-se progressivamente intrincados, por acréscimo das ciências precedentes). Das simples às complexas, Comte hierarquizou-as por esta seqüência: matemática, astronomia, física, química, biologia, sociologia e moral ou psicologia.

No *Sistema de filosofia positiva*, Comte criou a sociologia, como estudo dos fenômenos coletivos; no seu *Sistema de política positiva*, adiu-lhe a sétima ciência e derradeira (na série em que as distribuiu, da mais simples para a mais complexa e, simultaneamente, da mais geral para a mais especial), que nominou de moral, ou (na expressão do *Catecismo positivista*) “ciência do homem individual”⁴⁸: “[...] coloco no cume da escala enciclopédica a MORAL.”⁴⁹.

Neste sentido, moral equivale ao que, hodiernamente, se nomina por psicologia, termo que Comte evitou pois, então, ele identificava doutrina metafísica que, aliás, expressamente refutou.⁵⁰

No sétimo capítulo do segundo volume do *Sistema de política positiva*, expendeu Comte: “Desde então, a verdadeira ciência final, ou seja, a moral, pôde sistematizar o conhecimento especial de nossa natureza individual, pela combinação conveniente dos dois aspectos, biológico e sociológico, que a ela se reportam necessariamente”⁵¹. Ele aí empregou a voz moral como nome de ciência do homem individual e a situou por sobre a sociologia, na escala de complexidade crescente e generalidade minguante, com que hierarquizou as ciências, como a mais complexa e mais intrincada do que todas.

O *Catecismo positivista* contém gráfico intitulado *Hierarquia teórica das concepções humanas*, em que biparte a filosofia positiva (conhecimento da realidade) em cosmologia ou estudo da Terra (que abarca a matemática, a astronomia, a física e a química) e sociologia, tripartida em biologia, sociologia (propriamente dita) e moral, em que a sociologia (propriamente dita) ocupa-se de examinar a coletividade e a moral, a individualidade.⁵²

O mesmo *Catecismo* expõe, no seu oitavo colóquio⁵³, os fundamentos da moral, vale dizer, do conhecimento psicológico do homem, com base nos seus caracteres afetivos, intelectuais e práticos, que Comte enunciou no que designou por quadro cerebral.

A instituição da voz moral, como nome da sétima ciência, data de 1852 e encontra-se no capítulo sétimo do segundo volume do *Sistema de política positiva*⁵⁴, volume cujo prefácio Comte datou de 2 de maio de 1852; o prefácio do *Catecismo positivista* data de 11 de julho do mesmo ano. Logo, ele inovou a escala enciclopédica e introduziu polissemia na palavra moral em 1852, na primeira destas obras. Ao menos, a 1852 corresponde à era em que publicou a sua inovação, cuja concepção dataria, possivelmente, de antes.

Em 1854, ao rematar o seu *Sistema de política positiva*⁵⁵, Comte projetava redigir, em 1859, um *Sistema de moral positiva ou Tratado de educação universal*, como o anunciou no seu quarto e último volume e que não redigiu, porquanto morreu antes de fazê-lo.

O malgrado *Sistema de moral positiva* compreenderia dois tomos, de que ele redigiu as respectivas folhas de rosto e os sumários. Eles constituiriam os tomos segundo e terceiro da *Síntese subjetiva* (de que redigiu apenas o primeiro, publicado em 1857).

⁴⁸ “[...] science de l’homme individuel”. *Catéchisme positiviste*, segunda edição, Paris, 1874, p. 164; p. 192 da quarta edição brasileira (Rio de Janeiro, 1934).

⁴⁹ A passagem, com os seus antecedentes imediatos, diz “[...] je place au sommet de l’échelle encyclopédique la MORALE [...]”. *Catéchisme positiviste*, segunda edição, Paris, 1874, p. 164; p. 191-2 da quarta edição brasileira (Rio de Janeiro, 1934).

⁵⁰ Refutou no seu *Examen du traité de Broussais sur l’irritation* (1828); na primeira lição do seu *Système de philosophie positive*, que concebeu em 1826 e que publicou em 1830; na quadragésima-quinta lição deste. Vide BRAUNSTEIN, J.-F.. *La philosophie de la médecine d’Auguste Comte*. Paris: PUF, 2009, p. 64 e seguintes.

⁵¹ “Dès lors, la véritable science finale, c’est-à-dire la morale, peut systématiser la connaissance spéciale de notre nature individuelle, suivant une combinaison convenable entre les deux points de vue, biologique et sociologique, qui s’y rapportent nécessairement”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. II, p. 438.

⁵² *Catéchisme positiviste*, segunda edição, Paris, 1874, p. 168; quarta edição brasileira, Rio de Janeiro, 1934, p. 197.

⁵³ Da página 260 à 285 da quarta edição brasileira, Rio de Janeiro, 1934.

⁵⁴ Página 432.

⁵⁵ COMTE. *Système de politique positive*, vol. IV, p. 542.

O tomo segundo conteria a moral teórica ou conhecimento da natureza humana e seria publicado em outubro de 1858; no tomo terceiro exporia a moral prática ou aperfeiçoamento da natureza humana. Contava publicá-lo em outubro de 1859.⁵⁶

No *Catecismo positivista* há polissemia em relação ao termo moral: se, com ele, Comte nomina o que, atualmente, designamos por psicologia, por outro lado, emprega-a na sua acepção corrente de valores e regras de comportamento. Enquanto no sexto colóquio do *Catecismo* emprega moral como sinônimo de ciência do homem individual⁵⁷, no décimo usa-o em sentido vulgar:

1- “A sabedoria antiga resumiu a moral neste preceito: tratar a outrem como desejar-se-ia ser tratado [...]”⁵⁸

2- “Contudo, este aperfeiçoamento moral foi incompletíssimo [...]”⁵⁹, a propósito do ditame de amar ao seu próximo como a si próprio.

3- “Esta fórmula definitiva da moral humana [...]”⁶⁰, ao referir-se ao preceito positivista de viver para outrem.

O mesmo emprego de moral como acervo de valores e regramento de comportamentos ocorrera, já, no *Sistema de filosofia positiva*, volume IV (publicado em 1838):

4- “[...] vantagem prática de preparar, desde este momento, a coordenação racional da moral universal, primeiramente pessoal, a seguir doméstica e, finalmente, social”⁶¹.

No volume VI (publicado em 1842), Comte repete o vocábulo e o sentido:

5- “Enfim, a moral [...] reavê, imediatamente, os seus direitos eternos, pela supremacia mental das vistas sociais [...]”⁶²;

6- “Seria, certamente, supérfluo assinalar aqui, ainda mais, a aptidão moral de uma filosofia que desenvolve sistematicamente, no mais alto grau possível, os sentimentos fundamentais da solidariedade e o da continuidade sociais [...]”⁶³;

7- “[...] da energia e da tenacidade que deverão adquirir [...] as regras morais, quando elas puderem, assim, repousar [...] em uma irrecusável apreciação da influência [...] que a existência humana [...] deve [...] receber dos nossos atos e das nossas tendências [...]”⁶⁴;

8- “[...] a moral positiva [...] comportará [...] muito mais eficácia prática do que jamais pode obter [...] a moral religiosa [...]”⁶⁵. (Religiosa, aí, equivale a teológica.)

No mesmo volume, expõe Comte os predicados da “moral doméstica”⁶⁶ e da “moral social”⁶⁷ positivadas.

⁵⁶ ARBOUSSE-BASTIDE, P. *La doctrine de l'éducation universelle dans la philosophie d'Auguste Comte*. Paris: PUF, 1957, p. 717 a 720. O sucessor de Comte, Pedro (Pierre) Laffitte, redigiu ambos livros.

⁵⁷ “[...] science de l'homme individuel”. *Catéchisme positiviste*, segunda edição, Paris, 1874, p. 164; p. 192 da quarta edição brasileira (Rio de Janeiro, 1934).

⁵⁸ “La sagesse antique résuma la morale dans ce précepte: *Traiter autrui comme on voudrait en être traité*”. COMTE. *Catéchisme positiviste*, segunda edição, Paris, 1874, p. 279; p. 330 da quarta edição brasileira (Rio de Janeiro, 1934).

⁵⁹ “Néanmoins, ce perfectionnement moral reste très-incomplet [...]”. COMTE. *Catéchisme positiviste*, segunda edição, Paris, 1874, p. 279; p. 330 da quarta edição brasileira, Rio de Janeiro, 1934.

⁶⁰ “Cette formule définitive de la morale humaine [...]”. *Catéchisme positiviste*, segunda edição, Paris, 1874, p. 280; p. 331 da quarta edição brasileira, Rio de Janeiro, 1934.

⁶¹ “[...] avantage pratique de préparer, dès ce moment, la rationnelle coordination de la morale universelle, d'abord personnelle, ensuite domestique, et finalement sociale [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, vol. IV, edição de 1869, p. 440.

⁶² “Enfin, la morale [...] recouvre aussitôt ses droits éternels par suite de la suprématie mentale du point de vue social [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, vol. VI, edição de 1869, p.720.

⁶³ “Il serait assurément superflu de signaler ici davantage l'aptitude morale d'une philosophie qui développe systématiquement, au plus haut degré possible, le sentiment fondamental de la solidarité et de la continuité sociales [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, vol. VI, edição de 1869, p.721.

⁶⁴ “[...] de l'énergie et de la ténacité que devront acquérir [...] les règles morales, lorsqu'elles pourront ainsi reposer [...] sur une irrécusable appréciation de l'influence [...] que l'existence humaine [...] doit [...] recevoir de nos actes e de nos tendances [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, vol. VI, edição de 1869, p.737.

⁶⁵ “[...] la morale positive [...] comportera [...] beaucoup plus d'efficacité pratique que n'a pu jamais en obtenir [...] la morale religieuse [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, vol. VI, edição de 1869, p.739.

⁶⁶ “[...] morale domestique [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, vol. VI, edição de 1869, p.741.

⁶⁷ “[...] morale sociale [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, vol. VI, edição de 1869, p.742.

No *Catecismo positivista*, Comte nota a ambigüidade da palavra moral, segundo o uso seu coevo: “[...] o admirável equívoco [...] que [...] confunde a arte e a ciência na mesma denominação.”⁶⁸ Ciência no sentido da que ele instituiu, a sétima na escala enciclopédica, equivalente ao estudo do indivíduo humano; arte no sentido de regramento do comportamento humano por prescrições, proibições e valorações.

Há polissemia na obra de Comte em relação ao vocábulo moral pois, se ele o empregou em acepção coloquial, de moral como arte, usou-o em sentido científico, de moral como ciência, que instituiu e hierarquizou.

Comte criou polissemia em moral, como sinônimo de psicologia, em 1852, no volume segundo do seu *Sistema de política positiva*.

7- Orgânico.

Orgânico qualifica a presença de carbono em algum composto químico. Química orgânica é locução introduzida pelo sueco Torbern Olof Bergman, em 1777, e que se ocupa do estudo dos compostos extraídos dos seres vivos.

Orgânico também se aplica aos processos da vida e aos órgãos dos seres vivos.

Juridicamente, lei orgânica identifica a que organiza os municípios e os diferentes tipos de funcionários dos poderes do Estado (lei orgânica de Curitiba; lei orgânica dos funcionários públicos).

Ao tempo de Augusto Comte, circulava a acepção química de orgânico; ele próprio a emprega no *Sistema de filosofia positiva*, ao examinar a distinção da química em orgânica e inorgânica.⁶⁹ Também corria no sentido fisiológico, com a locução *vida orgânica*, devida à Bichat, que por ela entendia as funções de nutrição e de excreção⁷⁰, significado que, por igual, Comte conhecia e de que se serviu na mesma obra. Ainda existia o sentido biológico de orgânico, relativo à constituição material dos seres vivos, de que Comte serviu-se na expressão “aperfeiçoamento orgânico”⁷¹, ao referir-se à doutrina de Lamarck. Há registro, em 1801, de “leis orgânicas”, como concernentes à organização de conjunto.⁷²

O próprio Comte valeu-se de orgânico e do seu antônimo inorgânico nas expressões “física orgânica” e “física inorgânica”⁷³, no seu *Plano dos trabalhos científicos necessários para reorganizar a sociedade*, publicado em 1822.

Comte elasteceu o sentido de orgânico, que tornou sinônimo de construtor, ao indicar os sete significados de positivo: positivo indica real, útil, certo, preciso, relativo, orgânico e simpático, em que orgânico ingressou, inovadoramente, na sociologia: é orgânico o que constrói ao invés de destruir, sejam doutrinas, instituições, mentalidades, atividades; ele opõe-se a desorganizador e a destruidor.⁷⁴

A novidade surgiu em 1822 (ou antes), em um dos textos da juvenília de Augusto Comte, o *Plano dos trabalhos científicos necessários para reorganizar a sociedade*, publicado naquele ano, em que distingue doutrinas e princípios críticos e doutrinas e princípios orgânicos: pelas primeiras, o sistema social (etos, costumes, instituições) desmancha-se, ao passo que, graças às segundas, outro se compõe. Por exemplo: “Sem dúvida, era conforme à fraqueza humana que os povos comessem por adotar como orgânicos os princípios críticos”⁷⁵; “Não há outra senão a formação e a adoção geral, pelos povos e pelos reis, da doutrina orgânica, única que pode fazer os reis desistirem da direção retrógrada e os povos, da direção crítica”.⁷⁶

⁶⁸ “[...] l’admirable équivoque [...] qui [...] confond l’art et la science sous une même dénomination.” COMTE. *Catéchisme positiviste*, segunda edição, Paris, 1874, p. 174.

⁶⁹ COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. III, p. 51 e 157.

⁷⁰ COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. III, p. 161.

⁷¹ “[...] perfectionnement organique [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. IV, p. 276.

⁷² Centro Nacional de Recursos Textuais e Léxicos, verbete Organique. Acesso em 17 de julho de 2016.

⁷³ “[...] physique organique [...]”, “[...] physique inorganique [...]”. Para ambas, COMTE. *Système de politique positive*, vol. IV, p. 133 do apêndice

⁷⁴ A propos du mot “positive”, de J.H. Bridges, in *Revue Occidentale*. Paris, 1896, vol. II, p. 145

⁷⁵ “Sans doute il était conforme à la faiblesse humaine que les peuples commençassent par adopter comme organiques les principes critiques [...]”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. IV, p. 54 do apêndice.

⁷⁶ “Il n’y en a pas d’autre que la formation et l’adoption générale, par les peuples et par les rois, de la doctrine organique qui peut seule faire quitter aux rois la direction rétrograde, et aux peuples la direction critique”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. IV, p. 55-56 do apêndice.

Blainville notou a inovação, em rascunho de carta a Saint-Simon (de, talvez, 1822): “Permitir-me-ei, contudo, sublinhar alguns pequenos traços de neologismo, pelo que me parece. Assim, Comte emprega, em toda parte e amiúde a locução doutrina orgânica; não teria devido dizer de organização ou que deve organizar, por oposição a doutrina crítica ou desorganizadora [...]?”⁷⁷.

A sinonímia entre positivo e construtor data de então e manteve-se nas obras posteriores de Comte, *verbi gratia*:

1- No *Sistema de filosofia positiva*, vol. IV, de 1838: “[...] tendência eminentemente orgânica da nova filosofia política [...]”⁷⁸.

2- No *Discurso sobre o espírito positivo*, de 1844: o Positivismo destina-se “não a destruir, mas a organizar.”⁷⁹ (Itálico do original). Ele distingue o papel sempre crítico (“critique”) da metafísica do papel passageiramente orgânico (“organique”) da teologia.

3- No seu *Sistema de política positiva*, em cujo discurso preliminar (redigido em 1848 e republicado em 1851), expendeu que “Uma última acepção universal caracteriza sobretudo a tendência diretamente orgânica do espírito positivo, de maneira que ele se separa, malgrado a aliança preliminar, do simples espírito metafísico, que jamais pode ser senão crítico.”⁸⁰

4- No *Apelo aos conservadores*, de 1855, ao distinguir os significados do polissêmico vocábulo positivo, atribui-lhe, explicitamente, o de orgânico: “A nova síntese pode ser preliminarmente caracterizada segundo uma suficiente combinação das sete qualificações irrevogavelmente condensadas no título *positivo* que, doravante, significa, ao mesmo tempo, *real, útil, certo, preciso, orgânico, relativo* e mesmo *simpático*.” (Itálicos do original).⁸¹

Comte introduziu polissemia em orgânico em 1822, no seu *Plano dos trabalhos científicos necessários para reorganizar a sociedade*.

8- Positivo.

Comte definiu a palavra positivo uma vez, sumariamente; depois, atribuiu-lhe sete acepções, que descreveu: real, útil, certo, preciso, orgânico, relativo e simpático, das quais inovou com as três últimas.

A definição sumária encontra-se no trecho em que ele distingue os adjetivos preciso e exato, na segunda lição do *Sistema de filosofia positiva*, publicada em 1830, porém já concebida em 1826: “[...] tudo o que é positivo, ou seja, fundado em fatos bem constatados, é certo [...]”⁸². Assim, positivo é sinônimo de factual, que se fundamenta em fatos averiguados.

Quatorze anos depois, ao publicar o seu *Discurso sobre o espírito positivo* (em 1844), esquadrinhou a polissemia da voz positivo:

“Como todos os termos vulgares assim elevados, gradualmente, à dignidade filosófica, o termo positivo oferece, nas nossas línguas ocidentais, várias acepções distintas, mesmo se se preferir o sentido grosseiro que, desde logo, os espíritos mal cultivados lhe atribuem. Importa, contudo, notar, aqui, que todas

⁷⁷ *Revue Occidentale*. Paris, 1893, tomo VIII, p. 324. “Je me permettrai cependant de relever quelques petits traits de néologisme à ce qu’il m’a semblé. Ainsi M. Comte emploie partout et souvent les termes de *doctrine organique*; n’aurait-il pas dû dire *d’organisation* ou *qui doit organiser* par opposition à la doctrine critique ou désorganisatrice [...]?”

⁷⁸ “[...] tendance éminemment organique de la nouvelle philosophie politique [...]”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. IV, p. 145.

⁷⁹ “non à détruire, mais à *organiser*”. COMTE. Discours sur l’esprit positif, in *Cours de philosophie positive. Discours sur l’esprit positif*. Paris, Garnier Frères, sem data, vol. II, p. 96.

⁸⁰ “Une dernière acception universelle caractérise surtout la tendance directement organique de l’esprit positif, de manière à le séparer, malgré l’alliance préliminaire, du simple esprit métaphysique, que jamais put être que critique [...]”. Tal redação falha pelo circunlóquio em que aponta o caráter construtivo indiretamente: o positivo separa-se do metafísico, inerentemente crítico, ao invés de, diretamente, expor a sinonímia entre positivo e construtor e, acessoriamente, diferenciar positivo de metafísico, dado o caráter crítico deste. COMTE. *Système de politique positive*, vol. I, p. 57.

⁸¹ “La nouvelle synthèse peut être préalablement caractérisée d’après une suffisante combinaison entre les sept qualifications irrévocablement condensées sous le titre *positif*, qui désormais signifie à la fois *réel, utile, certain, précis, organique, relatif*, et même *sympathique*”. COMTE. *Appel aux conservateurs*, p. 17. Itálicos do original.

⁸² “[...] tout ce qui est positif, c’est-à-dire fondé sur des faits bien constatés, est certain [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. I, p. 57, segunda lição, edição de 1908.

estas diversas significações convêm igualmente à nova filosofia geral, de que elas indicam, alternativamente, diferentes propriedades características [...].”⁸³

Há, pois, uma acepção grosseira, típica dos indivíduos sub-preparados, e outras, próprias do requinte filosófico. Comte não explicitou a primeira, presumivelmente porque a conhecessem os leitores seus coevos.

O dicionário de Emílio Littré (composto de 1847 a 1865 e que apreendeu as acepções da palavra tal como elas circulavam ao tempo de Comte) define positivo como: 1- o que é certo, com que se pode contar; 2- o que se apóia em fatos, na experiência, em noções “a posteriori”, por oposição a noções “a priori”; 3- oposto ao imaginário, quimérico, sem fundamento; 4- o que é prescrito, escrito (como na locução direito positivo); 5- o que existe de fato, em oposição a negativo; 6- o que é materialmente vantajoso.⁸⁴

Por sua vez, o verbete “positif” do Centro Nacional de Recursos Textuais e Léxicos, coincide com Littré, na acepção de positivo como factual, certo, empírico⁸⁵; reconhece-lhe, também, senso de utilidade prática, concernente aos interesses materiais, à coisa material e sobretudo pecuniariamente vantajosa⁸⁶, acepção identificada, também, por Littré.

Nas duas fontes, o único sentido raso é o sexto (em Littré) e o de significado materialmente vantajoso, máxime em pecúnia (no Centro de Recursos Textuais e Léxicos). A nota de realidade, “latu senso” (presente em ambas) coincide com a primeira das acepções filosóficas que Augusto Comte reconhece na palavra, ao mesmo tempo em que, na sua descrição de sete significados, omite o de proveito material.

Dos sentidos adotados por Comte, seis são intelectuais e um é afetivo; nenhum é material: deduzo que o “sentido grosseiro” que os “espíritos mal cultivados” associam a positivo corresponde ao de proveito material, notadamente pecuniário.

No seu *Discurso sobre o espírito positivo*, Comte prosseguiu com a pormenorização da polissemia em positivo:

“Considerado, por primeiro, na sua acepção mais antiga e mais comum, a palavra positivo designa o *real*, por oposição ao quimérico”⁸⁷ (itálico do original), em que o Positivismo consagra-se às “pesquisas verdadeiramente acessíveis à nossa inteligência, com exclusão permanente dos impenetráveis mistérios”⁸⁸ da teologia e da metafísica. Positivo é o existente.

“Em segundo sentido, vizinhíssimo do precedente, porém distinto dele, este vocábulo fundamental indica o contraste do *útil* com o ocioso”⁸⁹ (itálico do original), o que invoca “a destinação necessária de todas as nossas sãs especulações para o melhoramento contínuo da nossa verdadeira condição, individual ou coletiva, em lugar da vã satisfação de curiosidades estereis”.⁹⁰ Positivo é o valioso para o incremento humano.

Terceira acepção marca a “oposição entre a *certeza* e a indecisão”⁹¹ (itálico do original), em que “indica [...] a aptidão característica”⁹² do Positivismo para “constituir espontaneamente a harmonia lógica no

⁸³ “Comme tous les termes vulgaires ainsi élevés graduellement à la dignité philosophique, le mot positif offre, dans nos langues occidentales, plusieurs acceptions distinctes, même en écartant le sens grossier qui d’abord s’y attache chez les esprits mal cultivés. Mais il importe de noter ici que toutes ces diverses significations conviennent également à la nouvelle philosophie générale, dont elles indiquent alternativement différentes propriétés caractéristiques [...]”. Discours sur l’esprit positif, in *Auguste Comte*. Textes choisis et présentés par Pierre Arnaud. Bordas, Paris, 1968.

⁸⁴ <http://www.littre.org/definition/positif>. Acesso em 2 de julho de 2016.

⁸⁵ <http://cnrtl.fr/definition/academie9/positif>. Acesso em 2 de julho de 2016.

⁸⁶ Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. <http://www.cnrtl.fr/definition/positif>. Acesso em 2 de julho de 2016.

⁸⁷ “Considéré d’abord dans son acception la plus ancienne et la plus commune, le mot positif désigne le *réel*, par opposition au chimérique [...]”. Discours sur l’esprit positif, in *Auguste Comte*. Textes choisis et présentés par Pierre Arnaud. Bordas, Paris, 1968, p. 8.

⁸⁸ “[...] recherches vraiment accessibles à notre intelligence, à l’exclusion permanente des impénétrables mystères [...]”. Discours sur l’esprit positif, in *Auguste Comte*. Textes choisis et présentés par Pierre Arnaud. Bordas, Paris, 1968, p. 8.

⁸⁹ “En un second sens, très voisin du précédent, mais portant distinct, ce terme fondamental indique le contraste de l’*utile* à l’oiseux [...]”. Discours sur l’esprit positif, in *Auguste Comte*. Textes choisis et présentés par Pierre Arnaud. Bordas, Paris, 1968, p. 8.

⁹⁰ “[...] la destination nécessaire de toutes nos saines spéculations pour l’amélioration continue de notre vraie condition, individuelle et collective, au lieu de la vaine satisfaction d’une stérile curiosité.” Discours sur l’esprit positif, in *Auguste Comte*. Textes choisis et présentés par Pierre Arnaud. Bordas, Paris, 1968, p. 8.

⁹¹ “[...] l’opposition entre la *certitude* et l’indécision [...]”. Discours sur l’esprit positif, in *Auguste Comte*. Textes choisis et présentés par Pierre Arnaud. Bordas, Paris, 1968, p. 8.

⁹² “[...] indique [...] l’aptitude caractéristique [...]”. Discours sur l’esprit positif, in *Auguste Comte*. Textes choisis et présentés par Pierre Arnaud. Bordas, Paris, 1968, p. 8.

indivíduo e a comunhão espiritual na espécie inteira, em lugar das dúvidas ilimitadas e dos debates intermináveis que deviam suscitar o antigo regime mental”⁹³, teológico e metafísico. Positivo é o indubitado ou líquido.

Quarto significado, “muito confundido com o precedente, consiste em opor o *preciso* ao vago: este sentido recorda a tendência constante do verdadeiro espírito filosófico a obter, em toda a parte, o grau de precisão compatível com a natureza dos fenômenos e conforme à exigência de nossas verdadeiras necessidades, ao passo que a antiga maneira de filosofar [teológica e metafísica] conduzia, necessariamente, a opiniões vagas, que não comportavam a necessária disciplina senão por compressão permanente, apoiada em autoridade sobrenatural”. (Itálico do original).⁹⁴ Positivo é o determinado.

Quinta acepção, “menos usada do que as outras”⁹⁵, serve para empregar-se positivo “como o contrário de *negativo*”⁹⁶ (itálico do original), o que “indica uma das mais eminentes propriedades da verdadeira filosofia moderna, destinada, sobretudo, por sua natureza, não a destruir, mas a organizar.”⁹⁷ Positivo é o organizador, construtor ou, no neologismo do próprio Comte, orgânico.

O sexto significado de positivo corresponde à “sua tendência necessária a substituir, em toda a parte, o *relativo* ao absoluto.”⁹⁸ (Itálico do original). Positivo é o intelectualmente empático (vide abaixo).

A sétima e derradeira sinonímia adveio em 1854, em que positivo equivale a simpático, no sentido de afetuoso, empático, propenso a outrem, solidário, fraternal, preocupado com as pessoas, cuidadoso delas.

Na polissemia de sete significados que Comte imputou à palavra positivo, inovou com três: para mais de real, útil, certo e preciso, positivo passou a significar, na obra de Comte, também organizador, relativo e simpático.

Quanto a relativo, Comte introduziu polissemia entre relativo e positivo, por sinonímia, em 1844, no seu *Discurso sobre o espírito positivo*: “O único caráter essencial do novo espírito filosófico que não é ainda indicado diretamente pela palavra positivo, consiste na sua tendência necessária a substituir em toda a parte o relativo ao absoluto”.⁹⁹

Enquanto as demais doutrinas (teológicas e metafísicas) repudiavam as suas antagonistas, em razão da sua natureza absoluta, sob pena de se tornarem ecléticas, o Positivismo, “em virtude do seu gênio relativo”¹⁰⁰, “pode sempre apreciar o valor próprio das teorias que lhe são mais opostas, sem, contudo, resultar, jamais, em nenhuma vã concessão [...]”¹⁰¹.

⁹³ “[...] constituer spontanément l’harmonie logique dans l’individu et la communion spirituelle dans l’espèce entière, au lieu de ces doutes indéfinies et de ces débats interminables que devait susciter l’antique régime mental.” Discours sur l’esprit positif, in *Auguste Comte*. Textes choisis et présentés par Pierre Arnaud. Bordas, Paris, 1968, p. 8.

⁹⁴ “[...] trop souvent confondue avec la précédente, consiste à opposer le *précis* au vague: ce sens rappelle la tendance constante du véritable esprit philosophique à obtenir partout le degré de précision compatible avec la nature des phénomènes et conforme à l’exigence de nos vrais besoins; tandis que l’ancienne manière de philosopher conduisait nécessairement à des opinions vagues, ne comportant une indispensable discipline que d’après une compression permanente, appuyée sur une autorité surnaturelle.” Discours sur l’esprit positif, in *Auguste Comte*. Textes choisis et présentés par Pierre Arnaud. Bordas, Paris, 1968, p. 8.

⁹⁵ “[...] moins usitée que les autres [...]”. Discours sur l’esprit positif, in *Auguste Comte*. Textes choisis et présentés par Pierre Arnaud. Bordas, Paris, 1968, p. 8.

⁹⁶ “[...] comme le contraire de *négatif*.” Discours sur l’esprit positif, in *Auguste Comte*. Textes choisis et présentés par Pierre Arnaud. Bordas, Paris, 1968, p. 8.

⁹⁷ “[...] indique l’une des plus éminentes propriétés de la vraie philosophie moderne, en la montrant destinée surtout, par sa nature, non à détruire, mais à *organiser*.” Discours sur l’esprit positif, in *Auguste Comte*. Textes choisis et présentés par Pierre Arnaud. Bordas, Paris, 1968, p. 8.

⁹⁸ “[...] sa tendance nécessaire à substituer partout le *relatif* à l’absolu.” Discours sur l’esprit positif, in *Auguste Comte*. Textes choisis et présentés par Pierre Arnaud. Bordas, Paris, 1968, p. 9.

⁹⁹ “Le seul caractère essentiel du nouvel esprit philosophique qui ne soit pas encore indiqué directement par le mot positif, consiste dans sa tendance nécessaire à substituer partout le *relatif* à l’absolu.” COMTE. Discours sur l’esprit positif, in *Cours de philosophie positive*. Discours sur l’esprit positif. Paris, Garnier Frères, sem data, vol. II, p. 99.

¹⁰⁰ “en vertu de son génie relatif”. COMTE. Discours sur l’esprit positif, in *Cours de philosophie positive*. Discours sur l’esprit positif. Paris, Garnier Frères, sem data, vol. II, p. 101.

¹⁰¹ “peut toujours apprécier la valeur propre des théories qui lui sont le plus opposées, sans toutefois aboutir jamais à aucune vaine concession [...]”. COMTE. Discours sur l’esprit positif, in *Cours de philosophie positive*. Discours sur l’esprit positif. Paris, Garnier Frères, sem data, vol. II, p. 101.

Relativo significa, assim, capaz de reconhecer os méritos das doutrinas de que dissente, intelectualmente justo, não exclusivista, não sectário.

Simpático é aceção que Comte insinuou em 1854, no volume IV do seu *Sistema de política positiva* e que enunciou, expressamente, em 1855, no seu *Apelo aos conservadores*.

No *Sistema*, ao referir-se à influência afetiva que recebeu de Clotilde de Vaux, ele escreveu: “Entre as sete aceções que ele [o vocábulo positivo] combina, a derradeira, que eu não poderia suficientemente sentir sem ti, permanece a menos apreciada, posto que seja a mais decisiva, como concernindo, diretamente, à única fonte da verdadeira unidade. Os que mais reconhecem a ligação necessária dos seis caracteres próprios do espírito positivo, ao mesmo tempo real, útil, certo, preciso, orgânico e mesmo relativo, não cumpriram suficientemente a sua regeneração para ligar os títulos intelectuais à qualificação moral. Mas, posto que eu seja, ainda, a única alma em que *positivo* se haja tornado, graças a ti, equivalente a *simpático*, não duvido de que todos os meus verdadeiros discípulos sigam-me até isto [...]. Então, o conjunto da revolução ocidental encontrar-se-á familiarmente resumido pela plena regeneração de um termo fundamental que, doravante, caracterizará a melhor moralidade, sem perder as vantagens próprias de sua materialidade primitiva”. (Itálicos do original).¹⁰²

No *Apelo aos conservadores* os sete sentidos de positivo acham-se explicitados, pela seqüência em que Comte introduziu os três derradeiros: “*positivo*, que, doravante, significa, ao mesmo tempo, *real, útil, certo, preciso, orgânico, relativo* e mesmo *simpático*.”¹⁰³

Comte introduziu polissemia em positivo, como sinônimo de orgânico e de relativo em 1844, no seu *Discurso sobre o espírito positivo*; como sinônimo de simpático em 1854, no volume IV do seu *Sistema de política positiva*.

9- Sociologia.

Escreveu Comte: “Entre estas três primeiras ciências [biologia, sociologia, moral], há tal ligação que o nome da mediana serve-me para designar-lhe o conjunto [...]. Pois a sociologia pode ser facilmente concebida como a que absorve a biologia, a título de preâmbulo, e a moral¹⁰⁴, a título de conclusão. Quando a palavra *Antropologia* for mais e melhor usada, tornar-se-á preferível para esta destinação coletiva, posto que ela significa, literalmente, *Estudo do homem*. Contudo, dever-se-á, por muito tempo empregar, aqui, o nome *sociologia*, a fim de caracterizar mais a principal superioridade do novo regime intelectual[...]”.¹⁰⁵ (Itálicos do original).

¹⁰² “Parmi les sept acceptions qu’il combine, la dernière, que je ne pouvais assez sentir sans toi, reste la moins appréciée, quoiqu’elle soit la plus décisive, comme concernant directement la seule source de la véritable unité. Ceux qui reconnaissent le mieux la connexité nécessaire des six caractères propres à l’esprit positif, à la fois réel, utile, certain, précis, organique, et même relatif, n’ont point assez accompli leur régénération pour lier les titres intellectuels à la qualification morale. Mais, quoique je sois encore la seule âme où *positif* soit aussi devenu, grâce à toi, l’équivalent de *sympathique*, je ne doute pas que tous mes vrais disciples ne me suivent bientôt jusque-là [...]. Alors l’ensemble de la révolution occidentale se trouvera familièrement résumé par la pleine régénération d’un terme fondamental, qui désormais caractérisera la meilleure moralité, sans perdre les avantages propres à sa matérialité primitive”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. IV, p. 547.

¹⁰³ “[...] *positif*, qui désormais signifie à la fois *réel, utile, certain, précis, organique, relatif*, et même *sympathique*”. COMTE. *Appel aux conservateurs*, p. 17. Itálicos do original.

¹⁰⁴ No léxico de Comte, moral significa psicologia.

¹⁰⁵ “Entre ces trois premières sciences, il existe une telle connexité que le nom de la moyenne me sert à désigner leur ensemble [...]. Car la sociologie peut être aisément conçue comme absorbant la biologie à titre de préambule, et la morale à titre de conclusion. Quando le mot *Anthropologie* sera plus et mieux usité, il deviendra préférable pour cette destination collective, puisqu’il signifie littéralement *Étude de l’homme*. Mais on devra longtemps employer ici le nom de *sociologie*, afin de caractériser davantage la principale supériorité du nouveau régime intellectuel [...]”. COMTE. *Catéchisme positiviste*, Paris, edição de 1891, p. 165 e 167; quadro na página 166. (Itálicos do original.).

Sociologia é polissêmica na obra de Comte: ela designa, em sentido estrito, a análise das sociedades e a ciência que ele criou; em sentido lato, o grupo de três ciências, a saber, a biologia, a sociologia e a psicologia (que ele identificava por moral).

Comte introduziu polissemia em sociologia em 1852, no seu *Catecismo Positivista*.

10- Solidariedade.

A palavra solidariedade pertence, originariamente, ao direito. Chamam-se de credores solidários os titulares, em comum, de crédito; chamam-se de devedores solidários os que, em comum, respondem pelo mesmo débito.

“A bela palavra solidariedade, que tem, hoje, grande fortuna – quase grande demais – foi Comte que, pioneiramente, tirou da linguagem jurídica para dar-lhe significação social”, informa Luciano Lévy Bruhl¹⁰⁶. Comte atribuiu nova acepção ao termo, por metáfora: assim como credores e devedores solidários acham-se vinculados entre si pelo crédito (no caso daqueles) e pelo débito (no caso destes), assim os fenômenos sociais acham-se mutuamente relacionados.

A metáfora de Comte granjeou êxito ao ponto de prevalecer sobre o sentido original: se o pessoal do Direito conhece a acepção conotativa de solidariedade, em relação a dívidas (solidariedade na obrigação de pagar e no direito de receber o pagamento), os estudiosos da sociologia conhecem-lhe o sentido que Comte lhe atribuiu, como categoria científica (solidariedade na imbricação dos fenômenos sociais), e toda a gente conhece-lhe o sentido que se universalizou (solidariedade como sentimento moral e comportamento de convivência), como nova extensão, também metafórica, da acepção primeira, embora alheia à autoria de Comte.

No *Sistema de filosofia positiva*, volume IV (de 1838), Comte assere existir “certa solidariedade”¹⁰⁷ onde houver um “sistema qualquer”¹⁰⁸. Linhas adiante: “[...] é sobretudo aos sistemas orgânicos [...] que convirá [...] a noção científica de solidariedade e de consenso [...]”¹⁰⁹, em que “solidariedade e consenso” significam a inerência dos diversos aspectos (material, moral, intelectual, afetivo, econômico, religioso) da existência social, uns em relação aos outros. Os fenômenos sociais são ligados entre si e devem ser estudados em globo.¹¹⁰

Assim, o sentido jurídico de solidariedade, que exprime a comunhão de faculdades e de obrigações dos credores entre si e dos devedores entre si, transformou-se, graças a Comte, em coextensão dos fenômenos sociais, nas suas distintas vertentes, como forma de ser da vida coletiva.

No volume VI do Sistema de filosofia política, novamente: “Quando uma verdadeira educação houver [...] familiarizado os espíritos modernos com as noções de solidariedade e de perpetuidade [...]”¹¹¹

Ainda na sociologia, Emílio Durkheim empregou o sentido de Comte nas locuções *solidariedade mecânica* e *solidariedade orgânica*, no seu *Da divisão do trabalho social* (de 1893.).

Comte introduziu polissemia em solidariedade em 1838, no volume IV do seu *Sistema de filosofia positiva*.

II -Neologismos.

1- Altruísmo. Altruísta.

¹⁰⁶ “Ce beau mot de solidarité, qui a fait aujourd’hui une si grande fortune, - presque trop grande, - c’est Comte qui, le premier, l’a tiré du langage juridique pour lui donner une signification sociale.” Le centenaire d’Auguste Comte, in *Revue Occidentale*, 1898, tomo 16, p. 291.

¹⁰⁷ “[...] certaine solidarité [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. IV, p. 252.

¹⁰⁸ “[...] système quelconque [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. IV, p. 252.

¹⁰⁹ “[...] c’est surtout aux systèmes organiques [...] qui conviendra [...] la notion scientifique de solidarité et de consensus [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. IV, p. 253.

¹¹⁰ COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. IV, p. 252 a 260.

¹¹¹ “Quand une véritable éducation aura [...] familiarisé les esprits modernes avec les notions de solidarité et de perpétuité [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. VI, p. 743.

Atribui-se a Comte (em 1830¹¹²) a invenção da palavra altruísmo, por oposição a egoísmo; ela deriva do latim “altrum”, o outro. Alfredo Dubuisson registrou o neologismo: “Altruísmo. Palavra criada por Augusto Comte para designar o conjunto dos sentimentos opostos ao egoísmo”.¹¹³ Também Eugênio Bourdet: “Altruísmo. – Neologismo introduzido por A. Comte para exprimir o estado mental oposto ao egoísmo [...]”.¹¹⁴ O dicionário de Littré atribui a palavra a Comte. Hodiernamente, João Francisco (Jean-François) Braunstein reitera o papel de Comte como introdutor desta voz¹¹⁵.

Antes da invenção do étimo altruísmo, Comte exprimia-lhe o conteúdo por perífrases, como amor universal, sociabilidade, instintos simpáticos¹¹⁶, sentimento social¹¹⁷, afeições benevolentes¹¹⁸.

A primeira (aparentemente) ocorrência da palavra altruísmo na literatura de Comte deu-se em 1851, no *Sistema de política positiva*, volume I, em trecho pertinente aos animais: “Posto que a unidade animal repousa quase sempre no egoísmo, muitas espécies encontram, então, no altruísmo a fonte de uma harmonia [...]”.¹¹⁹ Novamente, na exposição do quadro cerebral: “Já observei que disto resultam dois modos distintíssimos de unidade de cada ser, por egoísmo ou por altruísmo [...]”.¹²⁰

Em simultâneo, Comte inovou com outro neologismo: altruísta, como adjetivo correspondente ao substantivo altruísmo. Ei-lo, por vez (em tese) primeira, no *Sistema de política positiva*, volume I: “Ora, este pendor dominador é egoísta ou altruísta [...]”.¹²¹

Hipólito Filemão Deroisin, contudo, introduz dúvida quanto à criação da palavra por Comte, que atribui (em nota), por declaração de Celestino de Blignièrès, a Francisco Andrieux, professor de gramática e de belas-letas de Comte: “Blignièrès disse que a palavra *altruismo* era de Andrieux, professor de literatura de Comte na Escola Politécnica. Ele o sabia de mim, a menos que fosse diretamente de Comte, de quem eu, evidentemente, sabia, não sei como”.

Cincoenta e dois anos após a morte de Comte, Deroisin publicou (em 1909) viperino livro de memórias, sistematicamente hostil a ele, em que o denegriu em todos os aspectos, desde os seus hábitos pessoais até as suas relações profissionais na Escola Politécnica, para apresentar um Augusto Comte de trato difícil e negativo em tudo, exceto na sua condição docente e na sua obra. É perceptível, no livro de Deroisin, a animadversão e a malignidade com que ele se desforrou, sórdida e abundantemente, de uma carta de Comte a Eugênio Deullin, em que aquele o apodava de “desavergonhado mentiroso”¹²², e que Deroisin conheceu,

¹¹² A datação deve-se a M. Leroy, no seu *História das idéias sociais na França (Histoire des idées sociales en France)*, in Centro de Recursos Textuais e Léxicos (Centre de Ressources Textuelles et Lexicales), verbete altruísmo. <http://www.cnrtl.fr/lexicographie/altruisme>. Acesso em 11 de julho de 2016.

¹¹³ DUBUISSON. *Positivisme intégral*, Paris, 1910, p. 289. “ALTRUISME (I). Mot créé par Auguste Comte pour désigner l’ensemble des sentiments opposés à l’egoïsme”.

¹¹⁴ BOURDET. *Vocabulaire des principaux termes de la philosophie positive*. Paris, 1875, p. 6. “Altruisme. – Néologisme introduit par A. Comte pour exprimer l’état mental opposé à l’egoïsme [...]”.

¹¹⁵ BRAUNSTEIN. *La philosophie de la médecine d’Auguste Comte*, Presses Universitaires de France, Paris, 2009, p. 3. Braunstein situou, no tempo e nos textos, o uso pioneiro de altruísmo, que atribuiu a 1852, no primeiro capítulo do *Catecismo Positivista* (“La prépondérance habituelle de l’altruisme sur l’egoïsme [...]”; “A preponderância habitual do altruísmo sobre o egoísmo [...]). Equivocou-se, porquanto a primeira ocorrência de altruísmo, no *Catecismo*, verifica-se no seu prefácio: “[...] syntèse absolue et egoïste opposée à la synthèse relative et altruiste”. “[...] síntese absoluta e egoísta oposta à síntese relativa e altruísta”. (COMTE. *Catéchisme positiviste*, edição de 1891, p. 9, correspondente à página também 9 da quarta edição brasileira, Rio de Janeiro, 1934.). Sobre o engano de precedência no *Catecismo*, equivocou-se quanto à ocorrência pioneira e à respectiva data, como exponho no texto.

¹¹⁶ COMTE. *Système de politique positive*, vol. I, p. 91, para as três fórmulas.

¹¹⁷ COMTE. *Système de politique positive*, vol. I, p. 118.

¹¹⁸ COMTE. *Système de politique positive*, vol. I, p. 507.

¹¹⁹ “Quoique l’unité animale repose presque toujours sur l’egoïsme, beaucoup d’espèces trouvent donc dans l’altruisme la source d’une harmonie [...]”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. I, p. 614.

¹²⁰ “J’ai déjà remarqué qu’il en résulte deux modes très-distincts pour l’unité de chaque être, par egoïsme ou par altruisme [...]”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. I, p. 691. Novamente na página 693 (três vezes), na 694 (uma vez).

¹²¹ “Or, ce penchant dominateur est egoïste ou altruiste [...]”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. I, p. 700. Novamente na página 706 (duas vezes).

¹²² Carta de Comte a Eugênio Deullin, de 23 de junho de 1853: “Como fui eu que o pus em relações pessoais com Deroisin, devo, agora, convidá-lo a desconfiar dele. Há mais de três meses ele cessou de ver-me, em razão do entendimento dos graves erros que me fariam recusar-lhe a visita, posto que eles conduziram-me a retirar-lhe toda a confiança com que o honrei, sem que ele possa recobrá-la, jamais. Posto que muito inteligente, este jovem mostrou-se, recentemente, desprovido de qualquer dignidade moral ao

porquanto no seu livro cita a parte dela relativa a si (em que o missivista julga-o “capaz de embaraçar os melhores acordos”¹²³) e declara haver mantido intimidade com Deullin até a morte deste, em que este haver-lhe-á franqueado a carta para leitura.

É no quadro de achincalhe sistemático que Deroisin introduziu a negação da autoria da palavra *altruísmo*. A sua parcialidade é por demais evidente, a sua malignidade constante, o seu intuito pejorativo manifesto, ao ponto em que o seu livro não merece credibilidade, ou se a merece, é imperioso juntar-lhe prudente ceticismo, necessário, também, quanto à alegada afirmação de Blignièrès.

A publicação das suas memórias, tardiamente, quando o próprio visado e os seus discípulos imediatos haviam já morrido, evitou o surgimento de refutações e desmentidos.

No seu afã de amesquinhar Augusto Comte, é admissível que Deroisin se lembrasse de subtrair-lhe o mérito do neologismo em causa. Nenhum outro positivista nem nenhuma outra fonte atribui-o a outro autor que não Comte, mesmo fora dos meios positivistas.

Luciano Momenheim também hesita quanto a *altruísmo*, possivelmente por influência de Deroisin: “A expressão *altruísmo*, construída por Augusto Comte (e ainda não é bem certo que ele não a tenha tomado emprestada), em oposição a expressão *egoísmo* [...]”.¹²⁴

A despeito disto, o próprio Deroisin credita a Comte duas originalidades semânticas: sociologia e biologia: “Comte foi inventor em terminologia. Sabe-se que fortuna tiveram as palavras *altruísmo* e *sociologia*, a que se era refratário e que, rapidamente, passaram ao uso corrente. Em vida de Comte, *biologia* foi acolhida no mundo médico”.¹²⁵

Contudo, jamais Comte reivindicou a invenção de biologia nem nos meios positivistas se cogitou de tal. Em francês, ela surgiu com João Batista de Lamarck (autor que Comte bem conhecia), na sua *Pesquisas sobre a organização dos corpos vivos* (*Recherches sur l'organisation des corps vivants*), de 1802. Em alemão (idioma que Comte desconhecia), surgira em 1793, com Teodoro Jorge Augusto Roose; em 1800, com Carlos Frederico Burdach e, dois anos depois, com Godofredo Reinoldo Treviranus, na sua *Biologie oder Philosophie der lebenden Natur*. As quatro criações deram-se autonomamente uma das outras, indício da oportunidade e da necessidade de palavra.¹²⁶

Comte introduziu os neologismos *altruísmo* e *altruísta* em 1851, no volume I do seu *Sistema de política positiva*.

tornar-se desavergonhado mentiroso, capaz de embaraçar provisoriamente os melhores acordos.”. “Comme c’est moi qui vous mis en relation personnelle avec M. Deroisin, je dois maintenant vous inviter à vous défier de lui. Depuis plus de trois mois, il cesse de me voir, d’après le sentiment des torts graves qui me feraient refuser sa visite, puisqu’ils m’ont conduit à lui retirer toute la confiance dont je l’avais honoré, sans qu’il puisse jamais la recouvrer. Quoique fort intelligent, ce jeune homme s’est montré récemment dépourvu de toute dignité morale, en devenant un effronté menteur, capable de brouiller provisoirement les meilleurs accords.”. *Auguste Comte*. Correspondance générale et confessions, vol. VII, p. 82.

¹²³ “brouiller les meilleurs accords”. DEROISIN. *Notes sur Auguste Comte par un des ses disciples*, Paris, 1909, p. 120. Ademais, Mary Pickering serviu-se copiosamente do infame livro de Deroisin, no seu prefácio à correspondência ativa e passiva de Comte com a sua mulher Carolina Massin (*Auguste Comte/Caroline Massin*. Correspondance inédite (1831-1851). Paris, L’Harmattan, 2006), em que tentou, com argumentos artificiais e manifestamente inconvincentes, “reabilita” Carolina da sua condição de prostituta e em que repetiu, sem nenhum exame crítico, alegações de Deroisin, por influência de quem (como, talvez, também por autoridade própria) imputou a Comte traços negativos e maledicentes, em que insistiu no calunioso texto inserto na recolha *Dos intelectuais na política à política dos intelectuais*. (HEINZ, organizador. São Leopoldo, Oikos, 2015). Talvez por feminismo, talvez por credulidade em relação à diatribe de Deroisin, Mary Pickering prestou desserviço à memória de Augusto Comte e à verdade histórica, sem nenhum incremento da imagem de Carolina.

¹²⁴ “L’expression d’altruisme, construite par Auguste Comte (et encore n’est-il pas bien sûr qu’il ne l’ait pas empruntée lui-même), en opposition avec celle d’egoïsme [...]”. *Revue Occidentale*, 1895, tomo X, de janeiro, p. 156. É artigo sobre o valor etimológico de *altruísmo*, em cotejo com a palavra *caridade*. A publicação do artigo em 1895, antes da do livro de Deroisin em nada prejudica a possibilidade de que Momenheim houvesse recebido a dúvida de Deroisin: pertenciam ambos ao meio positivista francês, cujos membros conheciam-se.

¹²⁵ “Comte avait de l’invention en terminologie. On sait la fortune qu’ont faite les mots *altruisme* et *sociologie* auxquels on se montrait réfractaire et que sont rapidement passés dans l’usage courant. Du vivant de Comte *biologie* était accueillie dans le monde médical”. DEROISIN. *Notes sur Auguste Comte par un des ses disciples*, Paris, 1909, p. 139. (Itálicos do original). A este parágrafo segue-se a nota relativa a Blignièrès.

¹²⁶ A fonte é a Wikipédia francesa, verbete *Biologie*. Acesso em 14 de janeiro de 2015.

2- Anatomia abstrata e anatomia elementar.

No capítulo 41 (redigido em agosto de 1836) do volume III (publicado em 1838) seu *Sistema de filosofia positiva*, em que discorre sobre a anatomia, Comte propõe substituir a designação de anatomia geral, criada por Xavier Bichat, pela de anatomia abstrata ou anatomia elementar: "[...] a denominação de anatomia *abstrata* ou *elementar* seria certamente mais conveniente que o nome de anatomia *geral* [...]"¹²⁷. Cuida-se, simultaneamente, de neologismos e de sinonímia.

Comte neologizou com as locuções anatomia abstrata e anatomia elementar na 41ª lição (de 1836) do volume III (de 1838) do seu *Sistema de filosofia positiva*.

3- Biocracia. Biocrático.

Comte inovou ainda com o vocábulo biocracia, em 1851, que instituiu no seu *Sistema de política positiva*, volume I: "Esta vasta biocracia [...]"¹²⁸; novamente, na mesma página: "O regime interior desta biocracia [...]"¹²⁹

Também criou o adjetivo biocrático: "Mas, no regime positivo, uma cooperação normal e uma justa fraternidade estabelecerão, entre todos os órgãos biocráticos [...]"¹³⁰. Novamente: "O privilégio biocrático repousa, então, nos mesmos motivos naturais que o privilégio sociocrático".¹³¹

Quer as palavras, quer os respectivos significados raras ou nenhumamente se encontram na literatura positivista brasileira e francesa.¹³²

Comte criou biocracia e biocrático em 1851, no volume I do seu *Sistema de política positiva*.

4-Bionomia. Biotaxia. Biotomia.

Em biologia, Comte introduziu três novos étimos: biotomia, biotaxia e bionomia, no tomo III e lição 40 do seu *Sistema de filosofia positiva* (intitulado "Considerações filosóficas sobre o conjunto da ciência biológica"¹³³), lição que redatou em janeiro de 1836 e tomo que publicou dois anos depois.

Para a concepção dos dois primeiros inspirou-se nos neologismos de Blainville zootomia (estudo da estrutura e da composição de cada animal) e zootaxia (estudo da hierarquia resultante da comparação racional dos animais conhecidos).

Enquanto os neologismos de Blainville aplicavam-se aos animais exclusivamente, Comte aplicou os seus também aos vegetais: biotomia significa o estudo da estrutura e da composição dos animais e vegetais; biotaxia nomeia a hierarquia dos animais e vegetais conhecidos, mediante o seu cotejo racional.

Comte inovou também com bionomia, independentemente do exemplo dos neologismos de Blainville: equivale a biologia dinâmica, que se ocupa das leis da vida.

Biotaxia inclui-se no título da 42ª lição do *Sistema de filosofia positiva*: "Considerações gerais sobre a filosofia biotóxica."¹³⁴

¹²⁷ "[...] la dénomination d'anatomie abstraite ou élémentaire serait certainement plus convenable que le nom d'anatomie générale [...]". COMTE. *Système de philosophie positive*, vol.III, p. 343, terceira edição, 1869.

¹²⁸ "Cette vaste biocratie [...]". COMTE. *Système de politique positive*, vol. I, p. 618.

¹²⁹ "Le régime intérieur de cette biocratie [...]". COMTE. *Système de politique positive*, vol. I, p. 618.

¹³⁰ "Mais, sous le régime positif, une coopération normale et une juste fraternité établiront, entre tous les organes biocratiques [...]". COMTE. *Système de politique positive*, vol. I, p. 619.

¹³¹ "Le privilège biocratique repose donc sur les mêmes motifs naturels que le privilège sociocratique". COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. I, p. 630.

¹³² Biocracia é a associação dos humanos com os animais e os vegetais, debaixo da preponderância dos primeiros, para a exploração do meio terrestre. Ela fundamenta-se na "justa fraternidade" humana com os bichos, aos quais "estenderá o sentimento fundamental de fraternidade universal". (COMTE. *Système de politique positive*, vol. I, p. 614 e s.). Comte encareceu o respeito dos homens pelos animais, a consideração deles como colaboradores da Humanidade, a proteção que devem merecer das pessoas, o tratamento deles com afetividade, ao invés de com insensibilidade ou crueldade. De certo modo, precedeu o que contemporaneamente vai se afirmando como direitos dos animais, que o Positivismo concebe em termos de deveres dos humanos em relação a eles.

¹³³ "Considérations philosophiques sur l'ensemble de la science biologique." COMTE. *Système de philosophie positive*, vol.III, p. 187, terceira edição, 1869.

¹³⁴ "Considérations générales sur la philosophie biotaxique." COMTE. *Système de philosophie positive*, vol.III, p. 347, terceira edição, 1869.

Comte aduz as divisões da biologia e lhes imputa as novas designações: "Tal divisão consiste, primeiramente, em decompor, em geral, o estudo especulativo e abstrato do organismo em estático e dinâmico, conforme se pesquisam as leis da organismo ou as da vida. Em segundo lugar, a biologia estática deve ser, em seguida, subdividida em duas partes essenciais, conforme se estuda insuladamente a estrutura e a composição de cada organismo particular ou se constrói a grande hierarquia biológica que resulta da comparação racional de todos os organismos conhecidos; estes dois ramos foram muito felizmente designados, a respeito dos animais, por Blainville, com a ajuda dos nomes *zootomia* para a primeira e de *zootaxia* para a segunda, que seria fácil modificar comodamente de maneira a torná-los comuns aos animais e aos vegetais. A biologia dinâmica, a que poderia ser especialmente reservado o nome de *bionomia* [...]. Tais são, então, os três ramos gerais da ciência biológica: a biotomia, a biotaxia e enfim a bionomia pura ou fisiologia propriamente dita; o nome de biologia é consagrado a designar seu conjunto total."¹³⁵

Comte introduziu biotomia, biotaxia e bionomia na lição 40 (que redigiu em janeiro de 1836) do tomo 3º (que publicou em 1838) do seu *Sistema de filosofia positiva*.

5- Eletrologia. Termologia.

Comte inovou a nomenclatura da física com a composição de termologia e de eletrologia. Descobriu, contudo, haver Fourier¹³⁶ precedido-o na invenção da primeira, o que assinalou no seu *Sistema de filosofia positiva*, volume II, na vigésima oitava lição (que redigiu no primeiro trimestre de 1835¹³⁷) pelo que reivindicou prioridade apenas em relação a eletrologia, segundo o exprimiu em nota, no capítulo relativo às considerações filosóficas sobre a física.

Após haver nomeado, no texto, a barologia, a termologia, a acústica, a óptica e a eletrologia, remeteu o leitor à nota: "Pareceu-me conveniente, para abreviar o discurso, dar denominações especiais aos ramos da física relativos ao peso, ao calor e à eletricidade, por analogia com o uso cômodo adotado, desde muito tempo, em relação aos dois outros. Destas três expressões [barologia, termologia, eletrologia], a primeira, ainda que inusitada, remonta, realmente, pelos menos a quarenta anos; construí somente as duas outras; e, mesmo assim, após haver formado a palavra termologia, reconheci que ela fora empregada, por vezes, por Fourier. Pertence-me, então, unicamente, o nome eletrologia, cuja utilidade fará, espero-o, escusar. Ninguém, aliás, sente mais fortemente do que eu os graves inconvenientes científicos deste neologismo pedantesco, que serve tão amiúde para dissimular o vazio real de idéias, pela imposição de nomes estranhos a ciências que não existem ou a características superficialmente concebidas."¹³⁸

¹³⁵ "Une telle division consiste d'abord à décomposer, en général, l'étude speculative et abstraite de l'organisme en statique et dynamique, suivant qu'on recherche les lois de l'organisme ou celles de la vie. En second lieu, la biologie statique doit être ensuite subdivisée en deux parties essentielles, suivant qu'on étudie isolément la structure et la composition de chaque organisme particulier, ou que l'on construit la grande hiérarchie biologique qui résulte de la comparaison rationnelle de tous les organismes connus; ces deux branches ont été fort heureusement désignées, à l'égard des animaux, par M. de Blainville, à l'aide des noms de *zootomie* pour la première, et de *zootaxie* pour la seconde, qu'il serait aisé de modifier commodément de manière à les rendre communs aux animaux et aux végétaux. La biologie dynamique, à laquelle pourrait être spécialement réservé le nom de *bionomie*, comme au but final de l'ensemble de ces études, ne comporte évidemment aucune subdivision analogue. Telles sont donc les trois branches générales de la science biologique: la biotomie, la biotaxie, et enfin la bionomie pure ou physiologie proprement dite [...]" COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. III, p. 331, terceira edição, 1869.

¹³⁶ João Batista José Fourier (Jean-Baptiste Joseph) nasceu em Paris em 1768 e morreu em 1830. Publicou, em 1822, a *Teoria analítica do calor*; em 1827, *Resumo teórico das propriedades do calor brilhante*; em 1827, *Memórias sobre as temperaturas do globo terrestre e dos espaços planetários*; em 1827, *Memórias sobre a distinção das raízes imaginárias e sobre a aplicação dos teoremas de análise algébrica às equações transcendentais que dependem da teoria do calor*; *Memória da análise do movimento do calor nos fluidos*, em 1833. Todos eles são prévios ao neologismo criado, também, por Comte.

¹³⁷ Conforme nota de rodapé ao título da Vigésima Oitava Lição. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. II, p. 267, terceira edição, 1869.

¹³⁸ "Il m'a paru convenable, pour abrégier le discours, de donner des dénominations spéciales aux branches de la physique relative à la pesanteur, à la chaleur et à l'électricité, par analogie avec l'usage commode adopté depuis si longtemps envers les deux autres. De ces trois expressions, la première, quoique inusitée, remonte réellement au moins à quarante ans; j'ai seulement construit les deux autres; et, encore même, après avoir formé le mot thermologie, j'ai reconnu qu'il avait été quelquefois employé par Fourier. Reste donc uniquement à ma charge le nom électrologie, que son utilité fera, j'espère, excuser. Personne, d'ailleurs, ne sent plus fortement que moi les graves inconvénients scientifiques de ce néologisme pédantesque, qui sert si souvent à dissimuler le vide réel des idées,

Comte e Fourier criaram o étimo termologia, independentemente um do outro, porém com prioridade do segundo. Trata-se de neologismo também de Comte, que ele, todavia, não reivindicou, por haver sido antecedido por Fourier.

As lições trigésima e trigésima-primeira do *Sistema de filosofia positiva* intitulam-se, respectivamente, de Considerações gerais sobre a termologia física e Considerações gerais sobre a termologia matemática; a trigésima-quarta intitula-se Considerações gerais sobre a eletrologia.

Comte criou eletrologia e co-criou termologia no primeiro trimestre de 1835, no seu *Sistema de filosofia positiva*.

6- Espírito positivo.

Inexiste, na obra de Comte, elucidação especial do que ele entendia pelo substantivo espírito, do que é legítimo depreender que o empregava em acepção correnteia, inteligível pelo comum das pessoas suas coevas.

Polissêmico, o termo espírito não lhe significava, teologicamente, o sopro nem a inspiração originárias de deus; em química, não lhe correspondia a substância líquida, volátil, obtida por destilação; tampouco ele o entendia como substância incorporal nem como ser incorporal, dotado de vontade e atividade, sub-divino e supra-humano; também não como a alma dos mortos, semi-material e fantasmagórica.

Outras acepções havia: espírito como princípio do pensamento e da atividade reflexiva do homem, e como conjunto das faculdades psicológicas humanas (afetivas e intelectuais).

Também significava forma de entender a realidade, de atuar e de ser, peculiar de alguém, de um grupo, de um tempo¹³⁹: nesta acepção Comte construiu a locução espírito positivo, como equivalente a mentalidade, forma mental, critério de interpretação da realidade, cosmovisão. Espírito, aqui, aproxima-se do conceito que ele adotava de filosofia, ou seja, sistema geral das concepções humanas.¹⁴⁰

Enquanto filosofia abarca as concepções humanas em geral, o espírito corresponde ao viés mental, como matriz cujo produto é a filosofia. De certo espírito, resulta certa filosofia; esta é função daquele, sem lhe equivaler. A filosofia positiva abarca o sistema geral das concepções da matemática, astronomia, física, química, biologia, sociologia e psicologia, tal como as entende o espírito positivo.

No seu *Plano dos trabalhos científicos necessários para reorganizar a sociedade* (1822) lê-se a passagem “[...] a estudá-lo em um espírito positivo [...]”¹⁴¹, ocorrência, primeira (se anterior não houver) da locução espírito positivo.

No *Sistema de filosofia positiva*, volume VI, novamente: “[...] reação científica do espírito positivo [...]”¹⁴²; “[...] o espírito positivo deve completar [...]”¹⁴³.

No seu *Discurso sobre o espírito positivo* (de 1844), preâmbulo do seu curso de astronomia popular, Comte sumulou os traços precípuos da mentalidade positiva, ou seja, caracterizou rigorosamente o espírito positivo, como forma mental típica.

Espírito positivo é o modo de entender-se a realidade baseada na observação dos fatos, a que a imaginação se subalterniza; ele procura discernir as leis dos fenômenos naturais, ou seja, atinar em como eles se processam, ao invés de perquirir porque se efetuam da forma como os reconhecemos; ele percebe que o conhecimento humano é relativo, ou seja, condicionado pela organização biológica do homem e pelo estado em que se encontra a investigação; ele inclui a previsão dos acontecimentos, fundada no conhecimento das suas regularidades, enunciadas pelas leis naturais; ele constata, nos fenômenos, leis relativas à sua forma de

en imposant des noms étranges à des sciences qui n'existaient pas ou à des caractères superficiellment conçus”. *Système de philosophie positive*, vol. II, p. 317.

¹³⁹ Para a polissemia de “espírito” em francês, ver o verbete “Esprit”, do Centro Nacional de Recursos Textuais e Léxicos (Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales).

¹⁴⁰ Comte empregava filosofia “na acepção que lhe davam os antigos e, particularmente, Aristóteles, sentido que designava o sistema geral das concepções humanas” (“[...] dans l'acception que lui donnaient les anciens, et particulièrement Aristote, comme désignant le système général des conceptions humaines [...]”). COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. I, p. XIII, quinta edição, Paris, 1907.

¹⁴¹ “[...] à les étudier dans un esprit positif [...]”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. IV, p. 132 do apêndice (dotado de numeração autônoma).

¹⁴² “[...] réaction scientifique de l'esprit positif [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. VI, p. 686, edição de 1869.

¹⁴³ “[...] l'esprit positif doit compléter [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. VI, p. 688, edição de 1869.

ser (leis estáticas) e à sua forma de atuar (leis dinâmicas); ele induz à atividade humana, no mundo e na própria sociedade; ele prima pela noção do social, ou seja, pelo reconhecimento de que a existência humana ocorre em sociedade, em que as pessoas acham-se, direta ou indiretamente, mutuamente ligadas; ele fomenta o altruísmo e serve como critério para a substituição da moral teológica por outra, humana.

Comte criou a locução espírito positivo em 1821 (senão antes) e a publicou no seu *Plano dos trabalhos científicos necessários para reorganizar a sociedade*, que publicou em 1822; disseminou-a em 1844, no seu *Discurso sobre o espírito positivo*.

7- Feiticidade.

Na *Síntese subjetiva* (1856), Comte inovou com feiticidade (adjetivo de feitiço): “Mas a feiticidade deve, ao sistematizar-se [...]”¹⁴⁴. Linhas a seguir: “Reduzida à ordem concreta, a feiticidade sistemática [...]”¹⁴⁵. Ainda: “[...] a feiticidade primitiva [...]”¹⁴⁶

Comte criou a palavra feiticidade, que difundiu em 1856, no tomo primeiro da sua *Síntese subjetiva*.

8- Filosofia positiva.

Embora não haja criado as palavras filosofia e positiva, Comte associou-as na locução filosofia positiva, dotada de significado próprio, que discriminou expressamente, na advertência que antepôs à primeira lição do *Sistema de filosofia positiva* (1830): ele empregou o substantivo filosofia “na acepção que lhe davam os antigos, particularmente Aristóteles, que designa o sistema geral das concepções humanas; juntando o termo positivo, anuncio que considero a maneira especial de filosofar que consiste em encarar as teorias, em qualquer ordem de idéias que seja, como tendo por objeto a coordenação dos fatos observados”¹⁴⁷

Assim, filosofia positiva significa as concepções relativas aos fatos empíricos, em contraste com a filosofia teológica, relativa aos fatos imaginários atribuídos à deidade, e com a filosofia metafísica, concernente aos fatos imaginários imputados a abstrações personificadas.

Nota no quarto volume do *Sistema de filosofia positiva* marca a originalidade das locuções filosofia positiva e física social, e a usurpação delas por outros autores: “Esta expressão [física social] e a, não menos indispensável, de filosofia positiva, foram construídas, há dezessete anos, nos meus primeiros trabalhos de filosofia política. Posto que assim recentes, estas duas expressões essenciais foram já, de alguma forma, estragadas por viciosas tentativas de apropriação por diversos escritores, que não lhes compreenderam, de forma nenhuma, a verdadeira destinação, malgrado eu lhes houvesse, desde o princípio, por uso escrupulosamente invariável, cuidadosamente caracterizado a acepção fundamental. Devo, sobretudo, assinalar este abuso, acerca da primeira denominação [física social], por um cientista belga que a adotou, nestes últimos anos, como título de obra em que se trata, no máximo, de simples estatística”¹⁴⁸

O cientista belga era Lamberto Adolfo Tiago Quételet (1796 – 1874), que empregou a locução de Comte no seu *Sobre o homem e o desenvolvimento das suas qualidades*.

¹⁴⁴ “Mais la fétichité doit, en se systématisant [...]”. COMTE. *Synthèse subjective*, segunda edição, 1900, Paris, p. 13.

¹⁴⁵ “Réduite à l’ordre concret, la fétichité systématique [...]”. *Synthèse subjective*, segunda edição, 1900, Paris, p. 13.

¹⁴⁶ “[...] la fétichité primitive [...]”. COMTE. *Synthèse subjective*, segunda edição, 1900, Paris, p. 111.

¹⁴⁷ “[...] dans l’acception que lui donnaient les anciens, et particulièrement Aristote, comme désignant le système général des conceptions humaines; et, en ajoutant le mot *positive*, j’annonce que je considère cette manière spéciale de philosopher que consiste à envisager les théories, dans quelque ordre d’idéas que ce soit, comme ayant pour objet la coordination des faits observés [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, vol. I, p. XIII, quinta edição, Paris, 1907.

¹⁴⁸ “Cette expression, et celle, non moins indispensable, de *philosophie positive*, ont été construites, il y a dix-sept ans, dans mes premiers travaux de philosophie politique. Quoique aussi récents, ces deux termes essentiels ont déjà été en quelque sorte gâtés par les vicieuses tentatives d’appropriation de divers écrivains, qui n’en avaient nullement compris la vraie destination, malgré que j’en eusse, dès l’origine, par un usage scrupuleusement invariable, soigneusement caractérisé l’acception fondamentale. Je dois surtout signaler cet abus, à l’égard de la première dénomination, chez un savant belge qui l’a adoptée, dans ces dernières années, comme titre d’un ouvrage où il s’agit tout au plus de simple statistique”. (COMTE. *Cours de philosophie positive*, vol. 4, p. 15, edição de 1869.). Era típico de Comte raramente nominar pessoas e autores, antigos ou modernos, vivos ou mortos, nas suas obras, mas referir-se-lhes por perífrases.

Comte datou de 23 de dezembro de 1838 o prefácio do volume que contém tal nota. Como, em 1838, ele concebera a locução em causa há dezessete anos, criou-a em 1821. No ano seguinte (1822) publicou o seu *Plano dos trabalhos científicos necessários para reorganizar a sociedade*, em que se encontra a passagem: “É útil observar, com esta analogia, que não é a única vez em que a filosofia positiva se apropria [...]”.¹⁴⁹ Páginas à frente: “[...] ponto de vista mais elevado da filosofia positiva [...]”.¹⁵⁰

Comte criou a locução filosofia positiva em 1821, no *Plano dos trabalhos científicos necessários para reorganizar a sociedade*, que publicou em 1822.

9- Filosofias primeira, segunda e terceira.

Comte empregou três locuções, caracterizadas pela aplicação comum do substantivo filosofia, a que pospôs os ordinais primeira, segunda e terceira. Eles acham-se mencionados no mesmo parágrafo, em passagem do *Sistema de política positiva*: “Eis como surgiu uma filosofia terceira, destinada a completar a filosofia segunda, emanada da filosofia primeira”.¹⁵¹ Ele criou a fórmula filosofia terceira e, aparentemente, adotou, de F. Bacon, as locuções filosofia primeira e filosofia segunda.

Filosofia primeira.

Comte denominou de filosofia primeira a sua epistemologia, composta por quinze princípios universais entrevistos ou, antes, desejados, por Francisco Bacon, que os nominou pela expressão que Comte adotou; a seguir, este alargou o sentido da locução para o conjunto do dogma positivo.

A locução filosofia primeira surgiu, inicialmente, na segunda lição do *Curso de filosofia positiva* (professada oralmente em 1826 e publicada em 1830): “Ora, em tal trabalho, é a especulação que se deve considerar e não a aplicação, salvo no que esta pode esclarecer a primeira. É o que, provavelmente, entendia Bacon, posto que muito imperfeitamente, por *filosofia primeira*, que ele indica como devendo ser extraída do conjunto das ciências [...]”¹⁵² (itálicos do original).

O conteúdo da “filosofia primeira” corresponderia às “concepções fundamentais sobre as diversas ordens de fenômenos, que fornecem base sólida a todas as nossas outras combinações quaisquer e que não são, por sua vez, fundadas em nenhum sistema intelectual antecedente”.¹⁵³

Páginas adiante, Comte refere-se à filosofia primeira de Bacon, a quem nomina; chama de filosofia primeira o que, depois, viria a denominar de filosofia segunda: “A filosofia das ciências fundamentais, que apresenta sistema de concepções positivas sobre todas as nossas ordens de conhecimentos reais, basta [...] para constituir a *filosofia primeira* que procurava Bacon e que, sendo destinada a servir, doravante, de base permanente de todas as especulações humanas [...]”¹⁵⁴ (itálicos do original).

¹⁴⁹ “Il est utile d’observer sur cette analogie que ce n’est pas la seule fois que la philosophie positive s’approprie [...]”. COMTE, *Système de philosophie positive*, vol. IV, p. 117 do apêndice (dotado de numeração autônoma).

¹⁵⁰ “[...] point de vue le plus élevé de la philosophie positive [...]”. COMTE. *Système de politique positive*, vol IV, p. 132 do apêndice (dotado de numeração autônoma).

¹⁵¹ “Voilà comment surgit une philosophie troisième, destinée à compléter la philosophie seconde, émanée de la philosophie première”. COMTE. *Système de politique positive*, 1854, vol IV, p. 247.

¹⁵² “Or, dans un tel travail, c’est la spéculation qu’il faut considérer, et non l’application, si ce n’est en tant que celle-ci peut éclaircir la première. C’est là probablement ce qu’entendait Bacon, quoique fort imparfaitement, par cette *philosophie première* qu’il indique comme devant être extraite de l’ensemble des sciences [...]” (itálicos do original). COMTE. *Principes de philosophie positive*, Paris, 1868, p. 150. Contém as duas primeiras lições do *Système de filosofia positiva*, antecédidos por prefácio de Littré.

¹⁵³ “[...] conceptions fondamentales sur les divers ordres de phénomènes, qui fournissent une base solide à toutes nos autres combinaisons quelconques, et qui ne sont, à leur tour, fondées sur aucun système intellectuel, antécédent.” COMTE. *Principes de philosophie positive*, Paris, 1868, p. 150. Contém as duas primeiras lições do *Curso de filosofia positiva*, antecédidos por prefácio de Littré.

¹⁵⁴ “La philosophie des sciences fondamentales, présentant un système de conceptions positives sur tous nos ordres de connaissances réelles, suffit [...] pour constituer cette *philosophie première* que cherchait Bacon, et qui, étant destinée à servir désormais de base permanente à toutes les spéculations humaines [...]”. COMTE. *Principes de philosophie positive*, Paris, 1868, p. 164. (Itálicos do original). Para a filosofia primeira em Bacon, Comte e Laffitte, ver KREMER-MARIETTI, A. *Le kaléidoscope épistémologique d’Auguste Comte*, L’Harmattan, Paris, 2007.

Ora, a base permanente de todas as especulações humanas é o que Bacon e Comte nominam de filosofia primeira, como anseio do primeiro constituído pela epistemologia do segundo; a filosofia segunda compunha-se do entendimento das ciências propriamente ditas (matemática, astronomia, física, química, biologia, sociologia, moral ou psicologia).

Do *Sistema de filosofia política* para o *Sistema de política positiva*, Comte variou a aplicação dos nomes filosofia primeira e filosofia segunda. No capítulo 59 da primeira obra, ainda designava de filosofia primeira o que, na segunda, veio a nominar de filosofia segunda. Assim o elucida Laffitte: “Neste mesmo capítulo [59 do *Sistema de filosofia positiva*], com efeito, ele continua a chamar de filosofia primeira o que mais tarde chamou de filosofia segunda, ou seja, a coordenação hierárquica das leis gerais, próprias às diversas ordens de fenômenos.”¹⁵⁵ Páginas adiante, acrescenta precisão ao seu esclarecimento: “Em 1854, ele [Comte] eleva-se à concepção do que ele designou, enfim, pelo nome de *Filosofia primeira*, que ele havia, primeiramente, aplicado ao que chamou, depois, de *Filosofia segunda*.”¹⁵⁶

Entenda-se: filosofia primeira compreende as quinze leis independentes da natureza dos fenômenos, expostas no capítulo III do volume IV do *Sistema de política positiva*. Filosofia segunda corresponde às leis específicas dos fenômenos matemáticos, astronômicos, físicos, químicos, biológicos, sociológicos e morais ou psicológicos, expostas, positivamente, ao longo dos seis volumes do *Sistema de filosofia positiva*.

No seu *Sistema de política positiva*, Comte novamente emprega a expressão em causa e a remete a Bacon, duas vezes, das quais a primeira no discurso preliminar, que publicara à parte, em 1844, com o título de *Discurso sobre o conjunto do Positivismo*: “Ela constitui, em si própria, fundamento suficiente do conjunto da nossa sabedoria, que aí encontra a *filosofia primeira*, tão confusamente procurada por Bacon como base necessária do regime normal da humanidade”¹⁵⁷ (itálicos do original). Refere-se à *síntese* originária do *estudo abstrato da ordem exterior*.¹⁵⁸

Nesta acepção, filosofia primeira identifica as leis naturais universais, comuns a todos os fenômenos.

A segunda referência do *Sistema de política positiva* exprime: “Estes princípios, confusamente entrevistos, ou antes desejados, por Bacon, com o nome vago de filosofia primeira [...]”¹⁵⁹. Trata-se dos princípios universais em que se fundamenta o dogma positivo¹⁶⁰, os quinze axiomas que Comte expôs a seguir e que Laffitte organizou em forma de sumário e de tabela no seu *Curso de filosofia primeira*¹⁶¹.

Treze páginas a seguir, alarga o sentido da locução: “Esta conclusão acaba de caracterizar a sistematização do dogma [...] importa sublinhar mais o triplo preâmbulo que terminei, pela consagração, a ele, de denominação apta a invocar-lhe o conjunto. Pode-se utilizar, a tal propósito, a qualificação de *filosofia primeira*, que acima apliquei somente ao sistema das quinze leis universais, pelas quais precisei a vaga intenção de Bacon após realizar-lhe o voto.”¹⁶² (Itálicos do original.).

Já agora, filosofia primeira designa a totalidade dos conhecimentos positivos.

¹⁵⁵ “Dans ce même chapitre, en effet, il continue à appeler philosophie première, ce que plus tard il a nommé philosophie seconde, c’est-à-dire la coordination hiérarchique des lois générales, propres aux divers ordres de phénomènes”. LAFFITTE, P. *Cours de philosophie première*, Paris, 1928, volume I, p. XIX.

¹⁵⁶ “En 1854, il s’éleva à la conception de ce qu’il désigne enfin sous le nom de *Philosophie première*, qu’il avait d’abord appliqué à ce qu’il a appelé depuis *Philosophie seconde*”. LAFFITTE, P. *Cours de philosophie première*, Paris, 1928, volume I, p. XXII.

¹⁵⁷ “Elle constitue, en elle-même, un fondement suffisant de l’ensemble de notre sagesse, qui y trouve cette philosophie première, si confusément demandée par Bacon comme base nécessaire du régime normal de l’humanité”. (Itálicos do original). COMTE. *Système de politique positive*, vol. I, 1851, p. 40.

¹⁵⁸ COMTE. *Système de politique positive*, vol. I, 1851, p. 40.

¹⁵⁹ “Ces principes, confusément entrevus, ou plutôt désirés, par Bacon, sous le nom vague de philosophie première, consistent [...]”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. IV, 1854, p. 173.

¹⁶⁰ COMTE. *Système de politique positive*, vol. IV, 1854, p. 173.

¹⁶¹ LAFFITTE, P. *Cours de philosophie première*, Paris, 1928, volume I, p. XXVII e XXVIII; p. 45 e 46.

¹⁶² “Cette conclusion achève de caractériser la systématisation du dogme [...] il importe de faire mieux ressortir le triple préambule que je viens de terminer, en lui consacrant une dénomination propre à rappeler son ensemble. On peut utiliser, à cet égard, la qualification de *philosophie première*, que j’ai ci-dessus appliquée seulement au système des quinze lois universelles, en précisant la vague intention de Bacon après avoir réalisé son vœu”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. IV, 1854, p. 186. (Itálicos do original.).

Laffitte define filosofia primeira como o “conjunto das leis gerais abstratas independentes da natureza dos fenômenos”¹⁶³, que abarcam as leis gerais do trabalho intelectual e as leis universais do mundo. Segundo Augusto Beltrão Pernetta ela “permite-nos conhecer o modo pelo qual se formam essas leis [dos fenômenos]. Ela institui uma série de princípios elementares [...] de princípios fundamentais que nos dizem como nasce, como se elabora, como se desenvolve cada lei, cada teoria de qualquer das categorias científicas.”¹⁶⁴ “[...] tudo é de facto por ellas regido, ou [...] só por intermedio dellas podemos conceber as cousas.”, expôs Horta Barbosa.¹⁶⁵ Em suma: a filosofia primeira corresponde à epistemologia positivista.

Na dicção de Dubuisson, a filosofia primeira contém “as leis verdadeiramente universais, ou seja, comuns, em diversas formas, a todas as classes de fenômenos”.¹⁶⁶

Comte neologizou com a locução filosofia primeira provavelmente em 1826, ao proferir a segunda lição do seu *Sistema de filosofia positiva*, e averigüadamente, ao publicá-la em 1830.

Filosofia segunda.

P. Laffitte define assim a filosofia segunda: “é o conjunto das leis próprias das diversas ordens de fenômenos, dispostas segundo o seu grau de complicação crescente, desde a matemática até a moral”¹⁶⁷, a saber, matemática, astronomia, física, química, biologia, sociologia, moral.

Dubuisson define a filosofia segunda como o “conjunto das ‘leis’ respectivamente próprias de cada uma das sete categorias naturais de acontecimentos, primeiro matemáticos, astronômicos, físicos e químicos; depois biológicos; enfim sociológicos e morais.”¹⁶⁸

Talvez Augusto Comte haja se inspirado, ao adotar a fórmula filosofia segunda, na obra de Bacon, cujas partes quinta e sexta da sua *Instauratio Magna* o próprio Bacon denominou de *Philosophia secunda*. Comte conhecia-lhe a produção, a cuja tentativa de filosofia primeira e de escala intelectual (equivalente, esta, à hierarquia das ciências que estabeleceu Comte) refere-se no tomo I do seu *Sistema de política positiva*, bem assim na segunda lição do *Sistema de filosofia positiva*.¹⁶⁹

A locução em apreço encontra-se nestas passagens:

1- “Devo, então, reservar aos meus sucessores a elaboração decisiva dos tomos terceiro e quarto da filosofia segunda [...]”.¹⁷⁰

2- “Tal condensação, que não pode agora oferecer senão dificuldades secundárias, construirá o tomo sociológico da filosofia segunda [...]”.¹⁷¹

3- “Havendo bastante apreciado a conclusão sintética do tomo final da filosofia segunda [...]”.¹⁷²

¹⁶³ “[...] l’ensemble des lois générales abstraites indépendantes de la nature des phénomènes [...]”. LAFFITTE, P. *Cours de philosophie première*, Paris, 1928, volume I, p. V.

¹⁶⁴ PERNETTA, Augusto Beltrão. *Filosofia primeira*. Rio de Janeiro, editora Laemmert, 1957, p. 8.

¹⁶⁵ BARBOSA, Horta. *Notas de uma exposição elementar de Philosophia Primeira*. Datiloscrito inédito, sem data nem local, p. III do capítulo “Primeira lei”.

¹⁶⁶ “[...] les lois vraiment universelles, c’est-à-dire communes, sous diverses formes, à toutes les classes de phénomènes”. DUBUISSON. *Positivisme intégral*. Paris, 1910, p. 164.

¹⁶⁷ “[...] est l’ensemble des lois propres aux divers ordres de phénomènes, rangés suivant leur degré de complication croissante, depuis la mathématique jusqu’à la morale.” LAFFITTE, P. *Cours de philosophie première*, Paris, 1928, vol. I, p.V.

¹⁶⁸ “[...] ensemble des “lois” respectivement propres à chacune des sept catégories naturelles d’événements d’abord mathématiques, astronomiques, physiques, et chimiques, puis biologiques, et enfin sociologiques et moraux”. DUBUISSON. *Positivisme intégral*, Paris, 1910, p. 164.

¹⁶⁹ COMTE. *Système de politique positive*, Paris, 1851, vol. I, p. 40 e 44; COMTE. *Principes de philosophie positive*, 1868, p. 150.

¹⁷⁰ “Je dois donc réserver à mes successeurs l’élaboration décisive des tomes troisième et quatrième de la philosophie seconde [...]”. COMTE. *Système de politique positive*, Paris, 1851, vol. IV, p. 215.

¹⁷¹ “Une telle condensation, qui ne peut maintenant offrir que des difficultés secondaires, construira [sic] le tome sociologique de la philosophie seconde [...]”. COMTE. *Système de politique positive*, Paris, 1851, vol. IV, p. 228.

¹⁷² “Ayant assez apprécié la conclusion synthétique du tome final de la philosophie seconde [...]”. COMTE. *Système de politique positive*, Paris, 1851, vol. IV, p. 245.

4- “Eis como surgiu uma filosofia terceira, destinada a completar a filosofia segunda, emanada da filosofia primeira”.¹⁷³

Comte neologizou com a fórmula filosofia segunda em 1854, no volume IV do seu *Sistema de política positiva*.

Filosofia terceira.

Chama-se de filosofia terceira o conjunto de artes destinadas à ação, à modificação do mundo, da sociedade e do ser humano, na medida em que cada ciência (tal como a filosofia segunda as hierarquiza) comporta lado prático, de aplicação.¹⁷⁴

No dizer de Pernetta, ela abarca a Indústria (conjunto de artes práticas correspondentes à matemática, à astronomia, à física, à química e à biologia); a Política (em que a sociologia serve à modificação das sociedades humanas) e a Moral Prática ou educação (modificação do próprio homem).¹⁷⁵

Na lição de Laffitte, ela compreende as teorias da Terra, da Humanidade e da Indústria (sendo esta a ação sistemática da Humanidade no ambiente).¹⁷⁶

Dubuisson define-a como a exposição das “indicações, judiciosamente empíricas, particulares das diversas artes que concernem ao homem (educação) ou às coisas (indústria)”¹⁷⁷.

Tal locução encontra-se na passagem “Eis como surgiu uma filosofia terceira, destinada a completar a filosofia segunda, emanada da filosofia primeira”.¹⁷⁸

Comte neologizou com a expressão filosofia terceira em 1854, no tomo IV do seu *Sistema de política positiva*.

10- Física celeste.

Na segunda lição do seu *Curso de filosofia positiva*, proferida em 1826 e publicada em 1830, Comte empregou a locução física celeste, como sinônimo de astronomia, sinônima em que foi formal: “física celeste, ou astronomia”.¹⁷⁹

Comte neologizou com a expressão física celeste provavelmente em 1826, ao proferir o seu *Curso de filosofia positiva* e, averigüadamente, em 1830, ao publicar o volume I do mesmo curso.

11- Física concreta. Física abstrata.

Comte criou o apelativo física concreta, que averbou na segunda lição do seu de *Sistema de filosofia positiva*, de 1830: “[...] no que chamei de *física concreta*, não tem quase nenhuma na *física abstrata* [...]”¹⁸⁰ (itálicos do original). Empregou ambas expressões parágrafos antes: “É precisamente por este motivo que a *física concreta* fez, até o presente, tão poucos progressos reais, porque ela não pode começar a ser estudada de maneira verdadeiramente racional senão após a *física abstrata* [...]” (itálicos do original).¹⁸¹

¹⁷³ “Voilà comment surgit une philosophie troisième, destinée à compléter la philosophie seconde, émanée de la philosophie première”. COMTE. *Système de politique positive*, 1854, vol IV, p. 247.

¹⁷⁴ PERNETTA, A.B. *Filosofia primeira*. Rio de Janeiro, 1957, p. 17.

¹⁷⁵ PERNETTA, A.B. *Filosofia primeira*. Rio de Janeiro, 1957, p. 17.

¹⁷⁶ LAFFITTE, P. *Cours de philosophie première*, Paris, 1928, vol. I, p. XXXVI a XL.

¹⁷⁷ “[...] indications, judicieusement empiriques, particulières aux divers arts concernant l’homme (éducation) ou les choses (industrie)”. DUBUISSON, A. *Positivisme intégral*. Paris, 1910, p. 169. Este autor observa, no índice temático, que vários filósofos modernos, notadamente William James, tratam do assunto, sem usar o nome que lhe atribuiu Comte (p. 315).

¹⁷⁸ “Voilà comment surgit une philosophie troisième, destinée à compléter la philosophie seconde, émanée de la philosophie première”. COMTE. *Système de politique positive*, 1854, vol IV, p. 247.

¹⁷⁹ “physique céleste, ou l’astronomie”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. 1, p. 50, edição de 1907.

¹⁸⁰ “[...] dans ce que j’ai appelé la *physique concrète*, n’en a presque aucune dans la *physique abstraite* [...]”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. I, p. 53 da edição de 1907. (Itálicos do original.).

¹⁸¹ “C’est précisément pour ce motif que la physique concrète a fait jusqu’à présent si peu de progrès réels, car elle n’a pu commencer à être étudiée d’une manière vraiment rationnelle qu’après la physique abstraite [...]” (itálicos do original). COMTE. *Système de politique positive*, vol. I, p. 40 da edição de 1907. (Itálicos do original.).

Comte neologizou com as expressões física concreta e física abstrata provavelmente em 1826, ao proferir o seu *Sistema de filosofia positiva* e, averigüadamente, em 1830, ao publicar o volume I do mesmo curso.

12- Física social.

A expressão física social, antecedente e sucedâneo do neologismo sociologia (por sua vez, também devido a Comte) data de 1821, como o próprio Comte o declara, em nota no quarto volume do *Sistema de filosofia positiva*: “Esta expressão [física social] e a, não menos indispensável, de filosofia positiva, foram construídas, há dezessete anos, nos meus primeiros trabalhos de filosofia política. Posto que assim recentes, estas duas expressões essenciais foram já, de alguma forma, estragadas por viciosas tentativas de apropriação por diversos escritores, que não lhes compreenderam, de forma nenhuma, a verdadeira destinação, malgrado eu lhes houvesse, desde o princípio, por uso escrupulosamente invariável, cuidadosamente caracterizado a acepção fundamental. Devo, sobretudo, assinalar este abuso, acerca da primeira denominação [física social], por um cientista belga que a adotou, nestes últimos anos, como título de obra em que se trata, no máximo, de simples estatística”.¹⁸²

O cientista belga era Lamberto Adolfo Tiago Quételet (1796 – 1874), que empregou a locução de Comte no seu *Sobre o homem e o desenvolvimento das suas qualidades*.

Comte datou de 23 de dezembro de 1838 o prefácio do volume que contém tal nota. Como, em 1838, ele concebera as locuções em comento há dezessete anos, criou-as em 1821. No ano seguinte (1822) publicou o seu *Plano dos trabalhos científicos necessários para reorganizar a sociedade*, em que se encontram estas passagens:

1- “Um motivo exatamente semelhante aplica-se, diretamente, à divisão entre a física social e a fisiologia [...]”.¹⁸³

2- “[...] considerações fisiológicas diretas na física social [...]”.¹⁸⁴

3- “Telle est la méthode strictement dictée par la nature de la physique sociale”.¹⁸⁵

A locução física social constou no programa do curso de filosofia positiva, que Augusto Comte principiou a expender naquele ano, em abril.

O programa circulou manuscrito, em inícios daquele ano, por este conteúdo:

CURSO DE FILOSOFIA POSITIVA EM 72 LIÇÕES

De 1º de abril de 1826 a 1º de abril de 1827.

Preliminares gerais 2 sessões 1ª Exposição da finalidade do curso; 2ª exposição do plano

Matemática 16 ---¹⁸⁶

Astronomia 10 ---¹⁸⁷

Ciência dos corpos brutos:

Física 10 ---

Química 10 ---

¹⁸² “Cette expression, et celle, non moins indispensable, de *philosophie positive*, ont été construites, il y a dix-sept ans, dans mes premiers travaux de philosophie politique. Quoique aussi récents, ces deux termes essentiels ont déjà été en quelque sorte gâtés par les vicieuses tentatives d’appropriation de divers écrivains, qui n’en avaient nullement compris la vraie destination, malgré que j’en eusse, dès l’origine, par un usage scrupuleusement invariable, soigneusement caractérisé l’acception fondamentale. Je dois surtout signaler cet abus, à l’égard de la première dénomination, chez un savant belge qui l’a adoptée, dans ces dernières années, comme titre d’un ouvrage où il s’agit tout au plus de simple statistique”. (COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. 4, p. 15, edição de 1869.). Era típico de Comte raramente nominar pessoas e autores, antigos ou modernos, vivos ou mortos, nas suas obras, mas referir-se-lhes por perífrases.

¹⁸³ “Un motif exactement semblable s’applique directement à la division entre la physique sociale et la physiologie [...]”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. IV, p. 127 do apêndice (dotado de numeração autônoma).

¹⁸⁴ “[...] considérations physiologiques directes dans la physique sociale [...]”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. IV, p. 128 do apêndice (dotado de numeração autônoma).

¹⁸⁵ “Telle est la méthode strictement dictée par la nature de la physique sociale.”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. IV, p. 136 do apêndice (dotado de numeração autônoma). Também nas páginas 129, 130, 134.

¹⁸⁶ Matemática subdivide-se, por sua vez, no anúncio, em Cálculo, Geometria e Mecânica, com, respectivamente, 7, 5 e 4 lições.

¹⁸⁷ A Astronomia subdivide-se, por sua vez, no anúncio, em Geometria e Mecânica, com 5 lições cada.

Ciência dos corpos vivos:

Fisiologia 10 ---

Física social 14 ---¹⁸⁸

Por memória, Comte reproduziu-o no apêndice do quarto volume do seu *Sistema de política positiva*.¹⁸⁹

O sumário do *Sistema de filosofia positiva* publicado no seu volume inicial (1830) distribuiu-o conteúdo em oito secções, a saber: Preliminares gerais, Matemáticas, Astronomia, Física, Química, Fisiologia, Física Social, Resumo geral e Conclusão.

No texto do *Sistema de filosofia positiva*, a locução física social consta, por vez primeira, após as locuções que de se originou: “Agora, que o espírito humano fundou a física celeste, a física terrestre, seja mecânica, seja química; a física orgânica, seja vegetal, seja animal, resta-lhe terminar o sistema das ciências de observação, pela fundação da *física social*.”¹⁹⁰ (Itálicos do original.).

Páginas a seguir ocorrem as expressões física abstrata, física concreta¹⁹¹, física orgânica, física inorgânica, física celeste, física terrestre¹⁹², física propriamente dita.¹⁹³ Perante a polissemia da voz física, era fácil e expectável que, por analogia, Comte a combinasse com o adjetivo social, para indicar o estudo dos fenômenos sociais, assim como as homólogas de física social ocupavam-se de outros tipos deles. A locução física social resultou de metáfora do substantivo física, semelhantemente às expressões correlatas de físicas celeste e terrestre.

Ao expor a escala da ciências, Comte assere que a filosofia positiva compõe-se de cinco ciências fundamentais, a saber, “a astronomia, a física, a química, a fisiologia e, enfim, a física social”.¹⁹⁴

A lição de número 46 do *Sistema de filosofia positiva* intitula-se “Considerações políticas preliminares sobre a necessidade e a oportunidade da física social, consoante a análise fundamental do estado social atual”.¹⁹⁵ Nota na mesma lição denuncia a usurpação da nomenclatura física social e filosofia positiva por autores que não lhes haviam compreendido o significado (vide o tópico *Filosofia positiva*).¹⁹⁶

¹⁸⁸ COURS DE PHILOSOPHIE POSITIVE EN 72 LEÇONS

Du 1er avril 1826 au 1 er avril 1827.

Préliminaires généraux. 2 séances 1^o Exposition du but du cours; 2^o exposition du plan

Mathématique..... 16 --- { Calcul.....7
Géométrie.....5
Mécanique.....4

Astronomie..... 10 --- { Géométrie.....5
Mécanique.....5

Science des corps bruts :

Physique.....10---

Chimie.....10---

Science des corps vivants:

Physiologie.....10---

Physique sociale.....10---

¹⁸⁹ COMTE. *Système de politique positive*, vol. IV, p. IV do apêndice (dotado de numeração própria).

¹⁹⁰ “Maintenant que l’esprit humain a fondé la physique céleste, la physique terrestre, soit mécanique, soit chimique; la physique organique, soit végétale, soit animale, il lui reste à terminer le système des sciences d’observation en fondant la *physique sociale*”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. 1, p. 12, da edição de 1907. (Itálicos do original.).

¹⁹¹ “physique abstraite”, “physique concrète”. Para ambas, *Système de philosophie positive*, vol. 1, p. 42, da edição de 1907.

¹⁹² “physique organique”, “physique inorganique”, “physique céleste”, “physique terrestre”. Para as quatro, COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. 1, p. 50, da edição de 1907.

¹⁹³ “physique proprement dite”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. 1, p. 46, da edição de 1907.

¹⁹⁴ “l’astronomie, la physique, la chimie, la physiologie, et enfin la physique sociale”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. 1, p. 53, da edição de 1907.

¹⁹⁵ “Considérations politiques préliminaires sur la nécessité et l’opportunité de la physique sociale, d’après l’analyse fondamentale de l’état social actuel”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. IV, p. 11, da edição de 1907.

¹⁹⁶ COMTE. *Cours de philosophie positive*, vol. IV, p. 15, da edição de 1869.

Comte criou a locução física social em 1821 e difundiu-a em 1822, no seu *Plano de trabalhos científicos necessários para reorganizar a sociedade*.

13- Fisiologia frenológica.

Comte instituiu o nome fisiologia frenológica, como alternativa de frenologia (que, aliás, usava) na lição respectiva às funções cerebrais (intelectuais e morais), a 45^a, intitulada "Considerações gerais sobre o estudo positivo das funções intelectuais e morais, ou cerebrais"¹⁹⁷, do seu *Sistema de filosofia positiva*, lição que redigiu em dezembro de 1837 e que publicou em 1838, no tomo III daquela obra: "Não devo me recusar a empregar aqui o nome, já usual, de *frenologia* [...]. Porém jamais me servirei dela senão com duas condições indispensáveis, muito desconhecidas hoje, pelos frenologistas em geral: 1^a que não se entenderá designar assim uma ciência feita, porém uma ciência inteiramente por fazer, cujos princípios filosóficos somente por Gall foram convenientemente estabelecidos até aqui; 2^a que não se pretenderá cultivar este estudo insuladamente do resto da fisiologia animal. Sem tais precauções, escrupulosamente mantidas, o estudo positivo do homem intelectual e moral afastar-se-ia logo do espírito eminentemente filosófico que lhe presidiu à primeira instituição no gênio do seu ilustre fundador. É porque preferirei amiúde a denominação, menos rápida, sem dúvida, porém, penso, muito mais racional, de fisiologia frenológica, a que fui assim espontaneamente conduzido."¹⁹⁸

Comte criou a expressão fisiologia frenológica na terceira nota da 45^a lição do seu *Sistema de filosofia positiva*, que publicou em 1838.

14- Geometria especial. Geometria geral.

Também no tomo primeiro do seu *Sistema de filosofia positiva* (de 1830), Comte inovou a nomenclatura da geometria, em que discerniu dois ramos, o especial e o geral, em substituição à nomenclatura usual de geometrias sintética e analítica: "As expressões geometria *sintética* e geometria *analítica*, habitualmente empregadas para designá-las [as questões geométricas] dão, delas [das questões geométricas] idéia falsíssima. Eu preferiria mais as expressões puramente históricas de *geometria dos antigos* e *geometria dos modernos* que têm, pelo menos, a vantagem de não fazer desconhecer o seu verdadeiro caráter. Porém proponho empregar, doravante, as expressões regulares *geometria especial* e *geometria geral*, que me parecem próprias para caracterizar, com precisão, a verdadeira natureza dos dois métodos."¹⁹⁹ (Itálicos do original.).

Comte neologizou com as expressões geometria especial e geometria geral provavelmente em 1826, ao proferir o seu *Curso de filosofia positiva* e, averigüadamente, em 1830, ao publicar o volume I do mesmo curso.

¹⁹⁷ "Considérations générales sur l'étude positive des fonctions intellectuelles et morales, ou cérébrales". COMTE, *Cours de philosophie positive*, vol. III, p. 530, da edição de 1869.

¹⁹⁸ "Je ne crois pas devoir me refuser à employer ici le nom, déjà usité, de *phrénologie* [...]. Mais je ne m'en servirai jamais qu'à ces deux indispensables conditions, trop méconnues aujourd'hui du vulgaire des phrénologistes: 1^a qu'on n'entendra point désigner ainsi une science faite, mais une science entièrement à faire, dont les principes philosophiques ont été jusqu'ici seuls convenablement établis par Gall; 2^a qu'on ne prétendra point cultiver cette étude isolément du reste de la physiologie animale. Sans de telles précautions, scrupuleusement maintenues, l'étude positive de l'homme intellectuel et moral s'écarterait bientôt de l'esprit éminemment philosophique que a présidé sa première institution dans le génie de son illustre fondateur. C'est pourquoi je préférerai souvent la dénomination, moins rapide sans doute, mais, à mon gré, beaucoup plus rationnelle, de *physiologie phrénologique*, à laquelle je me suis ainsi trouvé spontanément conduit." COMTE, *Cours de philosophie positive*, vol. III, p. 535, nota 1, da edição de 1869.

¹⁹⁹ "Les expressions de géométrie *synthétique* et géométrie *analytique*, habituellement employées pour les désigner, en donnent une très fausse idée. Je préférerais de beaucoup les dénominations purement historiques de *géométrie des anciens* et *géométrie des modernes* que ont, du moins, l'avantage de ne pas faire méconnaître leur vrai caractère. Mais je propose d'employer désormais les expressions régulières de *géométrie spéciale* et *géométrie générale*, qui me paraissent propres à caractériser avec précision la véritable nature des deux méthodes." COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. I, p. 211 e 212 da edição de 1907. (Itálicos do original.).

15- Grão-Feitiço.

Na sua *Síntese subjetiva* (de 1856), Comte introduziu três termos compostos, formados pelo prefixo “grão”: Grão-Ser, Grão-Feitiço e Grão-Meio.

Grão-Feitiço é sinônimo da Terra e se traduz, para o português, no segundo elemento do binômio, como feitiço e não como “fétiche”, ao contrário do erro tão difundido no Brasil: da palavra portuguesa feitiço originou-se, no francês, “fétiche” que, com péssima e literal tradução, se transformou no galicismo fétiche. Ou seja, fétiche (do português) advém de “fétiche” (do francês) que, por sua vez, proveio de feitiço (do português). Assim, a tradução correta de “fétiche” é feitiço e não fétiche.²⁰⁰

Grão-Feitiço ocorre, por vez primeira, na página 14 da *Síntese subjetiva*, expressamente como sucedâneo de Terra: “Uma justa adoração da Terra, erigida em Grão-Feitiço [...]”.²⁰¹

Comte introduziu o nome Grão-Feitiço em 1856, no tomo I (único publicado) da sua *Síntese subjetiva*.

16- Grão-Meio.

A criação dos neologismos Grão-Ser e Grão-Feitiço é simultânea à da locução Grão-Meio, designadora do Espaço e cuja primeira ocorrência verifica-se na página 23 da *Síntese subjetiva*, juntamente com os seus homólogos: “O culto consiste, aí, sobretudo na adoração da Terra e do Céu, que representam o Grão-Feitiço e o Grão-Meio, que o positivismo associa ao Grão-Ser”.²⁰²

Na página seguinte, novamente a trindade positivista: “Uma inalterável trindade dirige as nossas concepções e as nossas adorações, sempre relativas, primeiramente ao Grão-Ser, depois ao Grão-Feitiço, enfim, ao Grão-Meio.”²⁰³

Novamente, os três neologismos, reunidos na mesma frase: “O Espaço exige e comporta explicação equivalente, porém mais difícil e mais importante, para comparar ao Grão-Ser o Grão-Meio, que dele se encontra mais afastado do que o Grão-Feitiço”.²⁰⁴

Pouco além, na página 53: “Toda a existência do Grão-Meio consistindo na simpatia [...]”.²⁰⁵

Comte introduziu o nome Grão-Meio em 1856, no tomo I (único publicado) da sua *Síntese subjetiva*.

17- Grão-Ser.

Com o neologismo Grão-Ser Augusto Comte nominou, como sinônimo, a Humanidade (conjunto dos humanos e dos animais úteis à sociedade e que se vem sucedendo ao longo dos tempos). Empregou-o no seu *Discurso sobre o conjunto do positivismo* (de 1848), no seu *Catecismo positivista* (de 1852), no seu *Sistema de política positiva* (no tomo IV, de 1854) e no tomo primeiro (único que redigiu) da sua *Síntese subjetiva* (1856):

²⁰⁰ “Fétichisme” foi neologismo criado por Carlos (Charles) de Brosses no seu *Culto dos deuses feitiços ou paralelo da antiga religião do Egito com a religião atual da Nigricia* (1760). Ele declarou nominar de “fétichisme” o culto dos objetos materiais chamados de “fétiches”, “terme forgé par nos commerçans du Sénégal sur le mot Portugais fetisso”, ou seja, “termo criado pelos nossos [franceses] comerciantes do Senegal, com base no Português feitiço.” *Op. cit.*, p. 10 e 18. É, aliás, a lição de Ivan Lins (*Introdução ao estudo da filosofia*, Rio de Janeiro, 1955, p. 49) e a de Olavo Bilac. Diz este: “As palavras *fétiche* e *fetichismo* são corrupção francesa dos velhos e legítimos portugueses “*feitiço*” e “*feiticismo*”: são lusitanismos introduzidos na língua francesa; todos os dicionários o dizem. Digamos, portanto, em bom português: “*feitiço*” e “*feiticismo*”. Olavo Bilac, “Últimas Conferências e Discursos”, p. 268-9, in LINS, 1955, p. 49. Ramalho Ortigão usou feiticismo e Rui Barbosa feiticista, conforme LINS, 1955, p. 49.
²⁰¹ “Une juste adoration de la Terre, érigée em Grand-Fétiche [...]”. COMTE. *Synthèse subjective*, segunda edição, 1900, Paris, p. 14.

²⁰² “Le culte y consiste surtout dans l’adoration de la Terre et du Ciel, qui représentent le Grand-Fétiche et le Grand-Milieu que le positivisme associe ao Grand-Être.” COMTE. *Synthèse subjective*, segunda edição, 1900, Paris, p. 23.

²⁰³ “Une inaltérable trinité dirige nos conceptions et nos adorations, toujours relatives, d’abord au Grand-Être, puis ao Grand-Fétiche, enfin ao Grand-Milieu”. COMTE. *Synthèse subjective*, segunda edição, 1900, Paris, p. 24.

²⁰⁴ “L’Espace exige et comporte une explication équivalente, mais plus difficile et plus importante, pour comparer au Grand-Être le Grand-Milieu, qui s’en trouve plus éloigné que le Grand-Fétiche.” COMTE. *Synthèse subjective*, segunda edição, 1900, Paris, p. 51.

²⁰⁵ “Toute l’existence du Grand-Milieu consistant dans la sympathie [...]”. COMTE. *Synthèse subjective*, segunda edição, 1900, Paris, p. 53.

- 1- “[...] este novo Grão-Ser [...]”.²⁰⁶
 - 2- “[...] do verdadeiro Grão-Ser [...]”.²⁰⁷
 - 3- “[...] a Humanidade [...]. À volta deste verdadeiro Grão-Ser [...]”.²⁰⁸
 - 4- “O Grão-Ser é o conjunto dos seres passados, futuros e presentes, que concorrem livremente para aperfeiçoar a ordem universal.”²⁰⁹
 - 5- “Limitado ao Grão-Ser [...]”.²¹⁰
 - 6- “[...] futuras necessidades do Grão-Ser.”²¹¹
 - 7- “[...] servidor atual e futuro órgão do Grão-Ser.”²¹²
 - 8- “Vê-se a inteligência concentrada no Grão-Ser [...]”.²¹³
 - 9- “Pelos seus socorros, o Grão-Ser [...]”.²¹⁴
- Comte introduziu o nome Grão-Ser em 1848, no seu *Discurso sobre o conjunto do positivismo*.

18- Humanidade.

Na totalidade de pessoas, Comte distinguiu um sub-conjunto, a que chamou de Humanidade e que definiu três vezes:

1^a- “conjunto dos seres humanos, passados, futuros e presentes. A palavra *conjunto* indica-vos bastante que não se deve nele compreender todos os homens, senão apenas os realmente assimiláveis, por verdadeira cooperação na existência comum.”²¹⁵ Excluem-se os parasitas e os malfeitores e incluem-se os “dignos auxiliares animais”²¹⁶, à exemplo dos cães, dos gatos, dos bois, dos cavalos, vale dizer, a fauna que concorre para a condição de vida das pessoas.

2^a- “conjunto dos seres, passados, futuros e presentes, que concorrem livremente para aperfeiçoar a ordem universal”²¹⁷, fórmula que, segundo Comte, encerra os pressupostos 1) de que toda espécie sociável tende a constituir-se em coletividade análoga à Humanidade, 2) de que o prevailecimento do homem impede o dos animais, 3) de que o concurso dos indivíduos ocorre espontaneamente e se volta (também) para o meio em que eles existem.

Abstraídos tais esclarecimentos, Comte resumiu tal definição pela terceira, a saber:

3^a- “O conjunto contínuo dos seres convergentes”²¹⁸.

Grafava “humanidade”, com inicial minúscula, no seu *Sistema de filosofia positiva*²¹⁹; com maiúscula (Humanidade) e com minúscula no seu *Discurso sobre o conjunto do positivismo*, de 1848, e no seu *Sistema de política positiva*²²⁰.

²⁰⁶ “[...] ce nouveau Grand-Être [...]”. COMTE. *Discours sur l’ensemble du positivisme*, 1848, p. 323.

²⁰⁷ “[...] du véritable Grand-Être [...]”. COMTE. *Discours sur l’ensemble du positivisme*, 1848, p. 330.

²⁰⁸ “[...] l’Humanité [...]. Autour de ce vrai Grand-Être [...]”. COMTE. *Catéchisme positiviste*, segunda edição, 1874, Paris, p. 56-7.

²⁰⁹ “Le Grand-Être est l’ensemble des êtres, passés, futurs, et présents, que concourent librement à perfectionner l’ordre universel.” COMTE. *Système de politique positive*, vol. IV, segunda edição, 1883, p. 30.

²¹⁰ “Bornée ao Grand-Être [...]”. COMTE. *Synthèse subjective*, Paris, segunda edição, 1900, p. 8.

²¹¹ “[...] futurs besoins du Grand-Être.” COMTE. *Synthèse subjective*, Paris, segunda edição, 1900, p. 11.

²¹² “[...] serviteur actuel et futur organe du Grand-Être.” COMTE. *Synthèse subjective*, segunda edição, 1900, Paris, p. 18.

²¹³ “On voit l’intelligence concentrée chez le Grand-Être [...]”. COMTE. *Synthèse subjective*, Paris, segunda edição, 1900, p. 53.

²¹⁴ “Par leurs secours, le Grand-Être [...]”. COMTE. *Synthèse subjective*, Paris, segunda edição, 1900, p. 107.

²¹⁵ “[...] l’ensemble des êtres humains, passés, futurs et présents. Ce mot *ensemble* vous indique assez qu’il n’y faut pas comprendre tous les hommes, mais ceux-là seuls qui sont réellement assimilables, d’après une vraie coopération à l’existence commune.” COMTE. *Catéchisme positiviste*. Paris, 1874, segunda edição, p. 66.

²¹⁶ “[...] dignes auxiliaires animaux.” COMTE. *Catéchisme positiviste*. Paris, 1874, segunda edição, p. 67.

²¹⁷ “[...] l’ensemble des êtres, passés, futurs, et présents, qui concourent librement à perfectionner l’ordre universel”. COMTE. *Système de politique positive*, 1854, vol. IV, p. 30. BRAUNSTEIN, J.-F., *La philosophie de la médecine d’Auguste Comte*. Paris: PUF, 2009, p. 185.

²¹⁸ “L’ensemble continu des êtres convergents” (itálico do original). COMTE. *Système de politique positive*, vol. IV, p. 30. Segundo aduziu no vol. I, p. 411, da mesma obra, a Humanidade compõe-se não de todos os indivíduos, indistintamente, porém dos *suficientemente assimiláveis*, sem formular outra definição dela.

²¹⁹ Por exemplo, nas páginas 39,82, 84, 586, 590, 592 do vol. VI, da edição de 1869. Vide abaixo, na secção Sinonímia, o verbete Humanidade.

²²⁰ Por exemplo, nas páginas XI, 25, 26, 29 do vol. IV, da edição, de 1890. Vide abaixo, na secção Sinonímia, o verbete Humanidade.

Assim, por exemplo, no *Discurso*:

- 1- “[...] Culto da Humanidade [...]”.²²¹
- 2- “[...] concepção real da Humanidade [...]”.²²²
- 3- “[...] funções fundamentais da humanidade.”.²²³
- 4- “[...] conduzir a humanidade [...]”.²²⁴

Assim, por exemplo, no primeiro volume da *Política* (de 1851):

- 1- “[...] o mesmo órgão da Humanidade.”.²²⁵
- 2- “Ainda que a religião da Humanidade [...]”.²²⁶
- 3- “[...] órgãos sistemáticos da Humanidade.”.²²⁷
- 4- “[...] recordações da humanidade [...]”.²²⁸
- 5- “O universo deve ser estudado [...] para a humanidade.”²²⁹
- 6- “[...] o resto da humanidade [...]”.²³⁰

Comte atribuiu ao nome comum humanidade o sentido trivial de gênero humano, de pessoas em geral e coletivamente, e ao nome próprio Humanidade a acepção excelsa de conjunto de pessoas úteis à humanidade. Ele concebeu a entidade Humanidade e definiu-a, inovadoramente.²³¹ Assim, Humanidade corresponde a neologismo.

Comte criou o nome próprio Humanidade em 1848, no seu *Discurso sobre o conjunto do positivismo* (e enunciou-lhe o significado no seu *Sistema de política positiva*, volume I, que publicou em 1851; no volume IV da mesma obra, que publicou em 1854; no *Catecismo positivista*, que publicou em 1852.).

19- Ordinalidade.

Adjetivo de ordinal, Comte inovou com ordinalidade na *Síntese subjetiva*: “Uma justa apreciação da ordinalidade [...]”.²³²

Comte neologizou com a palavra ordinalidade em 1856, no tomo I (único publicado) da sua *Síntese subjetiva*.

20- Orgulho-vanidade.

No primeiro volume do seu *Sistema de política positiva*²³³, Comte apresenta a sua teoria cerebral, em que discerniu dezoito funções mentais, de que dez correspondem a motores afetivos (agrupadas nos desdobramentos do interesse e da ambição; no apego, na veneração e na bondade), cinco a funções intelectuais (concepção, com sub-divisões, e expressão) e três a qualidades práticas (coragem, prudência e perseverança).

²²¹ “[...] Culte de l’Humanité [...]”. COMTE. *Discours sur l’ensemble du positivisme*, 1848, p. VII.

²²² “[...] conception réelle de l’Humanité [...]”. COMTE. *Discours sur l’ensemble du positivisme*, 1848, p. 6. Também nas páginas 255, 258, 266, 315.

²²³ “[...] fonctions fondamentales de l’humanité.”. COMTE. *Discours sur l’ensemble du positivisme*, 1848, p. 5.

²²⁴ “[...] entraîner l’humanité [...]”. COMTE. *Discours sur l’ensemble du positivisme*, 1848, p. 5.

²²⁵ “[...] le même organe de l’Humanité.” COMTE. *Système de politique positive*, vol. I, p. 3 do prefácio.

²²⁶ “Quoique la religion de l’Humanité [...]”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. I, p. 15 do prefácio.

²²⁷ “[...] organes systématiques de l’Humanité.” COMTE. *Système de politique positive*, vol. I, p. 79.

²²⁸ “[...] souvenirs de l’humanité [...]”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. I, p. 9 do prefácio.

²²⁹ “L’univers doit être étudié [...] pour l’humanité.” COMTE. *Système de politique positive*, vol. I, p. 36.

²³⁰ “[...] le reste de l’humanité [...]”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. I, p. 79.

²³¹ Também no volume I do *Sistema de política positiva* explicou o que é a Humanidade: ela não se compõe de todos os indivíduos, passados, presentes e futuros, indiferentemente aglomerados, porém das pessoas que colaboraram, diacrônica ou sincronicamente, com exclusão dos que atuaram como fardo. Ela constitui-se essencialmente de mortos, os únicos plenamente julgáveis (dado que a sua existência completou-se e toda ela tornou-se apreciável, ao passo que os vivos, enquanto vivem, são, ainda capazes de exercer atividade sujeita a juízo, enaltecendo ou depreciando), além de serem numericamente superiores. Conforme COMTE, *Système de politique positive*, volume I, p. 411.

²³² “Une juste appréciation de l’ordinalité [...]”. COMTE. *Synthèse subjective*, segunda edição, 1900, Paris, p. 111. É termo ausente do dicionário Littré e do glossário (do idioma francês) do Centro Nacional de Recursos Textuais e Léxicos.

²³³ COMTE. *Système de politique positive*, vol. I, p. 680 e seguintes.

A ambição comporta dois modos: 1) temporal, ou orgulho, como almejo de dominação; 2) espiritual, ou vaidade, como pretensão de granjear-se aprovação, por outrem, do indivíduo.²³⁴

Da combinação das duas formas de ambição, Comte criou a locução orgulho-vanidade, porque exprimia a sua coexistência na mesmo indivíduo (o sufixo “ite”, de aplicação médica, indica inflamação aguda, ou seja, efêmera, que não crônica).

A orgulho-vanidade corresponde ao estado moral patológico em que o indivíduo apresenta intensificação do egoísmo, nas propensões de submeter a terceiros e de merecer-lhes a aprovação.

Em itálicos, para frisar a condição de neologismo, Comte usou tal locução duas vezes, em cartas, das quais a primeira a Augusto Hadery (de 18 de agosto de 1853), em que julgou o pintor Antonio Étex (autor de retrato a óleo de Comte): “No fundo, Étex está acometido, em grau incurável, da doença ocidental, a que dei lugar, no quadro positivo da patologia cerebral, com o título de *orgulho-vanidade* crônica, com acessos de agudeza. Mas, por mais expressivo que seja tal nome, tirado dos caracteres mais intensos, ele não indica a fonte, essencialmente mental, de tal perturbação. Ela consiste, com efeito, no desenvolvimento gradual do princípio protestante: “Ninguém deve reconhecer outra autoridade senão a sua, pelo menos em relação às questões mais difíceis e mais importantes”.²³⁵

Por segunda vez, empregou a locução em epístola a Celestino de Blignièrès (de 28 de agosto de 1853), referir-se a Lefort: “Mas ele apreciou, dignamente, a doença cerebral (*orgulho-vanidade* crônica) [...]”.²³⁶ (Itálicos do original.).

A expressão “doença cerebral” não apresenta acepção psiquiátrica, mas filosófica e metafórica.

Comte neologizou com a locução orgulho-vanidade em 1853, em favor a Augusto Hadery.

21- Política positiva.

A fórmula política positiva, Comte criou-a no seu texto juvenil *Plano dos trabalhos científicos necessários para reorganizar a sociedade*, publicado em maio de 1822, com tiragem de cem exemplares, em jeito de provas; republicou-o, dois anos depois, com a designação de *Sistema de política positiva*, como título, e o anterior título como sub-título. Reimprimiu-o, no seu tratado *Sistema de política positiva* (em 1854), como apêndice.

Tal binômio não justapõe o substantivo e o adjetivo como se se tratasse de adjetivação qualquer de substantivo qualquer. Ao revés, ele forma construto original, exprime conceito específico das filosofias da história e da política de Comte.

De fato, no seu *Plano*, ele distingue três formas de atuar politicamente: a teológica, a metafísica e a positiva, das quais as duas primeiras contêm doutrinas autônomas e a terceira carecia de uma. Aquelas caracterizavam-se pela preponderância da imaginação sobre a observação e por entender a organização social abstratamente, ou seja, à parte do estado de civilização da sociedade²³⁷ ao passo que a política positiva, *a contrario*, assinala-se pela preeminência da observação, pela concepção de que a organização social liga-se ao estado de civilização e de que a evolução desta sujeita-se a curso regular.²³⁸

Comte esquadrinha a comparação do espírito das três políticas, caracteriza meticulosamente em que termos deve constituir-se, para a política, uma teoria positiva²³⁹; institui construto próprio, que nomina de modo especial e inovador: política positiva, expressão que ocorre, por exemplo, em “espírito da política

²³⁴ Vide o diagrama encartado entre as páginas 272 e 273 do *Catecismo Positivista*, edição brasileira, de 1934, Rio de Janeiro.

²³⁵ “Au fond, M. Étex est affecté, jusqu’au degré d’incurabilité, de la maladie occidentale, à laquelle j’ai donné place, au tableau positif de la pathologie cérébrale, sous le titre d’orgueil-vanité chronique avec accès d’acuité. Mais, quelque expressif que soit ce nom, tiré des caractères les plus intenses, il n’indique point la source, essentiellement mentale, d’une telle perturbation. Elle consiste, en effet, dans le développement graduel du principe protestant: “Nul ne doit reconnaître d’autre autorité que la sienne, du moins envers les questions les plus difficiles et les plus importantes”. *Auguste Comte*. Correspondance générale et confessions, tomo 7, Paris, 1987, p. 103-4.

²³⁶ “Mais il a dignement apprécié la maladie cérébrale (*orgueil-vanité* chronique) [...]”. *Auguste Comte*. Correspondance générale et confessions, tomo 7, Paris, 1987, p. 116. (Itálicos do original.).

²³⁷ COMTE. *Système de politique positive*, vol. 4, p. 85 do apêndice (dotado de numeração autônoma).

²³⁸ COMTE. *Système de politique positive*, vol. 4, p. 86 do apêndice (dotado de numeração autônoma).

²³⁹ COMTE. *Système de politique positive*, vol. 4, p. 100 do apêndice (dotado de numeração autônoma).

positiva”²⁴⁰; “a política positiva é a única via pela qual a espécie humana possa sair do arbitrário.”²⁴¹; “a política positiva investe a observação da supremacia conferida à imaginação pela política conjectural”²⁴²

No *Plano*, Comte empregou “política científica” à guisa de sinônimo de “política positiva”²⁴³, embora subalternamente a ela, pelo menos na edição de 1824.

Comte engenhou a locução política positiva em 1821 e a publicou em 1822, no seu *Plano dos trabalhos científicos necessários para reorganizar a sociedade*.

22- Positivar.

Comte inovou com o verbo positivar, no *Sistema de filosofia positiva*, volume IV, de 1838: “[...] em que se propunha, vãmente, positivar a ciência social [...]”²⁴⁴

Positivar significa tornar positivo, atribuir positividade.

Comte neologizou com o verbo positivar em 1838, ao redigir o volume IV do seu *Sistema de filosofia positiva*, publicado em 1839.

23- Positividade.

O adjetivo positividade encontra-se no *Sistema de filosofia positiva*, vol. II, três vezes (ou mais), todas redigidas no primeiro trimestre de 1835:

1- “[...] sua incompleta positividade atual [...]”²⁴⁵

2- “[...] a única parte da física cujo caráter de positividade é perfeitamente puro, ou seja, irrevogavelmente desprendido de qualquer mescla metafísica, direta ou indireta.”²⁴⁶ A positividade significa, assim, dissociação total de metafísica propriamente dita ou, na sua modalidade indireta, de metafísica dotada de algum elemento teológico.

3- “[...] as condições radicais da positividade [...]”²⁴⁷

No mesmo livro, no seu quarto volume (de 1838):

4- “[...] condições fundamentais da positividade [...]”²⁴⁸

5- “[...] sua falta atual de positividade [...]”²⁴⁹

No volume quinto (de 1841):

6- “[...] verdadeira positividade racional [...]”²⁵⁰

²⁴⁰ “[...] l’esprit de la politique positive [...]”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. IV, p. 100 do apêndice (dotado de numeração autônoma).

²⁴¹ “[...] la politique positive est la seule voie par laquelle l’espèce humaine puisse sortir de l’arbitraire”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. IV, p. 102 do apêndice (dotado de numeração autônoma).

²⁴² “[...] la politique positive investit l’observation de la suprématie accordée à l’imagination par la politique conjecturale”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. IV, p. 106 do apêndice (dotado de numeração autônoma).

²⁴³ Vide, por exemplo, as páginas 101 e 102 do apêndice do vol. IV do *Système de politique positive*.

²⁴⁴ “[...] où l’on se proposait vainement de positiver la science sociale [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. IV, p. 193. Aparentemente, trata-se da única ocorrência deste neologismo; ao menos, não o encontrei repetido. O verbete Positiver, do Centro Nacional de Recursos Léxicos e Textuais (Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales), no seu sítio eletrônico (<http://www.cnrtl.fr>) menciona, em jeito de exemplo do uso deste verbo, a passagem que excertei e nenhuma outra. No meio positivista usava-se o verbo; recordo-me de ouvir o almirante positivista Alfredo de Moraes Filho falar em “comunista positivado”, em 1985.

²⁴⁵ “[...] sa incomplète positivité actuelle [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. II, p. 318, edição de 1869.

²⁴⁶ “[...] la seule partie de la physique dont le caractère de positivité soit parfaitement pur, c’est-à-dire irrévocablement dégagé de tout alliage métaphysique, direct ou indirect.” COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. II, p. 320, edição de 1869.

²⁴⁷ “[...] les conditions radicales de la positivité [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. II, p. 436, edição de 1869.

²⁴⁸ “[...] conditions fondamentales de la positivité [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. IV, p. 11, edição de 1869.

²⁴⁹ “[...] son défaut actuel de positivité [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. IV, p. 209. Também nas páginas 212 e 226, edição de 1869.

²⁵⁰ “[...] vrai positivité rationnelle [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, vol. V, p. 501, edição de 1869.

Três anos depois, em 1844, no *Discurso sobre o espírito positivo*:

7- “[...] estado definitivo de positividade racional [...]”.²⁵¹

Comte inovou com o adjetivo positividade no primeiro trimestre de 1835 (ou antes), ao redigir a vigésima oitava lição do seu Sistema de filosofia positiva, que publicou no segundo volume dele, no mesmo ano.

24- Positivismo.

Nome da sua doutrina, positivismo consta no *Sistema de filosofia positiva*, volume II, três vezes, em capítulo redigido no primeiro trimestre de 1835²⁵²:

1- “[...] e o positivismo triunfou quase espontaneamente [...]”²⁵³.

2- “Sem este positivismo bastardo [...]”²⁵⁴.

3- “[...] estado de positivismo incompleto [...]”²⁵⁵

Fora da filosofia e apenas dois anos após a introdução do neologismo por Comte, em 1837 Honório de Balzac empregou positivismo no seu romance *Ilusões Perdidas*, em itálico, para, possivelmente, frisar-lhe a novidade e de cujo uso o personagem pede escusa ao seu interlocutor: “- O soneto, senhor, é um dos gêneros mais difíceis de poesia. Esse pequeno poema permaneceu geralmente em abandono. Ninguém, em França, pôde ainda rivalizar com Petrarca, cuja língua, infinitamente mais flexível do que a nossa, admite jogos de pensamentos repelidos pelo nosso *positivismo* (perdoe-me a palavra).”²⁵⁶

No volume IV do *Sistema de filosofia positiva* (de 1838), novamente:

4- “[...] positivismo fraco e incompleto [...]”.²⁵⁷

No volume VI (de 1841):

5- “[...] positivismo nascente [...]”²⁵⁸

Em carta para João Stuart Mill, Comte explica a impessoalidade do neologismo, que não deriva do prenome (Augusto) nem do patronímico (Comte) do fundador da doutrina: esta não se nomina de augustismo nem de comtismo (à diferença de outras correntes, como platonismo, aristotelismo, agostinianismo, tomismo, benthamismo, marxismo, saint-simonismo, kantismo. Há, em contrapartida, pragmatismo, protestantismo, esquerdismo, direitismo.). Alguns, no entanto, distinguem Positivismo de comtismo, em que o segundo nomina as doutrinas de Comte consoante a letra com que ele as concebeu e o primeiro o espírito de positividade.²⁵⁹ Comtismo corresponderia a uma espécie de fundamentalismo positivista.

Escreveu Comte a Mill, em 14 de novembro de 1843: “Estou encantado com as boas informações que lhe forneceu o nosso jovem colega, Bain, sobre as possibilidades próximas do *positivismo* na Escócia. A propósito desta indispensável expressão, espontaneamente apresentada a cada um de nós, sabia que a nossa comum filosofia é, verdadeiramente, a única que se designará, enfim, no uso universal, por denominação dogmática, sem tomar emprestado nenhum nome de autor, como sempre se fez até aqui, desde o platonismo,

²⁵¹ “[...] état définitif de positivité rationelle [...]”. COMTE. Discours sur l’esprit positif, in *Cours de philosophie positive*. Discours sur l’esprit positif, tomo II, Paris: Garnier Frères, sem data, p. 31.

²⁵² COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. II, p. 267.

²⁵³ “[...] et le positivisme a triomphé presque spontanément [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, vol. II, p. 292, edição de 1869.

²⁵⁴ “Sans ce positivisme bâtard [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. II, p. 308.

²⁵⁵ “[...] état de positivisme incomplet [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. II, p. 438.

²⁵⁶ Tradução de Ernesto Pelanda e Mário Quintana. Abril Cultural, São Paulo, 1978, p. 135.

²⁵⁷ “[...] positivisme faible et incomplet [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. IV, p. 228. Tais quatro ocorrências retificam a informação de Annie Petit de que no *Sistema de filosofia positiva* há duas apenas, in *Auguste Comte*. Trajectoires positivistes. L’Harmattan, 2003, p. 107.

²⁵⁸ “[...] positivisme naissant [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. VI, p. 573.

²⁵⁹ Vide *Crenças e opiniões*, de Lauro Sodré, p. 92 e 93. Edição fac-similar, Senado Federal, Brasília, 1997.

até fourierismo? [...] Creio que devemos nos felicitar bastante por esta distinção característica, tão útil quanto honrosa.”²⁶⁰ (Itálicos do original.).

Em 1848, o neologismo propagou-se ainda mais, mercê do título *Discurso sobre o conjunto do Positivismo* (*Discours sur l'ensemble du positivisme*) aplicado ao livro que naquele ano Comte publicou, em que distingue positivismo de filosofia positiva: “O positivismo compõe-se, essencialmente, de uma filosofia e de uma política [...]”²⁶¹, ou seja, positivismo constitui o gênero que abarca duas espécies, a filosofia positiva e a política positiva.

O emprego do termo, por Comte, principiou como substantivo desimportante, de ocorrência ocasional na obra que ele nominou, sintomaticamente, de curso (depois sistema) de *filosofia positiva* e não de curso de positivismo²⁶².

A seguir (em 1843), positivismo passa a nominar a escola filosófica que criou; assim ele a designava no seu epistolário e a divulgou, de público, no título do seu livro *Discurso sobre o conjunto do positivismo*, em 1848. Antes, contudo, de formar o neologismo positivismo, empregava a locução filosofia positiva.

Se o positivismo compõe-se de uma filosofia e de uma política, a filosofia positiva, exclusivamente, constitui apenas parte do positivismo. Logo, filosofia positiva não é equivalente a positivismo, mesmo porque a obra de Comte abarca a secção intelectual (o *Sistema de filosofia positiva*) e a parte religiosa e política (no *Sistema de política positiva*). O Positivismo compõe-se do todo, de que a filosofia positiva representa parte.²⁶³

Comte criou o apelativo positivismo no primeiro trimestre de 1835 (ou antes), no volume II do seu *Sistema de filosofia positiva*, publicado no mesmo ano.

25- Positivista.

Positivista é o adjetivo correspondente ao substantivo positivismo. Consta no *Discurso sobre o conjunto do positivismo* (de 1848):

- 1- “Enfim, a solução positivista prevalece [...]”.²⁶⁴
- 2- “[...] este grande dogma positivista [...]”.²⁶⁵
- 3- “[...] as convicções positivistas [...]”.²⁶⁶
- 4- “[...] a política positivista que, só ela, convém aos proletários [...]”.²⁶⁷
- 5- “[...] todos os aspectos positivistas [...]”.²⁶⁸

Com alterações, Comte reproduziu o *Discurso sobre o conjunto do Positivismo* em jeito de *Discurso preliminar*, no tomo primeiro do *Sistema de política positiva*, em que Comte adicionou expressivo parágrafo, vetor de importante declaração em que qualifica os positivistas como republicanos:

²⁶⁰ “Je suis charmé des bons renseignements que vous fournit notre jeune collègue, M. Bain, sur les chances prochaines du *positivisme* em Ecosse. Au sujet de cette indispensable expression, spontanément présentée à chacun de nous, savez-vous que notre commune philosophie est vraiment la seule qui se désignera enfin, dans l’usage universel, par une dénomination dogmatique sans emprunter aucun nom d’auteur, comme on l’a toujours fait jusqu’ici, depuis le platonisme jusqu’au fouriérisme ? [...] Je crois que nous devons nous féliciter beaucoup de cette distinction caractéristique, aussi utile qu’honorable”. *Auguste Comte*. Correspondance générale et confessions, vol. II. Paris, 1975, p. 212. (Itálicos do original.).

²⁶¹ “Le positivisme se compose essentiellement d’une philosophie et d’une politique [...]”. COMTE. *Discours sur l’ensemble du positivisme*, Paris, 1848, p. 1.

²⁶² O *Curso de filosofia positiva*, publicado de 1830 a 1842, recebeu tal título, porém, a seguir, Comte passou a referir-se-lhe por *Sistema de filosofia positiva*, que desejava adotar em edições posteriores, o que não se verificou na terceira, que manteve o título original. A decisão de cambiar o designativo curso por sistema, arquivou-a em nota na edição do *Discurso sobre o conjunto do positivismo*, 1848, p. 2.

²⁶³ Daí a distinção, aliás expressada pelo próprio Augusto Comte, entre positivistas completos ou religiosos e positivistas incompletos ou intelectuais, ou ortodoxos e heterodoxos, de que os ortodoxos aceitam a filosofia e a política positivas, ou seja, o Sistema de filosofia positiva e o Sistema de política positiva, e de que os heterodoxos recusam a segunda.

²⁶⁴ “Enfin, la solution positiviste l’emporte [...]”. COMTE. *Discours sur l’ensemble du positivisme*, 1848, p. 160.

²⁶⁵ “[...] ce grand dogme positiviste [...]”. COMTE. *Discours sur l’ensemble du positivisme*, 1848, p. 169.

²⁶⁶ “[...] les convictions positivistes [...]”. COMTE. *Discours sur l’ensemble du positivisme*, 1848, p. 178.

²⁶⁷ “[...] la politique positiviste que seule convient aux prolétaires [...]”. COMTE. *Discours sur l’ensemble du positivisme*, 1848, p. 178.

²⁶⁸ “[...] tous les aspects positivistes [...]”. COMTE. *Discours sur l’ensemble du positivisme*, 1848, p. 323.

“Definitivamente purificada, a antiga qualificação de *republicanos* bastará, sempre, para designar os verdadeiros sentimentos regeneradores, enquanto apenas o título de *positivistas* caracterizará as opiniões, os costumes e mesmo as instituições correspondentes.”²⁶⁹ (Itálicos do original). Republicano constitui um menos de que positivista constitui um mais: o primeiro identifica, pobremente, inspiração afetiva; ao segundo pertencem, largamente, etos, comportamentos e instituições republicanas.

Comte criou o nome positivista em 1848 (ou antes) no seu *Discurso sobre o conjunto do positivismo*, que publicou naquele ano.

26- Psicologismo.

Ao tempo de Comte havia uma corrente, em que pontificavam Teodoro Jouffroy e Vitor Cousin, chamada de psicologia, caracterizada pela observação interior, em que o indivíduo observaria a si próprio, enquanto manifestasse fenômenos intelectuais.²⁷⁰

Data de 1828 a voz psicologismo, neologismo que Comte criou em carta a Gustavo d’Eichtal, acerca do novo livro de Francisco José Victor Broussais, *Da irritação e da loucura*²⁷¹, a que o primeiro se refere como o “que mata, aqui, o psicologismo”.²⁷²

Equívocam-se os dicionários franceses *Lalande*, *Robert* e *Larousse étymologique*, que remetem o uso inaugural de psicologismo a 1906, em artigo de Luis Couturat. Antes, contudo, em 1828, Pedro Leroux empregara-o, já, no verbete Ecletismo da *Nova Enciclopédia (Encyclopédie nouvelle)*. Comte precedeu-o, todavia, em uma década.²⁷³

Comte criou a palavra neologismo em 1828, em missiva a Gustavo d’Eichtal.

27- Sociocracia. Sociocrata. Sociocrático. Sociolatria. Sociolátrico. Teolatria.

Analogamente à palavra biocracia, sociocracia e sociolatria datam de 1849, em carta de Comte a Laffitte, de 13 de agosto, em que, de quebra, consta teolatria, também neologismo do primeiro: “À teologia como dogma, correspondia a teocracia como regime e a teolatria como culto. Da mesma forma, à sociologia como dogma final, devem corresponder a sociocracia como regime e a sociolatria como culto.”²⁷⁴

Explica, no mesmo parágrafo, a construção destes neologismos e o valor de sociocracia em cotejo com democracia: “O hibridismo destas três expressões [sociologia, sociocracia, sociolatria] habituais, além de que a sua necessidade o escusa gramaticalmente, é de alto valor histórico, para recordar, sem cessar, as duas fontes, social [Roma] e mental [Grécia], de nossa civilização ocidental. Demais, servi-me, imediatamente, da

²⁶⁹ “Définitivement purifiée, l’antique qualification de *républicains* suffira toujours pour désigner les vrais sentiments régénérateurs, tandis que le titre de *positivistes* caractérisera seul les opinions, les moeurs, et même les institutions correspondantes”. COMTE. *Système de politique positive*, vol. I, p. 154. (Itálicos do original.).

²⁷⁰ Comte reprovou a psicologia do seu tempo e que difere do que moderna e consensualmente se entende por tal. Trata-se de significante que mudou de significado. Para evitar a confusão entre a psicologia dos anos 1820 e a psicologia tal como Augusto Comte a concebeu, ele nominou-a de moral. A escala das ciências que ele concebeu (em que as hierarquizou por ordem crescente de complicação, de possibilidade de intervenção nos respectivos fenômenos e decrescente de generalidade) compõe-se (pela ordem) da matemática, da astronomia, da física, da química, da biologia, da sociologia e da moral (jargão de Comte) ou psicologia (jargão hodierno). Comte teorizou o entendimento da natureza humana no seu quadro cerebral (em que distinguiu dezoito funções afetivas, intelectuais e práticas do homem); a sua morte precoce impediu-o de redigir as suas *Moral teórica* e *Moral prática*, que se destinariam, respectivamente, ao estudo da natureza humana e ao seu aperfeiçoamento. Pedro Laffitte, sucessor de Comte, supriu a ausência destas obras, com redação sua que, todavia (como se pode facilmente presumir) não se equiparam ao que o próprio Comte produzira se vivesse o suficiente para tal.

²⁷¹ *De l’irritation et de la folie* (1828) que Augusto Comte examinou no derradeiro dos seus opúsculos juvenis, *Exame do tratado de Broussais sobre a irritação (Examen du traité de Broussais sur l’irritation)*, in *Système de politique positive*, vol. IV, p. 216.

²⁷² “[...] qui tue ici le psychologisme [...]”. *Auguste Comte*. *Correspondance et confessions*, vol. I, p. 205.

²⁷³ Já psicologista provém de Felipe Pinel, no seu *Tratado médico-filosófico sobre a alienação mental ou mania (Traité médico-philosophique sur l’aliénation mentale ou la manie*, 1801.).

²⁷⁴ “A la *théologie* comme dogme, répondait la *théocratie* comme régime, et la *théolatrie* comme culte. De même, à la *sociologie* comme dogme final, doivent correspondre la *sociocratie* comme régime, et la *sociolâtrie* comme culte”. *Auguste Comte*. *Correspondance générale et confessions*. Vol. V, Paris, 1982, p. 49.

palavra *sociocracia* e dos seus derivados²⁷⁵, para eliminar, sem remissão, a palavra *democracia*, como vaga, imprópria e subversiva”.²⁷⁶ (Itálicos do original).

No tomo primeiro do *Sistema de política positiva* (1851), Comte introduz, já agora para o público e não mais em privado, sociocracia e sociolatria e as justifica em nota: “Se, então, a *teocracia* e a *teolatria* repousaram na teologia, a *sociologia* constitui certamente a base sistemática da *sociocracia* (1) e da *sociolatria*”.²⁷⁷ (Itálicos do original).

O número 1, entre parênteses, remete o leitor à nota respectiva, a propósito dos neologismos sociologia, sociocracia e sociolatria: “Lamentei, primeiramente, a composição híbrida destes três termos indispensáveis, posto que ela seja, evidentemente, motivada pela insuficiência especial das raízes puramente gregas. Mas, em seguida, reconheci que esta imperfeição gramatical encontra feliz compensação na aptidão direta de tal estrutura, para recordar sempre o concurso histórico das duas fontes antigas, uma social [Roma], a outra, mental [Grécia], da civilização moderna. A hibridação não impediu a admissão de vários termos sistemáticos, cuja necessidade sentia-se, como *mineralogia etc.*. Com mais forte razão, não pode ela entrar a introdução de nomes assim dotados, pela sua própria formação, de eminente propriedade filosófica. Já todos os pensadores ocidentais aceitaram, nos termos da minha obra fundamental [*Sistema de filosofia positiva*] a palavra *sociologia*. Espero obter, logo, semelhante acolhimento para as expressões conexas *sociocracia* e *sociolatria*, cujo uso tornar-se-á ainda mais necessário e que adotaram, sem dificuldade, os numerosos ouvintes do meu curso filosófico sobre a história geral da humanidade”.²⁷⁸ (Itálicos do original).

Uma frase do *Sistema de política positiva* é especialmente interessante, à luz neologizante, por exprimir três inovações de Comte: “Em uma palavra, a biocracia e a sociocracia serão igualmente regidas pelo altruísmo [...]”.²⁷⁹

No prefácio do seu *Catecismo positivista*, Comte emprega o neologismo sociocracia e o neologismo derivado do próprio termo sociocracia, a saber, sociocrata: “[...] constituir, tanto quanto possível, uma verdadeira sociocracia [...]. Com efeito, nós, sociocratas [...]”.²⁸⁰

Outro dos derivados de sociocracia, a saber, sociocrática, lê-se, como os precedentes, no *Catecismo positivista*: “[...] hereditariedade sociocrática.”²⁸¹

Sociolátrico figura no primeiro colóquio do *Catecismo positivista*: “[...] aos outros casos sociolátricos.”²⁸²

Comte neologizou com sociocracia, sociolatria e teolatria em 1849, em carta a Pedro Laffitte; com sociocrata, sociocrático e sociolátrico em 1852, no seu *Catecismo positivista*, que publicou no mesmo ano de 1852.

²⁷⁵ Os seus derivados são sociocrático e sociocrata.

²⁷⁶ “L’hybridité de ces trois expressions habituelles, outre que sa nécessité l’excuse grammaticalement, est d’une haute valeur historique, pour rappeler sans cesse les deux souches, sociale et mentale, de notre civilisation occidentale. Au reste, je me suis immédiatement servi du mot *sociocratie* et ses dérivés, pour éliminer sans retour le mot *démocratie*, comme vague, impropre et subversif”. *Auguste Comte*. Correspondance générale et confessions, vol. V, Paris, 1982, p. 49. (Itálicos do original).

²⁷⁷ “Si donc la théocratie et la théolatrie reposèrent sur la théologie, la sociologie constitue certainement la base systématique de la sociocratie (1) et de la sociolatrie”. *COMTE*. *Système de politique positive*, vol. I, p. 403. (Itálicos do original).

²⁷⁸ “J’ai d’abord regretté la composition hybride de ces trois termes indispensables, quoiqu’elle soit évidemment motivée par l’insuffisance spéciale des racines purement grecques. Mais j’ai ensuite reconnu que cette imperfection grammaticale trouve une heureuse compensation dans l’aptitude directe d’une telle structure à rappeler toujours le concours historique des deux sources antiques, l’une sociale, l’autre mentale, de la civilisation moderne. L’hybridité n’a point empêché d’admettre plusieurs termes systématiques dont le besoin se faisait sentir, comme *minéralogie*, etc. A plus forte raison, ne peut-elle entraver l’introduction de noms ainsi doués, par leur formation même, d’une éminente propriété philosophique. Déjà tous les penseurs occidentaux ont accepté, d’après mon ouvrage fondamental, le mot de *sociologie*. J’espère obtenir bientôt un pareil accueil pour les expressions connexes de *sociocratie* et *sociolatrie*, dont l’usage va devenir encore plus nécessaire, et qu’adoptèrent sans difficulté les nombreux auditeurs de mon cours philosophique sur l’histoire générale de l’humanité.” *COMTE*. *Système de politique positive*, vol. I, p. 403. (Itálicos do original).

²⁷⁹ “En un mot, la biocratie et la sociocratie seront également régies par l’altruisme [...]”. *COMTE*. *Système de politique positive*, vol. I, p. 619.

²⁸⁰ “[...] constituer, autant que possible, une vraie sociocratie [...]. En effet, nous, sociocrates [...]”. *COMTE*. *Catéchisme positiviste*, segunda edição, 1874, Paris, p. 4.

²⁸¹ “[...] hérité sociocratique [...]”. *COMTE*. *Catéchisme positiviste*, segunda edição, Paris, 1874, p. 307.

²⁸² “[...] aux autres cas sociolatriques.” *COMTE*. *Catéchisme positiviste*, segunda edição, Paris, 1874, p. 85.

28- Sociologia. (A prioridade de Sieyès; a originalidade de A. Comte.).

Sociologia é a palavra já celeberramente atribuída a Augusto Comte, autor seu e da ciência que ela nomina.

No quarto volume do *Sistema de filosofia positiva* (redigido em 1838) que se encontra a ocorrência primacial do termo: “Depois de Montesquieu, o único passo importante que fez, até aqui, a concepção fundamental da *sociologia* (1) [...]”.²⁸³ (Itálicos do original.).

A nota de número 1 exprime: “Creio dever aventurar, desde o presente, este novo termo, exatamente equivalente à minha expressão, já introduzida, de *física social*, a fim de poder designar por um nome único a parte complementar da filosofia natural que se refere ao estudo positivo do conjunto das leis fundamentais próprias dos fenômenos sociais. A necessidade de tal denominação, para corresponder à destinação especial deste volume fará, espero, escusar aqui este último exercício de um direito legítimo, de que creio haver usado sempre com toda a circunspeção conveniente e sem cessar de experimentar profunda repugnância por todo hábito de neologismo sistemático”.²⁸⁴ (Itálicos do original.).

Logo:

1- no texto a que corresponde a nota, Comte introduziu o neologismo sociologia. Não elucidada, contudo, se com ele inovou por escrito, no texto em questão ou se já o fizera na exposição oral dele, em 1830. No primeiro caso, tal neologismo data de 1838; no segundo, de 1826 (era em que ele concebeu o seu curso e proferiu-o parcialmente) ou de 1830 (quando o proferiu, por inteiro). No sumário publicado, em 1830, do Curso, empregou física social; como, em 1838 introduziu a voz sociologia, deduz-se que a criou entre tais eras;

2- a sociologia compreende o estudo positivo, ou seja, fundado na observação, dos fenômenos sociais;

3- com o vocábulo sociologia, ele pretendeu neologizar por derradeira vez, o que os seus textos posteriores desmentem, posto haver criado a palavra sociológico no próprio volume IV do *Curso de filosofia positiva*; sociolatria, sociocracia e biocracia no *Sistema de política positiva*, de publicação posterior à do Curso. Após a introdução de sociologia, criou neologismos de sentido em alma, dinâmica, estática, humanidade, meio, moral, positivo, solidariedade; criou altruísmo, altruísta, biocracia, biocrático, espírito positivo, feiticidade, filosofia primeira, filosofia segunda, filosofia terceira, Grão-Feitiço, Grão-Meio, Grão-Ser, ordinalidade, orgulho-vanidade, positivar, positivista, sociocracia, sociocrata, sociocrático, sociolatria, sociolátrico, sociológico, sociologista, teolatria.

4- precedentemente (antes de 1838), inovara a linguagem com neologismos, de forma e de sentido. Realmente, criara acepções novas para orgânico e crise; formara as locuções filosofia positiva, física abstrata, física celeste, física concreta, física social, geometria especial, geometria geral, política positiva; os étimos eletrologia, positividade, positivismo, psicologismo.

5- malgrado tais inovações (anteriores a 1838 e posteriores a tal era) aborrecia a criação de palavras como método de expressão, porém não a introdução criteriosa de novidades terminológicas.

Se, na nota da 47ª lição do Curso, introduziu sociologia, como equivalente de física social, nas páginas seguintes persistiu no uso de ciência social e de física social, como equivalentes, as três formas, entre si.²⁸⁵ Também se valeu, como sucedâneo delas, da construção “ciência sociológica”, ao menos duas vezes:

²⁸³ “Depuis Montesquieu, le seul pas important qu’ait fait jusqu’ici la conception fondamentale de la *sociologie* [...]”. *Cours de philosophie positive*, vol. IV, p. 185, edição de 1869. (Itálicos do original.).

²⁸⁴ “Je crois devoir hasarder, dès à présent, ce terme nouveau, exactement équivalent à mon expression, déjà introduite, de *physique sociale*, afin de pouvoir désigner par un nom unique cette partie complémentaire de la philosophie naturelle qui se rapporte à l’étude positive de l’ensemble des lois fondamentales propres aux phénomènes sociaux. La nécessité d’une telle dénomination, pour correspondre à la destination spéciale de ce volume, fera, j’espère, excuser ici ce dernier exercice d’un droit légitime, dont je crois avoir toujours usé avec toute la circumspection convenable, et sans cesser d’éprouver une profonde répugnance pour toute habitude de néologisme systématique.” COMTE. *Cours de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 185 (itálicos do original).

²⁸⁵ Ciência social nas páginas 166, 168, 169, 175, 176, 177, 178. Mesmo após a introdução de sociologia, persiste no uso de ciência social: páginas 192, 193, 208, 342. Física social nas páginas 190, 208, 230 e no título da lição quadragésima-nona. Ciência social e física social na quadragésima-nona lição (ambas na página 337). Todas as ocorrências encontram-se no quarto volume do *Système de philosophie positive*, edição de 1869. Empregara ciência social no seu *Plano dos trabalhos científicos necessários para*

- 1- “É sobretudo assim que a ciência sociológica [...]”.²⁸⁶
- 2- “[...] diretamente próprio da ciência sociológica [...]”.²⁸⁷

Sociologia consta nas passagens²⁸⁸:

- 1- “Por estes motivos, é sensível que, em sociologia [...]”.²⁸⁹
- 2- “Em sociologia, a decomposição [...]”.²⁹⁰
- 3- “[...] esta primeira concepção filosófica da sociologia positiva [...]”.²⁹¹
- 4- “[...] que constitui a sociologia estática [...]”.²⁹²
- 5- “[...] espírito fundamental próprio da sociologia estática [...]”.²⁹³
- 6- “[...] tal noção é capital em sociologia [...]”.²⁹⁴

No título da própria lição (47^a) em que insere sociologia, emprega ciência social; no da anterior (46^a), física social (em itálicos) e, no sub-título do volume correspondente (IV), filosofia social, bem como nos dois seguintes.

Assim, o quarto volume do *Curso* intitula-se “Tomo quarto que contém a parte dogmática da filosofia social”²⁹⁵; o quinto, “Tomo quinto que contém a parte histórica da filosofia social”²⁹⁶; o sexto, “Tomo sexto que contém o complemento da filosofia social e as conclusões gerais”.²⁹⁷

A lição de número 46 intitula-se “Considerações políticas preliminares sobre a necessidade e a oportunidade da física social, consoante a análise fundamental do estado social atual”.²⁹⁸ A de número 47: “Apreciação sumária das principais tentativas filosóficas empreendidas até aqui para constituir a ciência social”.²⁹⁹

Em 1851, Comte adotou, vistosamente, sociologia, no título do seu segundo grande tratado, o *Sistema de política positiva ou tratado de sociologia que Institui a Religião da Humanidade*³⁰⁰ (1851 – 1854).

O francês Manuel José (Emmanuel Joseph) Sieyès (1745 – 1836) em manuscrito conservado pelos Arquivos Nacionais da França, dentre várias folhas, pertencentes a conjunto incompleto, concebera, cerca de 1780, vários vocábulos, a saber (pela seqüência em que os dispôs no seu manuscrito):

reorganizar a sociedade, redigido em 1821 e publicado em 1822, conforme COMTE, *Système de politique positive*, vol. IV, p. 123 do apêndice (dotado de numeração autônoma).

²⁸⁶ “C’est surtout ainsi que la science sociologique [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 322. Na mesma página, sociologia, em duplicata.

²⁸⁷ “[...] directement propre à la science sociologique [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 323. Na mesma página, sociologia, em duplicata.

²⁸⁸ Amostras que encontrei aleatoriamente. Provavelmente outras há.

²⁸⁹ “Par ces motifs, il est donc sensible que, en sociologie [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 210.

²⁹⁰ “En sociologie, la décomposition [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 231.

²⁹¹ “[...] cette première conception philosophique de la sociologie positive [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 234.

²⁹² “[...] qui constitue la sociologie statique [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 235.

²⁹³ “[...] esprit fondamental propre à la sociologie statique [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 242.

²⁹⁴ “[...] telle notion est capitale en sociologie [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 319. Ainda, no mesmo volume, nas páginas 322, 323, 338, 340, 346, 356, 362, 364, 365, 366, 370, 372, 375, 376, única ou duplamente.

²⁹⁵ “Tome quatrième contenant la partie dogmatique de la philosophie sociale”.

²⁹⁶ “Tome cinquième contenant la partie historique de la philosophie sociale”.

²⁹⁷ “Tome sixième contenant le complément de la philosophie sociale et les conclusions générales”.

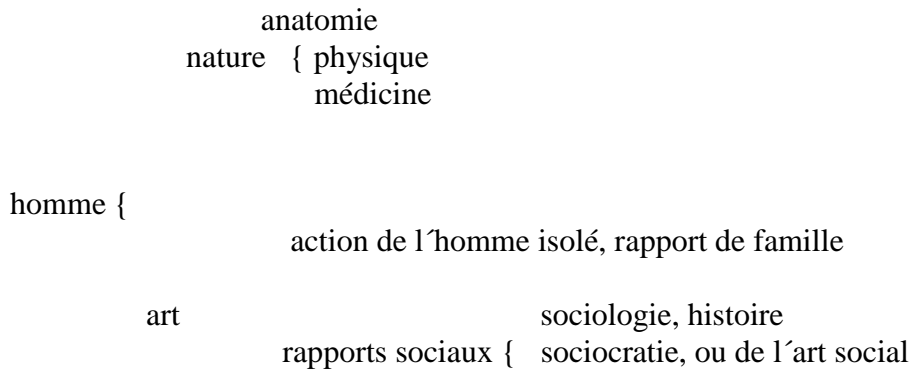
²⁹⁸ “Considérations politiques préliminaires sur la nécessité et l’opportunité de la physique sociale, d’après l’analyse fondamentale de l’état social actuel”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. IV, p. 11, edição de 1907.

²⁹⁹ “Appréciation sommaire des principales tentatives philosophiques entreprises jusqu’ici pour constituer la science sociale”. COMTE. *Système de philosophie positive*, vol. IV, p. 166, edição de 1907.

³⁰⁰ “Système de politique positive ou traité de sociologie instituant la Religion de l’HUMANITÉ” (folha de rosto dos quatro volumes).

1- *sociologie, socilien, homo-cratie, natiocratie, sociologie, sicionomie, socialcratie, legi-cratie, associalité, socialisme*³⁰¹, todas agrupadas na mesma secção.

2- *Sociologie, sociocratie*, ambas em diagrama horizontal:



Cronologicamente, a rigor, Sieyès e não Comte originou o étimo sociologia. Aquele a criou, contudo sem que a empregasse, sem que a publicasse, sem que introduzisse em circulação. Tal e qual os vários outros nomes que engendrou, não lhe passou de exercício neologizante que se tornou conhecido apenas em 2006. Ele garatujou várias palavras, dentre as quais duas criadas por Augusto Comte (sociologia e sociocracia), em meio às outras que, nem as primeiras nem as demais, definiu nem lhes atribuiu significados determinados, motivo por que apenas conjecturalmente se pode atribuir significado à sociologia de Sieyès³⁰². Ignora-se o que ele pretendia exprimir com tal vocábulo e se, com ele, anteviu o que Augusto Comte criou nas suas obras. Certo é que Sieyès não concebeu a sociologia tal como fê-lo Comte, motivo porque o nome correspondente não poderia designar, em Sieyès, o que veio a designar com a obra de Comte. Sieyès criou a palavra, porém não o conteúdo que lhe atribuiu Comte.

Em contrapartida, Comte engenhou o vocábulo, cuja natureza de neologismo explicitou; afirmou, para os seus leitores, a sua equivalência à locução, sua também, física social; empregou-a, no seu *Curso de filosofia positiva*; desenvolveu, nos três volumosos tomos finais do *Curso*, o conteúdo da sociologia.

Comte produziu o termo sociologia autonomamente, no desconhecimento da invenção de Sieyès, o que, se lhe desautoriza a prioridade, mantém-lhe a co-originalidade. Além disto, ele deveras criou a ciência que nominou com o neologismo em causa, enquanto Sieyès não criou a sociologia nem nada que se aproximasse da realização de Comte.

Foi da obra de Comte ao diante que *sociologia* adentrou o saber, a linguagem e os dicionários, ao passo que o neologismo de Sieyès não passou, literalmente, de garatujas em borrão que permaneceram ignotas por cerca de 226 anos. O mesmo em relação a sociocracia, também presente na folha de rascunho, alheia a

³⁰¹ *Socialisme* como afrancesamento do italianismo *socialismo*.

³⁰² Na dicção de Jacques Guilhaumou (revelador do neologismo de Sieyès) sociologia seria o estudo dos costumes, vale dizer, das relações sociais de civilidade e, pois, de utilidade, que abarcam, também, a legislação. No que Guilhaumou apodou de hipótese baixa, o seu objeto seria o universo “*sociliano*” das “*sociedades graciosas*”, que constituem comitats [intraduzível e ausente dos dicionários franceses] *graciosos*”, no seio das relações de reciprocidade entre os homens. Ele diria respeito, certamente, às relações sociais, porém apenas no que concerne “aos cidadãos entre si” e não as relações dos cidadãos “relativamente ao todo social”. Em suma, o objeto sociológico seria, para Sieyès, a proximidade do universo do “todo social”, sem se confundir com ele. (“[...] l’univers « socilien » des « sociétés gracieuses » qui constituent autant de « comitats gracieux » au sein des relations de réciprocité entre les hommes. Il concernerait certes les rapports sociaux, mais seulement en ce qui concerne « les citoyens entre eux », et non les rapports des citoyens « relativement au tout social ». Bref, l’objet sociologique serait, pour Sieyès, à proximité de l’univers du « tout social », sans s’y confondre donc.”). Guilhaumou adjectiva de hipótese alta a definição da sociologia de Sieyès como o “estudo das relações sociais que se desenvolvem no seio da sociedade civil, que auto-institui o social em relação de relativa autonomia, em comparação com a sociedade política”, definição que reputa “pouco provável” (“L’hypothèse haute qui rattacherait le terme de *sociologie* à l’étude des *rapports sociaux* qui se déploient au sein d’une société civile, auto-instituant le social dans une relation de relative autonomie par rapport à la société politique s’avère donc peu probable, aussi séduisante soit-elle.”). Guilhaumou Jacques, « Sieyès et le non-dit de la sociologie : du mot à la chose. », *Revue d’Histoire des Sciences Humaines* 2/2006 (n° 15), p. 117-134. Nem Sieyès adjudicou significado ao significante, nem a abstrusa explicação de Guilhaumou supre-lhe a lacuna.

qualquer construto que lhe atribuísse valor semântico ou científico, ao passo que Comte introduziu-a no seu *Sistema de política positiva* e empregou-a como categoria da sua doutrina política.³⁰³

Comte introduziu o vocábulo sociologia em 1838, no volume IV do seu *Sistema de filosofia positiva*.

29- Sociológico.

Sociológico (ou, na forma feminina, sociológica), derivado de sociologia, é vocábulo que Comte redigiu em 1838 (quicá antes), no quarto volume do seu *Sistema de filosofia positiva*:

- 1- “[...] formulação total da questão sociológica [...]”.³⁰⁴
- 2- “[...] exame direto da ciência sociológica [...]”.³⁰⁵
- 3- “[...] uma cisão qualquer do trabalho sociológico [...]”.³⁰⁶
- 4- “[...] as previsões sociológicas [...]”.³⁰⁷
- 5- “[...] um dos principais caracteres do método sociológico [...]”.³⁰⁸
- 6- “[...] existência necessária das leis sociológicas [...]”.³⁰⁹
- 7- “[...] observações sociológicas comparativas [...]”.³¹⁰
- 8- “[...] nossa grande demonstração sociológica [...]”.³¹¹

Comte inventou o étimo sociológico em 1838, no volume IV do seu *Sistema de filosofia positiva*.

30- Sociologista.

Derivado de sociologia, o neologismo sociologista consta ao menos três vezes, no quarto volume do *Sistema de filosofia positiva*, pelo que data (em texto) de 1838, ou antes:

- 1- “Não bastará, então, aos sociologistas [...]”.³¹²
- 2- “[...] educação preliminar dos sociologistas [...]”.³¹³
- 3- “É lá, somente, que os sociologistas [...]”.³¹⁴

Comte inventou o étimo sociologista em 1838, no volume IV do seu *Sistema de filosofia positiva*.

III - Sinonímia.

1- Bionomia e fisiologia. Geologia e cosmologia. Sociologia e antropologia. Antropologia e moral.

Na lição 40 (que redigiu em janeiro de 1836 e que publicou em 1838) do terceiro volume do seu *Sistema de filosofia positiva*, ao distinguir as secções da biologia em estática e dinâmica, Comte introduziu o neologismo bionomia, como designação da biologia dinâmica e sinónimo de fisiologia: "A biologia

³⁰³ Guilhaumou Jacques, «Sieyès et le non-dit de la sociologie: du mot à la chose.», *Revue d'Histoire des Sciences Humaines* 2/2006 (n° 15), p. 117-134

<http://www.cairn.info/revue-histoire-des-sciences-humaines-2006-2-page-117.htm#no3>

³⁰⁴ “[...] position totale de la question sociologique [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 186.

³⁰⁵ “[...] examen direct de la science sociologique [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 186.

³⁰⁶ “[...] une scission quelconque du travail sociologique [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 231.

³⁰⁷ “[...] les prévisions sociologiques [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 235.

³⁰⁸ “[...] un des principaux caractères de la méthode sociologique [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 254.

³⁰⁹ “[...] existence nécessaire des lois sociologiques [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 265.

³¹⁰ “[...] observations sociologiques comparatives [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 319.

³¹¹ “[...] notre grande démonstration sociologique [...]”. COMTE. *Système de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 497. Outras ocorrências nas páginas 236, 243, 257 do mesmo volume.

³¹² “Il ne suffira donc pas aus sociologistes [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 363.

³¹³ “[...] éducation préalable des sociologistes [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 365.

³¹⁴ “C’est là seulement que les sociologistes [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 365.

dinâmica, a que poderia ser especialmente reservado o nome de *bionomia* [...] e, enfim, a bionomia pura ou fisiologia propriamente dita [...]".³¹⁵

No capítulo 41 (redigido em agosto de 1836) do volume III (publicado em 1838) seu *Sistema de filosofia positiva*, em que discorre sobre a anatomia, Comte propõe substituir a designação de anatomia geral, criada por Xavier Bichat, pela de anatomia abstrata ou anatomia elementar, em que estas são equivalentes entre si, ou seja, sinônimas: "[...] a denominação de anatomia *abstrata* ou *elementar* seria certamente mais conveniente que o nome de anatomia *geral* [...]".³¹⁶

No seu *Catecismo positivista* (de 1852), Comte distribuiu os conhecimentos humanos em dois grupos de ciências, de que nominou o primeiro de cosmologia (que abarca a matemática, a astronomia, a física e a química) e o segundo de sociologia (em que se contém a biologia, a sociologia e a moral ou psicologia), embora preferisse designá-los, respectivamente, de geologia e de antropologia. Explicou a sua predileção e porque, ao invés de segui-la, usou cosmologia e sociologia.

Em relação à primeira secção (cosmologia), o “seu verdadeiro domínio consiste no estudo geral do planeta humano [...]. Ela ficaria, pois, mais bem qualificada pela palavra *Geologia*, que diretamente oferece tal significação. Mas a anarquia acadêmica desnaturou por tal forma esta expressão que o positivismo deve desistir de empregá-la, até a próxima eliminação da pretendida ciência decorada com esse título. Então poder-se-á seguir melhor as leis da linguagem e aplicar ao conjunto dos estudos inorgânicos uma denominação mais exata e cuja natureza deve, até, recordar com mais força a necessidade de apreciar cada existência no caso menos complicado.” (itálicos do original).³¹⁷

Ou seja: o estudo da Terra denomina-se, etimologicamente, geologia, substantivo que os cientistas coevos de Comte desnaturaram. Para elidir a identificação entre o sentido etimológico e o de então, ele preferiu empregar, provisoriamente, cosmologia ao invés de geologia. Entre ambas instituiu, pois, sinóníma.

Acerca do segundo grupo (sociologia), escreveu Comte: “Entre estas três primeiras ciências [biologia, sociologia, moral ou psicologia], há tal ligação que o nome da mediana serve-me para designar-lhe o conjunto [...]. Pois a sociologia pode ser facilmente concebida como a que absorve a biologia, a título de preâmbulo, e a moral³¹⁸, a título de conclusão. Quando a palavra *Antropologia* for mais e melhor usada, tornar-se-á preferível para esta destinação coletiva, posto que ela significa, literalmente, *Estudo do homem*. Contudo, dever-se-á, por muito tempo empregar, aqui, o nome *sociologia*, a fim de caracterizar mais a principal superioridade do novo regime intelectual [...]”³¹⁹ (itálicos do original).

Antropologia significa, etimologicamente, estudo do homem, a que correspondem a biologia, a sociologia e a moral ou psicologia, grupo que Comte identificou por sociologia (em senso largo³²⁰): serviu-se de antropologia e sociologia (em sentido lato) em jeito de sinónimos.

No seu *Sistema de política positiva* (volume II), Comte tratou como sinónimos antropologia e moral, em atenção ao sentido etimológico da primeira: “Mas o meu eminente precursor Gall abriu, enfim, a via que

³¹⁵ "La biologie dynamique, à laquelle pourrait être spécialement réservé le nom de *bionomie* [...] et enfin la bionomie pure ou physiologie proprement dite [...]". COMTE. *Cours de philosophie positive*, vol. III, p. 331, edição de 1869.

³¹⁶ "[...] la dénomination d'anatomie abstraite ou élémentaire serait certainement plus convenable que le nom d'anatomie générale [...]". COMTE. *Cours de philosophie positive*, vol. III, p. 343, terceira edição, 1869.

³¹⁷ *Catecismo positivista*, quarta edição, Rio de Janeiro, 1934, p. 199 (atualizei a grafia). “Son vrai domaine consiste dans l'étude générale de la planète humaine [...]. Elle serait donc mieux qualifiée par le mot *Géologie*, qui présente directement une telle signification. Mais l'anarchie académique a tellement dénaturé cette expression que le positivisme doit renoncer à l'employer, jusqu'à la prochaine élimination de la prétendue science qu'on en a décorée. Alors on pourra mieux suivre les lois du langage, en appliquant, à l'ensemble des études inorganiques, une dénomination plus exacte, dont la nature concrète doit même rappeler davantage le besoin d'apprécier chaque existence dans le cas le moins compliqué.” COMTE. *Catéchisme positiviste*, Paris, 1891, p. 167 (itálicos do original).

³¹⁸ No léxico de Comte moral significa psicologia.

³¹⁹ “Entre ces trois premières sciences, il existe une telle connexité que le nom de la moyenne me sert à désigner leur ensemble [...]. Car la sociologie peut être aisément conçue comme absorbant la biologie à titre de préambule, et la morale à titre de conclusion. Quando le mot *Anthropologie* sera plus et mieux usité, il deviendra préférable pour cette destination collective, puisqu'il signifie littéralement *Étude de l'homme*. Mais on devra longtemps employer ici le nom de *sociologie*, afin de caractériser davantage la principale supériorité du nouveau régime intellectuel [...]”. COMTE. *Catéchisme positiviste*, Paris, edição de 1891, p. 165 e 167 (quadro na p. 166).

³²⁰ Para a distinção entre os sentidos lato e restrito de sociologia, ver acima, em Polissémia, o verbete Sociologia.

[...] devia resultar em sistematizar o verdadeiro estudo do homem [...]. Nem os médicos nem os padres compreenderam, ainda, suficientemente, o alcance de tal revolução científica. Ela não era apreciável antes de que a minha fundação da sociologia houvesse terminado a preparação enciclopédica que exigia o advento sistemático da verdadeira antropologia, a que é mister conservar seu nome sagrado de moral.”³²¹

Assim, o “verdadeiro estudo do homem” equivale à “verdadeira antropologia”, que se deve nominar de moral que, por sua vez, no léxico de Comte equivale ao que, hodiernamente, designamos de psicologia.

Comte introduziu sinonímia entre anatomia abstrata e anatomia elementar no seu *Sistema de filosofia positiva*, tomo III, lição 41 (que redatou em agosto de 1836 e que publicou em 1838); entre bionomia e fisiologia no seu *Sistema de filosofia positiva*, tomo III, lição 40 (que redatou em 1836 e publicou em 1838); entre geologia e cosmologia, e sociologia e antropologia, em 1852, no seu *Catecismo positivista*; entre antropologia e moral em 1852, no volume II do seu *Sistema de política positiva*.

2- *Necessário.*

Comte atribui sinonímia à palavra necessário, como equivalente a inevitável e a indispensável.

Ao examinar a transformação positiva do princípio das causas finais no das condições de existência, escreveu, no volume IV, do seu *Sistema de filosofia positiva* (redigido em 1838 e publicado em 1839): “É em virtude deste princípio deveras fundamental que, aproximando diretamente uma da outra as duas acepções filosóficas da palavra *necessário*, a nova filosofia política tenderá espontaneamente, no que concerne, ao menos a todas as disposições sociais de alta importância, a representar, sem cessar, como inevitável o que se manifesta, primeiramente, como indispensável, e vice-versa”³²².

Comte atribuiu sinonímia entre necessário, inevitável e indispensável em 1838, na redação do volume IV do seu *Sistema de filosofia positiva*, que publicou em 1839.

IV- *Dicionário de equívocos.*

A propósito da palavra necessário, Comte indicou, em nota, a “alta utilidade permanente”³²³ de um “dicionário de equívocos”³²⁴, que contemplasse as ambigüidades por polissemia de vocábulos dotados de “acepções idênticas ou bastante análogas”³²⁵, em que se comparariam “as diferentes acepções fundamentais de um termo único”³²⁶. Nas sinonímias e nas semelhanças de acepção, jamais acidentais, “deve-se ver sempre o precioso e irrecusável testemunho de certa coincidência fundamental, admiravelmente sentida pela razão pública, entre duas idéias assim aproximadas. Se se pudesse, em cada caso principal, remontar até a primeira época efetiva de tal modificação da linguagem, resultaria, sobretudo em relação aos tempos modernos, uma

³²¹ “Mais mon éminent précurseur Gall ouvrit enfin la voie qui [...] devait aboutir à systématiser la véritable étude de l’homme [...]. Ni les médecins ni les prêtres n’ont encore compris suffisamment la portée d’une telle révolution scientifique. Elle n’était point appréciable avant que ma fondation de la sociologie eût terminé la préparation encyclopédique qu’exigeait l’avènement systématique de la véritable anthropologie, à laquelle il faut conserver son nom sacré de morale.” COMTE. *Système de politique positive*, vol. 2, p. 437.

³²² “C’est en vertu de ce principe vraiment fondamental que, rapprochant directement l’une de l’autre les deux acceptions philosophiques du mot *nécessaire*, la nouvelle philosophie politique tendra spontanément, en ce qui concerne au moins toutes les dispositions sociales d’une haute importance, à représenter sans cesse comme inévitable ce qui se manifeste d’abord comme indispensable, et réciproquement.” COMTE. *Système de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 351-2.

³²³ “[...] haute utilité permanente.” COMTE. *Cours de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 351.

³²⁴ “[...] dictionnaire des équivoques [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 351.

³²⁵ “[...] acceptions identiques ou fort analogues [...]”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 351.

³²⁶ “[...] différentes acceptions fondamentales d’un terme unique.” COMTE. *Cours de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 351.

fonte importante de novos documentos históricos sobre a educação progressiva da razão humana”³²⁷, trabalho que propiciaria “novas e interessantes observações sobre o caráter intelectual dos diferentes povos.”³²⁸

V- Glossários.

Quatro autores constituíram glossários da semântica Positivista:

1- João Vítor (Jean Victor) de Constant Rebecque (Berlim, 1805 - Holanda, 1870), barão de Constant Rebecque, discípulo de Comte, no seu *Apreciação positiva da Imitação de Jesus Cristo*³²⁹, publicado em 1860, na Holanda, elaborou "Glossário ou explicação positiva das palavras que, na Idade Média, deviam tomar-se em sentido teológico-metafísico". Da página 23 à 83 ele expõe (em desordem alfabética) 51 conceitos de matriz teológica e a que atribui acepções novas, humanistas e científicas, vale dizer: positivas. Há positivamente interessantes. São exemplos de verbetes: Estático e Dinâmico, Trindade, O céu, A religião, A ressurreição, A salvação, O sobrenatural.

2- Eugênio (Eugène) Bourdet (1818- > 1878) publicou *Vocabulário dos principais termos da filosofia positiva*³³⁰, em 1875. Contém, alfabeticamente, a explicação do sentido de sem-número de palavras e de súmulas biográficas dos personagens do Calendário Positivista, a exemplo de Alienação, Criminalidade, Imitação, Patologia, Seleção.

3- Alfredo (Alfred) Dubuisson (1844 - >1911) publicou *Positivismo Integral*³³¹, cujas páginas 287 a 337 contém glossário de termos alfabetados. O autor glosou cada palavra com breve elucidação do seu significado e pospôs-lhe o número da página em que, no texto, ela se encontra. Nota de rodapé na página de abertura do glossário comunica: "Pequeno número de expressões filosóficas foram usadas por Augusto Comte e seus discípulos em sentido um tanto especial. Julgamos que não seria inútil dar deles, aqui, uma curta formulação"³³². São verbetes: Absoluto, Direitos, Liberdade, Monarquia Hereditária, São Paulo, Tradicionalismo e outros.

4- Julieta (Juliette) Grange (1954 -) publicou *O vocabulário de Comte*³³³, em 2002, na França. É livreto que contém verbetes alfabetados (a exemplo de Alma, Indústria, Positivo, Síntese), com três graus de profundidade: definição básica, enfoque científico, interpretação alargada. Sempre menciona a fonte das citações.

³²⁷ “[...] on y doit toujours voir le précieux et irrécusable témoignage d’une certaine coincidence fondamentale, admirablement sentie par la raison publique, entre les deux idées ainsi rapprochées. Si l’on pouvait, en chacun des cas principaux, remonter jusqu’à la première époque effective d’une telle modification du langage, il en résulterait, surtout pour les temps modernes, une source importante de nouveaux documents historiques sur l’éducation progressive de la raison humaine.” COMTE. *Cours de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 351.

³²⁸ “[...] nouvelles et intéressantes remarques sur le caractère intellectuel des différents peuples”. COMTE. *Cours de philosophie positive*, edição de 1869, vol. IV, p. 351.

³²⁹ *Appréciation positive de l’Imitation de Jesus-Christ ou de l’assimilação a l’Humanité*, Haia, 1860, 475 p. in 8°. Além do glossário, encerra quadros comparadores das virtudes altruístas e dos defeitos egoístas, dois ensaios sobre as orações positivistas e orações positivistas, um do autor e outro de José (Joseph) Lonchamp. A maior parte do livro expõe o sumário e o texto da Imitação de Cristo, no seu original e na sua versão transformada consoante o espírito e a semântica do Positivismo. Augusto Comte recomendava a leitura da Imitação de Cristo, com a substituição da palavra Deus por Humanidade.

Em Curitiba, o Positivista Paulo de Tarso Monte Serrat (1923 - 2014) empreendeu re-redação, com espírito Positivista, da Imitação de Cristo, que publicou com o título de *Profílexia da Neurose. Imitação de Cristo para Humanistas*, Curitiba, 1980, 79 p. in 8°.

³³⁰ *Vocabulaire des principaux termes de la philosophie positive avec notices biographiques appartenant au calendrier positiviste*. Paris, 1875, XVI + 229 + 7.

³³¹ *"Positivisme Intégral". Foi - Morale - Politique*. Paris, 1910, 351 p. in 8°. É conspecto do Positivismo.

³³² "Un petit nombre d’expressions philosophiques ont été utilisées par Auguste Comte et ses disciples dans un sens un peu spécial. Nous avons pensée qu’il ne serait pas inutile d’en donner ici une courte formulation." DEBUISSON, A. "Positivisme Intégral", p. 287.

³³³ *Le vocabulaire de Comte*. Paris, Ellipses, 2002, 14,5 x 19, 64 páginas.

A *Revista Filosófica da França e do Estrangeiro*, no seu número 4, de 1985 (Presses Universitaires de France, Paris), contém artigos de Henrique (Henri) Gouhier, Maurício (Maurice) Boudot, Francisco (François) Dagognet, Alexandre Delamarre, Juliano (Julien) Freund, João Miguel (Jean Michel) Le Lannou, J. F. Marquet e de Tiago (Jacques) Muglioni, de que alguns atentaram na aceção de certos vocábulos na forma como os usou Augusto Comte e cujas aceções elucidaram, direta ou indiretamente. Exponho, alfabeticamente, as palavras com as respectivas elucidações nas frases ou períodos que as encerram:

- **Anarquia:** *Em termos mais rigorosos, o movimento crítico [de ataque ao sistema teológico-feudal] distingue-se completamente do movimento orgânico [de substituição do modelo teológico-feudal pelo científico-pacífico-industrial] ou adquire tal independência que ocupa toda a manifestação histórica. Ora, este estado é exatissimamente o que Augusto Comte designa pelo nome de anarquia. [...] Ele [o espírito humano] perdeu os seus antigos princípios sem compensações nem esperança. Assim, ele cria, necessariamente, "uma doutrina negativa, que não teve análoga, jamais", pela introdução do princípio da ausência de princípios, "pela sistematização da ausência de qualquer regra". Na situação anárquica que resulta da dissociação dos dois movimentos, e que se traduz pela ausência ou perda dos princípios, a anarquia propriamente dita é a lacuna sistematizada e erigida em doutrina.*³³⁴

- **Destrução** (do sistema teológico-feudal): *Ao contrário, a destruição do sistema católico, que é ao mesmo tempo a dissolução última do sistema teológico, constitui uma "incomparável revolução" porque "a decomposição não parece ser acompanhada de nenhuma recomposição".*³³⁵

- **Egoísmo:** *O obstáculo principal da realização do Sistema*³³⁶ [...] A. Comte, na sua forma subjetiva, designa-o por egoísmo; de fato, o termo serve amiúde para nomear tudo o que des-liga, toda possibilidade de ruptura, de ser não religado, no sentido de ab-solutez.³³⁷

- **Espírito:** *Para Comte, o termo espírito significa o princípio ou a noção simples de um modo de pensamento em que se resumem todas as manifestações que ele suscita e anima.*³³⁸

- **Espírito negativo:** I) [...] *o espírito negativo ou espírito crítico não designa simplesmente a generalidade averiguada de uma opinião ou de uma tendência. [...] ele é, em toda a parte em que sopra, a própria multiplicação da revolta e da insurreição. II) O espírito negativo implica o dinamismo de difusão e de extensão de uma negação que se espalha.*³³⁹ (A propósito da disposição típica do protestantismo e, por

³³⁴ "En termes plus rigoureux, le mouvement critique se distingue complètement du mouvement organique, ou acquiert une telle indépendance qu'il occupe le tout de la manifestation historique. Or cet état est très exactement ce qu'Auguste Comte designe du nom d'anarchie. [...] Il a perdu ses anciens principes sans compensation ni espoir. Ausse se crée-t-il nécessairement "une doctrine négative", qui n'eut jamais d'analogue" en posant en principe l'absence de principes, "en systématisant l'absence de tout règle [1]". Dans la situation anarchique qui résulte de la dissociation des deux mouvements, et qui se traduit par l'absence ou la perte des principes, l'anarchie proprement dite est la lacune systématisée et érigée en doctrine." DELAMARRE, A. Le pouvoir spirituel, *in Revue Philosophique de la France et de l'étranger*, número 4 (outubro a dezembro) de 1985, p. 437-8. [1]: nota de Delamarre indica a fonte da citação: *Sistema de política positiva*, III, p. 507.

³³⁵ "Au contraire, la destruction du système catholique, qui est en même temps la dissolution ultime du système théologique, constitue une "incomparable révolution", parce que "la décomposition ne semble accompagnée d'aucune recomposition". DELAMARRE, A. Le pouvoir spirituel, *in Revue Philosophique de la France et de l'étranger*, número 4 (outubro a dezembro) de 1985, p. 437. Itálico do original.

³³⁶ O autor não define o que seja sistema. Não se refere ao título das obras de Comte (*Sistema* ou *Curso de filosofia positiva*, *Sistema de política positiva*).

³³⁷ "L'obstacle principal à la réalisation du Système [...] A. Comte, sous sa forme subjective, la designe comme égoïsme; en fait, le terme sert souvent à nommer tout ce qui dé-lie, toute possibilité de rupture, d'être non relié au sens de l'ab-soluité". LE LANNOU, J.-M. L'esthétique d'Auguste Comte. *in Revue Philosophique de la France et de l'étranger*, número 4 (outubro a dezembro) de 1985, p. 490. Absoluto significa desligado, irrelacionado, incondicionado, dissociado.

³³⁸ "Pour Comte, le terme d'esprit signifie le principe ou la notion simple d'un mode de pensée où se résument toutes les manifestations qu'il suscite et anime." DELAMARRE, A. Le pouvoir spirituel, *in Revue Philosophique de la France et de l'étranger*, número 4 (outubro a dezembro) de 1985, p. 441.

³³⁹ I) "[...] l'esprit négatif ou l'esprit critique ne désignent pas simplement la généralité constatée d'une opinion ou d'une tendance. [...] il est, partout où il souffle, la multiplication même de la révolte et de l'insurrection." II) "L'esprit négatif implique le dynamisme de diffusion et d'extension d'une négation qui se répand." DELAMARRE, A. Le pouvoir spirituel, *in Revue Philosophique de la France et de l'étranger*, número 4 (outubro a dezembro) de 1985, p. 441, nota 52. Delamarre menciona o *Curso de filosofia positiva*, lição 55, p. 395 da edição Hermann.

extensão, da que se propagou na Europa, que Comte também nomeou de individualismo. Vide o verbete respectivo).

- **Espontâneo:** *Demais, esta decomposição foi, de começo, espontânea, ou seja, ela se fez "sem a participação regular e definida de nenhuma doutrina sistemática".*³⁴⁰

- **Indeterminado:** [...] *a aversão pelo indeterminado, ou seja, pelo quimérico e incontrolável.*³⁴¹

- **Individualismo:** *Que é o protestantismo ? É a insurreição da razão individual contra a razão geral [...] Augusto Comte empregará, igualmente, o termo de individualismo para designá-lo. Este individualismo não é originariamente um egoísmo [...] Em sua noção estrita, ele nada tem a ver com qualquer preponderância do interesse ou da satisfação pessoais: ele é de ordem teórica e não prática. É, para qualquer indivíduo, o direito de decidir livre e absolutamente a respeito de uma questão qualquer. Como o caracteriza Comte [...] é um princípio da "infallibilidade individual". [...] Chamá-lo-ão "direito absoluto de livre exame" ou "dogma da liberdade ilimitada de consciência" [...] Em verdade, trata-se, sempre, da autoridade absoluta e ilimitada que se atribui a razão individual para decidir soberanamente uma questão, e de que ela reivindica o reconhecimento público e universal. Isto redundava em postular um poder de decisão incondicional, que erige a razão individual em tribunal supremo, posto que ela julga sem apelo e em derradeira instância.*³⁴² (Itálico do original).

- **Irracional e imoral:** *Com insulamento [das pessoas] e desenvolvimento dos egoísmos, ele [o teatro] parece a Comte tão irracional quanto imoral [...]*³⁴³

- **Julgável:** *Quem, em física, encoraja estes "fluidos fantásticos", estes "éteres imaginários", todas estas "concepções quiméricas", concepções que não são realmente julgáveis - entendamos: que não se pode determinar, de modo algum, se são verdadeiras ou falsas [...].*³⁴⁴

- **Modificação** (do sistema teológico-feudal): *Elas [as modificações] atingiam, com efeito, um "sistema teológico fundamental cuja natureza característica mantinha-se essencialmente", como na passagem do feiticismo para o politeísmo, ou até na mais importante do politeísmo para o monoteísmo. O conceito de modificação em Comte significa precisamentíssimamente, por um lado, que uma "natureza característica" é "mantida" [...]. No fenômeno histórico, a modificação se caracteriza por que o movimento crítico e o*

³⁴⁰ "De plus cette décomposition est d'abord *spontanée*, c'est-à-dire qu'elle se fait "sans la participation régulière et tranchée d'aucune doctrine systématique". DELAMARRE, A. Le pouvoir spirituel, in *Revue Philosophique de la France et de l'étranger*, Numéro 4 (outubro a dezembro) de 1985, p. 434-5. Itálico do original. A citação, aspada, é de COMTE, A. *Curso de filosofia positiva*, lição 55, p. 387 da edição Hermann.

³⁴¹ [...] *l'aversion pour l'indéterminé*, c'est-à-dire le chimérique et l'incontrôlable. DAGOGNET, F. Science et religion inséparables in *Revue Philosophique de la France et de l'étranger*, número 4 (outubro a dezembro) de 1985, p. 413. Itálicos do original.

³⁴² "Qu'est-ce que le protestantisme ? C'est l'insurrection de la raison individuelle contre la raison générale [...] Auguste Comte emploiera-t-il également le terme d'*individualisme* pour le designer. Cet individualisme n'est pas originairement un égoïsme, même si celui-ci en dérive. En sa notion stricte, il n'a rien à voir avec une quelconque prépondérance de l'intérêt ou de la satisfaction personnels: il est d'ordre théorique, e non pratique. C'est pour tout individu le droit de décider librement et absolument touchant une question quelconque. Comme le caractérise Comte [...] c'est un principe de "l'infaillibilité individuelle". [...] On l'appellera "droit absolu de libre examen", ou "dogme de la liberté illimitée de conscience" [1] [...] en vérité il s'agit toujours de l'autorité absolue et illimitée que s'attribue la raison individuelle pour décider souverainement d'une question, e dont elle revendique la publique et l'universelle reconnaissance. Cela revient à postuler une puissance de décision incondicionnelle, qui erige la raison individuelle en tribunal suprême, puisqu'elle juge sans appel et en dernier ressort." [1] O autor introduziu, aí, nota, em que refere a fonte: COMTE, *Plano dos trabalhos científicos necessários para reorganizar a sociedade*, na edição do Livro de Bolso (Livro de poche). DELAMARRE, A. Le pouvoir spirituel, in *Revue Philosophique de la France et de l'étranger*, número 4 (outubro a dezembro) de 1985, p. 441.

³⁴³ Insulamento das pessoas, entre si, equivale a irracionalidade; desenvolver o egoísmo é imoralidade.

"Isolement et développement des égoïsmes, il apparaît à Comte autant irrationnel qu'immoral". LE LANNOU, J.-M. L'esthétique d'Auguste Comte. in *Revue Philosophique de la France et de l'étranger*, número 4 (outubro a dezembro) de 1985, p. 495. O autor se refere ao teatro, tal como Augusto Comte o julgava e refere a fonte: *Sistema de política positiva*, vol. IV, p. 441.

³⁴⁴ "Qui en physique encourage ces "fluides phantastiques", ces "éthers imaginaires", toutes ces "conceptions chimériques", conceptions qui ne sont pas réellement jugeables - entendons dont on ne peut déterminer d'aucune façon si elles sont vraies ou fausses [...]" BOUDOT, M. De l'usurpation géométrique, in *Revue Philosophique de la France et de l'étranger*. Numéro 4 (outubro a dezembro) de 1985, p. 397.

movimento orgânico são sendos, ou que a reconstrução acompanha o declínio. [O autor refere-se à desorganização do sistema teológico-feudal].³⁴⁵

-**Objetivo:** [...] a sociologia, que estuda a Humanidade no seu desenvolvimento objetivo (= prático e intelectual [...])³⁴⁶

- **Política:** A significação do termo variou ao longo da sua [de Comte] carreira. [...] Nos seus primeiros escritos, ele toma o conceito no sentido corrente de prática social de conjunto que tem por função a de determinar a orientação global de uma coletividade.³⁴⁷ [...] Ela é a atividade prática que realisa, a cada vez, nas condições de perfeição de uma época, as virtualidades que a ciência sociológica chega a explorar no estado em que, em cada momento, se encontram a pesquisa e o aperfeiçoamento científico. Ela é a "arte" que dá "caráter judiciosamente sistemático" à ação dos homens na sociedade.³⁴⁸ A política é, assim, a arte de gerir o que Comte chama a "gradação" ou as "modificações graduais" que conduzem a humanidade de uma época à outra.³⁴⁹

- **Sentimento:** [...] a moral terá por objeto o indivíduo no que, nele, não tem nenhuma relação direta com a objetividade - a sua vida interior ou afetiva ou, como diz Comte, seu "sentimento".³⁵⁰

- **Subjetividade:** [...] a palavra subjetividade pode ter diferentes sentidos em Comte [...] e isto consoante as diferentes maneiras como se entenderá o termo objetividade. Se objetivo significa exterior, subjetivo significará interior; se objetivo significa real, subjetivo significará imaginário; se objetivo significa presente ou atual, subjetivo significa passado ou póstumo; enfim, o elemento subjetivo possuirá [...] caráter perpetuamente dependente ou relativo, enquanto o elemento objetivo pode ter a ilusão de ser independente [...].³⁵¹

³⁴⁵ "Elles affectaient en effet un "système théologique fondamental dont la nature caractéristique restait essentiellement maintenue", comme dans le passage du fétichisme au polythéisme, ou même dans celui, plus important, du polythéisme au monothéisme. Le concept de modification chez Comte signifie très précisément d'une part qu'une "nature caractéristique" est "maintenue" [...] Dans le phénomène historique, la modification se caractérise par le fait que mouvement critique et mouvement organique vont de pair, ou que la reconstruction accompagne toujours le déclin". DELAMARRE, A. Le pouvoir spirituel, in *Revue Philosophique de la France et de l'étranger*, número 4 (outubro a dezembro) de 1985, pp. 436-7. A primeira citação, aspas, é de COMTE, A., *Curso de filosofia positiva*, lição 55, p. 382 da edição Hermann; das outras duas, o autor não precisa a lição nem a página.

³⁴⁶ "[...] la sociologie qui étudie l'Humanité dans son développement objectif (= pratique et intellectuel) [...]". MARQUET, J.-F. Religion et vie subjective, in *Revue Philosophique de la France et de l'étranger*, número 4 (outubro a dezembro) de 1985, p. 506.

³⁴⁷ "Dans ses premiers écrits il prend le concept dans le sens courant de pratique sociale d'ensemble qui a pour fonction de déterminer l'orientation globale d'une collectivité." FREUND, J. La politique de Auguste Comte, in *Revue Philosophique de la France et de l'étranger*, número 4 (outubro a dezembro) de 1985, p. 462.

³⁴⁸ "Elle est l'activité pratique qui réalise, chaque fois dans les conditions de perfection d'une époque, les virtualités que la science sociologique parvient à explorer en l'état chaque fois donné de la recherche et du perfectionnement scientifique. Elle est l'art qui donne 'un caractère judicieusement systématique' à l'action des hommes dans la société [1]." FREUND, J. La politique de Auguste Comte, in *Revue Philosophique de la France et de l'étranger*, número 4 (outubro a dezembro) de 1985, p. 470. [1] Nota de rodapé de Freund: *Ibid.* [Cours de philosophie positive], IV, p. 405.

³⁴⁹ "La politique est ainsi l'art de gérer ce que Comte appelle la "gradation" ou les "modifications graduelles" qui conduisent l'humanité d'une époque à une autre." FREUND, J. La politique de Auguste Comte, in *Revue Philosophique de la France et de l'étranger*, número 4 (outubro a dezembro) de 1985, p. 470.

³⁵⁰ "[...] la morale aura pour objet l'individu dans ce qui, en lui, n'a aucun rapport direct avec l'objectivité - sa vie intérieure ou affective ou, comme dit Comte, son "sentiment [1]". MARQUET, J.-F. Religion et vie subjective, in *Revue Philosophique de la France et de l'étranger*, número 4 (outubro a dezembro) de 1985, p. 506. [1] Nota de J.-F Marquet: "*Ibid.*, III, 48", ou seja: *Sistema de política positiva*, vol. III, p. 48.

³⁵¹ [...] le mot *subjectivité* peut recevoir différents sens chez Comte [...], et cela d'après les différentes manières dont on entendra le mot *objectivité*. Si objectif signifie extérieur, subjectif signifiera *intérieur*; si objectif signifie réel, subjectif signifiera *imaginaire*; si objectif signifie présent ou actuel, subjectif signifie *passé* ou *posthume*; enfin, l'élément subjectif possédera [...] un caractère perpétuellement *dépendant* ou *relatif*, alors que l'élément objectif peut avoir l'illusion d'être indépendant [...]. MARQUET, J.-F. Religion et vie subjective, in *Revue Philosophique de la France et de l'étranger*, número 4 (outubro a dezembro) de 1985, p. 504-5.